



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Introdução à manutenção e cuidados primários do clarinete: Como ferramenta educativa

Volodymyr Deyneka

Orientador

Professor Especialista Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música - Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Especialista Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves; do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Junho 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Pedro Miguel Reixa Ladeira

Vogais

Doutor, Nuno Miguel Antunes da Silva

Professor Principal na Academia Nacional
Superior de Orquestra

Especialista, Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves

Professor Adjunto na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto
Politécnico de Castelo Branco (Orientador)

Agradecimentos

Ao meu orientador, professor Carlos Manuel Dinis Piçarra Alves e ao Pedro Miguel Reixa Ladeira agradeço o apoio e acompanhamento durante todo o meu percurso académico.

Ao professor Hélder Tavares, pela supervisão da prática de ensino e pela partilha de conhecimentos imprescindíveis para o meu crescimento profissional e pessoal. E também um especial agradecimento a professora Dra. Sofia Bento pelo auxílio na reta final deste projeto.

Por último, quero expressar um agradecimento especial à minha família e aos meus amigos mais próximos e a minha namorada. Aos meus pais e ao meu irmão e a minha irmã, pelo amor e apoio incondicional.

Agradeço a todos pela contribuição, incentivo e inspiração ao longo deste percurso.

Resumo

O presente relatório de estágio aborda a componente de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Música - instrumento e classe de conjunto. Nele, são destacadas tanto a experiência de ensino supervisionado ao longo do ano letivo de 2023/2024 como a realização de um trabalho de investigação no Ensino Artístico.

O relatório divide-se em duas partes distintas. A primeira parte percorre a Prática de Ensino Supervisionada, realizada na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), no período de setembro de 2023 a junho de 2024 com a classe de clarinete do professor Hélder Tavares e a Orquestra de Sopros, que é orientada pelo mesmo. Neste contexto, são apresentados detalhes sobre o ambiente escolar, a classe de instrumento e a classe de conjunto, além do desenvolvimento da prática culminando numa secção reflexiva.

A segunda parte, é dedicada à investigação e à prática de manutenção e de cuidados primários do clarinete numa vertente educativa. Um dos principais objetivos do trabalho é explorar a pertinência da manutenção do clarinete enquanto ferramenta educativa. A investigação está organizada em quatro capítulos distintos: uma primeira secção onde se expõe o problema e os objetivos de estudo. O segundo capítulo apresenta a revisão da literatura, onde são apresentados os benefícios e as consequências da manutenção e cuidados primários no clarinete, tendo por base artigos e estudos científicos já existentes aplicados em Portugal ou pelo mundo. No terceiro capítulo são apresentados o plano de investigação e a metodologia adotada e, por último, na parte final é feita a análise dos resultados e consequentes conclusões. A metodologia usada nesta investigação baseia-se num inquérito por questionário aplicado a alunos e professores de clarinete do ensino básico e do ensino secundário e, em entrevistas realizadas com *luthiers especializados na área*.

Palavras-chave

Manutenção do clarinete, cuidados primários, ferramenta educativa

Abstract

This internship report addresses the component of Supervised Teaching Practice, integrated into the master's degree in music teaching - instrument and ensemble class. In it, both the supervised teaching experience throughout the 2023/2024 school year and the conducting research work in Artistic Education.

The report is divided into two distinct parts. The first part covers the Supervised Teaching Practice, held at the *Paços de Brandão Music Academy (AMPB)*, from September 2023 to June 2024 with the clarinet class of Professor Hélder Tavares and the Wind Orchestra, which taught by him. In this context, details about the school environment, the instrument class and the ensemble class are presented, in addition to the development of the practice, culminating in a reflective section.

The second part is dedicated to the research and practice of maintenance and primary care of the clarinet in an educational aspect. One of the main objectives of this work is to explore the relevance of maintaining the clarinet as an educational tool. The research is organized in four distinct chapters: the first section where the problem and the objectives of study are exposed. The second chapter presents the literature review, where the benefits and consequences of maintenance and primary care on the clarinet are presented, based on existing scientific articles and studies applied in Portugal or around the world. In the third chapter, the research plan and the methodology adopted are presented and, finally, in the final part, the analysis of the results and consequent conclusions is made. The methodology used in this research is based on a questionnaire survey applied to students and teachers of clarinet in primary and secondary education and on interviews with *luthiers* specialized in the area.

Keywords

Clarinet maintenance, primary care, educational tool, clarinet.

Índice geral

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada	1
Contextualização Escolar	1
1.1. Caracterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão	1
1.2 A Academia de Música de Paços de Brandão	2
1.3 Condições Físicas	4
1.4. População escolar	5
1.5. Modelos de organização e gestão pedagógica	6
1.6. Oferta Formativa	6
2. Caracterização de Classe de Instrumento	8
2.1. Classe de Clarinete	8
2.2 Dossiê Pedagógico da disciplina de Clarinete	8
2.2.1. Competências a desenvolver no Ensino Básico-2.ºCiclo	9
2.2.2. Conteúdos programáticos do Ensino Básico-2.ºCiclo	9
3. Caracterização da Classe de Conjunto	10
3.1. Sinopse da Orquestrinha de Sopros	10
3.2. Funcionamento da Orquestrinha de Sopros	10
3.2.1. Caracterização da Classe	10
3.2.2. Conteúdos programáticos	10
3.2.3. Horários	10

3.2.4. Material	10
3.2.5. Apresentações públicas	10
4. Caracterização do aluno de instrumento	11
4.1. Na classe de instrumento	11
4.2. Na classe de conjunto	11
5. A prática do Ensino Supervisionada – Instrumento	12
5.1 Planificações e reflexões das aulas	12
6. A prática de ensino supervisionada – Classe de Conjunto	19
6.1 Planificações e reflexões das aulas	19
7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	26
Parte II – Investigação	27
Introdução	27
Problemas e objetivos do estudo	28
2. Revisão de Literatura	29
2.1 Ensino Instrumental e Autonomia do Aluno: Contributos	
Teóricos	29
2.2 Ensino Instrumental e a Autonomia do Aluno	30
2.3 Práticas Pedagógicas que Promovem a Autonomia e	
Responsabilidade na aprendizagem de um instrumento musical	31
2.4 Aspetos Técnicos do Clarinete: Anatomia, Funcionamento e	
Problemas Comuns	32

2.4.1 Anatomia e Funcionamento do Clarinete.....	32
2.4.2 Problemas Comuns e Causas de Falhas Mecânicas	33
2.4.3 A Importância da Manutenção Preventiva para a Performance e Durabilidade	34
2.5 Manutenção e Cuidados Primários do Instrumento	35
2.5.1 Literatura Técnica: Guias de <i>Luthiers</i> e Manuais de Clarinete	35
2.5.2 Estudos sobre Preservação de Instrumentos Musicais.....	36
2.6 Interligação entre Manutenção e Processo Educativo	36
2.6.1 Relação entre o Conhecimento Técnico e a Qualidade da Prática Instrumental.....	37
2.6.2 Estudos sobre Motivação, Foco e Cuidado como Elementos Educativos	37
2.7 Conclusão da Revisão Bibliográfica.....	38
3 – Metodologia	39
3.1 Enquadramento Metodológico	39
4. Análise de dados	40
4.1. Análise dos dados obtidos.....	40
4.1.1. Questionário aos professores.....	40
4.1.2 Análise das respostas relativas ao questionário direcionado aos professores de clarinete	41
4.1.2 Questionário para os alunos	58

4.1.2.1- Análise dos dados das respostas obtidas através dos questionários realizados aos alunos de clarinete.....	59
4.1.3 Análise Comparativa das Entrevistas com <i>Luthiers</i> de Clarinete	69
5. Considerações finais	71
Bibliografia	73
Sites Consultados	75
7. Anexos	76
Anexo A.....	77
Anexo B.....	84
Anexo C.....	86
Anexo D.....	90
Anexo E.....	92
Anexo F.....	94
Anexo G.....	102
Anexo H.....	120

Lista de abreviaturas

AMPB- Academia de Música de Paços de Brandão

CIMCIM- Comité Internacional para os Museus e Coleções de Instrumentos Musicais

C.S- Carlos Silva

M.C- Marco Costa

V.D- Volodymyr Deyneka

Índice de figuras

Figura 1- Brasão da Freguesia de Paços de Brandão.....	1
Figura 2- Academia de Música de Paços de Brandão.....	3
Figura 3 - Faixa etária dos participantes do questionário.....	41
Figura 4- Distribuição dos professores por nível de ensino.....	41
Figura 5- Tempo de experiência como professor de clarinete.....	42
Figura 6 - Grau de concordância sobre a inclusão de cuidados com o clarinete nas aulas.....	42
Figura 7- Opinião docente sobre integrar a manutenção no currículo de clarinete.....	43
Figura 8- Concordância sobre a equiparação entre manutenção e técnica musical no ensino de clarinete.....	43
Figura 9- Importância atribuída à formação do professor em manutenção do clarinete.....	44
Figura 10- Relação entre práticas de manutenção e desempenho musical do aluno.....	44
Figura 11- Impacto da falta de conhecimento em manutenção na evolução do aluno.....	45
Figura 12- Perceção docente sobre os efeitos positivos da manutenção no sucesso do aluno.....	45
Figura 13- Influência do estado do clarinete na motivação dos alunos.....	46
Figura 14- Concordância sobre o ensino preventivo da manutenção do clarinete.....	51
Figura 15- Progressão da responsabilidade do aluno sobre o cuidado do instrumento.....	51
Figura 16- Concordância sobre o incentivo à manutenção preventiva desde cedo.....	55
Figura 17- Importância do investimento precoce em acessórios de manutenção.....	55
Figura 18- Concordância sobre o ensino de boas práticas de desmontagem e armazenamento do clarinete.....	57
Figura 19- Efeitos da má manutenção na perceção de progresso do aluno....	57
Figura 20- Idade dos participantes.....	59
Figura 21- Nível de ensino dos participantes.....	59
Figura 22- Tempo de prática no clarinete.....	60
Figura 23- Alunos que fazem limpeza do clarinete.....	60
Figura 24- Frequência da limpeza do clarinete.....	61
Figura 25- Momento habitual de limpeza do clarinete.....	61
Figura 26- Método adotado pelos alunos para a limpeza do clarinete.....	62
Figura 27- Frequência com que os alunos guardam a boquilha separadamente.....	62
Figura 28- Direção da utilização do pano de limpeza.....	63
Figura 29- Utilização de panos distintos para limpeza interna e externa.....	63

Figura 30 - Frequência da desmontagem completa do clarinete pelos alunos	64
Figura 31- Hábito de higienização da boquilha entre os alunos	64
Figura 32- Comportamento dos alunos em relação ao tempo que o clarinete permanece montado	65
Figura 33- Percepção dos alunos em relação a frequência com que os professores tratam da manutenção na aula	68
Figura 34- Reações dos alunos perante falhas no funcionamento do clarinete	68

Lista de tabelas

Tabela 1 Planificação da aula número 1 da disciplina de clarinete	13
Tabela 2- Planificação da aula número 19 da disciplina de clarinete	15
Tabela 3- Planificação da aula número 33 da disciplina de clarinete	17
Tabela 4- Planificação da aula número 1 de Classe de Conjunto	20
Tabela 5- Planificação da aula número 15 de Classe de Conjunto	22
Tabela 6 - Planificação da aula número 29 de de Classe de Conjunto	24
Tabela 7- Relatos de frustração dos alunos devido a problemas técnicos do clarinete	47
Tabela 8- Exemplos de vícios técnicos causados pela falta de manutenção	49
Tabela 9- Perceção dos professores sobre o interesse dos alunos em manutenção	50
Tabela 10- Opiniões sobre a relação entre manutenção e autonomia do aluno	52
Tabela 11- Manutenção do clarinete como reflexo da responsabilidade do estudante	53
Tabela 12- Exemplos de problemas evitáveis por meio da manutenção preventiva	54
Tabela 13- Opinião sobre a existência de recursos didáticos sobre manutenção do clarinete	56
Tabela 14- Rotinas relatadas de limpeza pós-estudo pelos alunos de clarinete	66

Parte I - Prática de Ensino Supervisionada

Contextualização Escolar

1.1. Caracterização geográfica e histórica da freguesia de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão situa-se na freguesia de Paços de Brandão, que pertence ao Concelho de Santa Maria da Feira. A freguesia de Paços de Brandão tem origens no séc. XI, mais precisamente no ano de 1095, com a denominação de Villa Palatiolo, que foi doada pelo conde D. Henrique ao cavaleiro normando Fernand Blandon, como recompensa pelos serviços prestados e pela ajuda na reconquista dos territórios do Kalifado Muçulmano.

O concelho de Santa Maria da Feira era composto inicialmente por 31 freguesias. Em 2013, após uma reorganização administrativa, que originou a união de algumas freguesias do concelho, passando a existir um total de 21 freguesias. Este município pertence ao distrito de Aveiro e segundo dados de 2021, tem uma população de 138 312 habitantes e abrange uma área total de 215.6 Km².

A freguesia de Paços de Brandão, tem uma área de 3,5Km², e foi elevada à categoria de vila a 25 de setembro de 1985. Segundo os últimos dados estatísticos dos Censos (2021), a freguesia é composta por 4775 habitantes.



Figura 1- Brasão da Freguesia de Paços de Brandão

(Fonte: Heráldica Portuguesa de Domínio: <http://heraldicacivica.pt/vfr-pacosbrandao.htm>)

1.2 A Academia de Música de Paços de Brandão

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo que teve origem na Tuna Musical Brandoense. Esta Tuna teve origens que remontam ao ano de 1870, data em que se deu a fundação da mesma. Já nessa época a Tuna detinha um papel ativo na dinamização da vida cultural da região, promovendo através das suas iniciativas o gosto pela música junto da população.

Em 1970, no ano de comemoração do centenário da Tuna, surgiu um movimento de criação de uma escola de música. Uma década mais tarde a instituição foi oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação.

Desde então a Academia desenvolveu um esforço coletivo por parte de docentes e jovens músicos. Apostando numa formação de qualidade e num leque variado de atividades culturais em colaboração com comunidade escolar local. Ao longo das últimas décadas, a escola tem mostrado grandes resultados em termos de ingressos no ensino superior e, também com um número bastante elevado de alunos premiados, em diferentes categorias e instrumentos, tanto em concursos nacionais e internacionais.

A AMPB, secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense que é uma Associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho n.º 21294, de 22 de dezembro, de 1980 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos Cursos de Ensino Artístico Especializado da Música e dispõe de autorização de funcionamento n.º 2007, nos termos do n.º 5, do artigo, 28º, do Decreto-Lei n.º 553/80 de 21 de novembro, e do despacho n.º 45/SERE/89, de 27 de junho.

A oferta educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, estrutura-se da seguinte forma:

- **Pré-Iniciação:** dos 30 meses de idade até aos 5 anos;
- **Curso de Iniciação em Música:** a partir do 1.º ano de escolaridade – 1.º ciclo;
- **Curso Básico de Música – Regime Articulado:** a começar no 5.º ano de escolaridade – 2.º ciclo e 3.º ciclo;
- **Curso Básico de Teatro – Regime Articulado:** a começar no 5.º ano de escolaridade;
- **Curso Secundário de Música Variante de Instrumento/Formação Musical/Composição e Curso Secundário de Canto – Regime Articulado ou Supletivo:** 10.º ano ao 12.º ano de escolaridade.

A Academia tem várias possibilidades no estudo de instrumentos musicais como: Acordeão; Canto; Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta Transversal; Guitarra/Viola dedilhada; Harpa; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violeta/Viola D'arco; Violino e Violoncelo. 4 Dossiê de Estágio A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9h00 às 21h00 e ao sábado das 9h00 às 14h20.



Figura 2- Academia de Música de Paços de Brandão

(Fonte: site oficial da Instituição)

1.3 Condições Físicas

No que toca às instalações, A AMPB encontra-se sediada em dois grandes edifícios, sendo o principal constituído por cave, rés do-chão, 1.º e 2.º andares. O segundo edifício foi construído recentemente e está dedicado em exclusivo à Percussão. No edifício principal existem:

- Dezassete salas de aula isoladas acusticamente e de dimensões variadas em função da tipologia de aulas;
- Grande Auditório, com capacidade para 270 lugares e com quatro camarins;
- Pequeno Auditório (Salão da Tuna), utilizado para Audições e Concertos de dimensão média;
- Sala para pequenas Audições de Classe (sala 11);
- Atelier - Grande Sala de Convívio, para a realização de Lanches, Magustos, Dia Mundial da Criança, etc., para alunos e encarregados de educação;
- Salão de Ballet, com os respetivos balneários;
- Doze salas de Estudo;
- Sala de Professores;
- Biblioteca/Mediateca;
- Gabinete da Direção Pedagógica;
- Sala da Direção;
- Secretaria;
- Foyer e Sala de estar/espera para os encarregados de educação e seus educandos, apetrechado com sofás e mesas;
- Jardim interno, espaço destinado ao lazer;
- Ginásio;
- Hall de receção / entrada;
- Bar;
- Bengaleiro.

1.4. População escolar

Corpo Discente

O corpo discente da AMPB é composto pelos alunos que frequentam a Pré-Iniciação, Iniciação, Ensino Básico (2º e 3º Ciclos) e Ensino Secundário. A academia apresenta uma média de 300 alunos por ano letivo, sendo a maior tranche representada pelo Ensino Básico, Iniciação Musical e Secundário, em ordem decrescente de representatividade.

Corpo Docente

A AMPB integra um corpo docente representado por 45 professores altamente qualificados, quem têm como objetivo incentivar, motivar e desenvolver a aprendizagem dos alunos. No Ensino Particular e Cooperativo a tendência é que os professores tenham necessidade de lecionar em mais do que uma escola, em regime de acumulação, para conseguirem horário completo. Neste sentido e para evitar tal efeito a AMPB atribui, sempre que possível, horários completos de modo a conseguir um maior envolvimento do corpo docente no projeto da escola. A AMPB aprova e apoia a conciliação das atividades letivas com atividades da carreira artística pessoal dos docentes, pois considera que estas promovem um ensino de maior qualidade e dão maior projeção à Instituição.

Corpo Não Docente

O corpo não docente é composto por uma Técnica Administrativa, uma Designer Interno, Assistente Operacional e uma Diretora Executiva.

1.5. Modelos de organização e gestão pedagógica

A AMPB está organizada da seguinte forma:

- Direção Administrativa e Executiva;
- Direção Pedagógica;
- Conselho Pedagógico;
- Coordenadores dos Departamentos Curriculares;
- Conselhos de Turma;
- Professores;

A Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão é colegial, sendo constituída por dois elementos que são nomeados para a respetiva função pela Direção Administrativa.

A AMPB desenvolve os seus projetos pedagógicos partindo das diretivas da Direção Pedagógica, com a aprovação da Direção Administrativa e Executiva, em articulação com todos os seus grupos de trabalho e intervenção. O Conselho Pedagógico, enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da AMPB, é constituído pela Direção Pedagógica e pelos Coordenadores de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento de ensino, nomeados anualmente pela Direção Pedagógica.

1.6. Oferta Formativa

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) tem à disposição uma oferta formativa diversificada, sendo que dispõe de cursos de música e teatro. No curso de música a frequência pode ser realizada nos três níveis de ensino previstos para este tipo de estabelecimentos de ensino - Iniciação, Básico e Secundário. Os regimes que podem ser frequentados nos referidos níveis e de acordo com a regulamentação das ofertas educativas previstas na Portaria n.º 223A/2018 do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. Relativamente ao curso de teatro, ao qual a academia tem autorização para lecionar, mas ainda não abriu, este rege-se pela Portaria n.º 65/2022 de 1 de fevereiro, sendo que apenas pode ser frequentado em regime articulado.

Os regimes que podem ser frequentados na AMPB e como referidos atrás, estão de acordo com as alíneas e) e g) do Artigo 3º da Portaria n.º 223A/2018, nos regimes articulado e supletivo respetivamente. No regime articulado a alínea refere que “a frequência de um curso artístico especializado quando assegurado por duas escolas distintas”, enquanto no regime supletivo “a frequência, além do ensino básico geral, da componente de formação artística de um curso artístico especializado”.

Em relação à organização dos tempos letivos dos Cursos Básicos de Dança, de Música, de Canto Gregoriano e Teatro previstos no Artigo 46º da Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, o Dossiê de Estágio prevê que as escolas do ensino geral devem integrar na mesma turma alunos que frequentam, os regimes integrado ou articulado, dos cursos acima referidos, não existindo essa possibilidade os alunos matriculados nesses cursos deverão integrar outras turmas, não exclusivamente constituídas por alunos do ensino especializado, devendo nesta situação frequentar as disciplinas comuns às áreas disciplinares da formação geral do ensino.

2. Caracterização de Classe de Instrumento

2.1. Classe de Clarinete

A classe de clarinete da Academia de Música de Paços de Brandão é constituída por alunos de iniciação e ensino básico, do 5º ano até ao 9º ano escolaridade.

A classe de Clarinete da AMPB tem apenas um professor para os 11 alunos que a compõem e estão divididos da seguinte forma: Iniciação – 1 (III); 2º Ciclo – 8 (2 no 5º Ano e 6 no 6º Ano) e no 3º Ciclo – 2 (7º Ano). A realização da prática de ensino supervisionada foi concretizada com um aluno do 5º Ano de Escolaridade (2º Ciclo), com 10 anos e que começou a aprender clarinete neste ano letivo (2023/2024).

O horário semanal da disciplina de instrumento tem a duração de 60 minutos que são concretizados em uma só aula. Os alunos da classe de Clarinete da AMPB frequentam a disciplina de Classe de Conjunto nas formações de Orquestrinha de Sopros, Orquestra de Sopros, Coro e SomComPaços.

2.2 Dossiê Pedagógico da disciplina de Clarinete

O plano de estudos da AMPB, como já referi, encontra-se dividido em três níveis, por inerência da organização escolar regulado pela Tutela ao qual a instituição está afeta através do contrato celebrado, sendo eles: a Iniciação, o Ensino Básico e o Ensino Secundário.

Dado que Academia de Música de Paços de Brandão é uma escola do Ensino Particular e Cooperativo e que possui autonomia pedagógica, o dossiê pedagógico, foi, por essa razão, mais precisamente na disciplina de clarinete, organizado e estruturado pelo professor da classe. Por este motivo, o documento é exclusivo da própria instituição.

Segundo o dossiê pedagógico da disciplina clarinete, o plano de estudos tem como objetivo desenvolver os conhecimentos, dando ênfase ao desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa do instrumento, quer a nível técnico-musical, histórico, assim como a nível do conhecimento de repertório. Aumentar o gosto pela audição e assistência a concertos de música erudita. Incrementar a vontade e o gosto pela evolução e aprofundamento de conhecimentos, através da consciencialização da importância da regularidade, assim como dos bons princípios de estudo.

Relativamente ao nível da Iniciação, direcionado a alunos dos três aos dez anos de idade, o Dossiê Pedagógico, refere que o aluno deverá desenvolver o interesse pela música, criar gosto pela vivência musical e performances.

No que diz respeito ao Ensino Básico, o Dossiê Pedagógico apresenta competências em cada grau específico, tendo em conta que os objetivos mais

importantes são o desenvolvimento do interesse e do aprofundamento de conhecimentos em relação ao clarinete, bons princípios de estudo, assim como o interesse pela música, as suas vivências e execuções.

Já no Ensino Secundário, o dossiê apresenta como objetivos o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos no ensino básico, dando assim importância a evolução e aprofundamento da pesquisa no clarinete, quer ao nível técnico-musical quer ao histórico. Aprofundamento das capacidades cognitivas em performance e em aulas, mas também as vivências musicais de tocar em diversas formações, apresentações e outras atividades. Desenvolver sentido crítico de pensamento na escolha do repertório, interpretações e opções técnicas.

2.2.1. Competências a desenvolver no Ensino Básico-2.ºCiclo

No Ensino Básico, os principais objetivos referidos no Dossiê, são que o aluno desenvolva interesse pela música através do clarinete e criar o gosto pela execução e vivência musical, também o aprofundamento da importância da regularidade, assim como dos bons princípios de estudo.

Nesta faixa etária pretende-se o desenvolvimento das seguintes competências:

- Conhecer todas as partes que constituem o instrumento;
- Ter autonomia para conseguir montar e desmontar o clarinete, cuidados da sua manutenção, assim como limpeza e cuidados a ter com as palhetas e partituras;
- Apresentar uma embocadura natural, tentando não alterar a naturalidade do seu rosto;
- Dominar de respiração e emissão de som entre Mi² e Dó⁵;
- Executar pequenos trechos de memória;
- Alternar articulações (ligado e staccato);

2.2.2. Conteúdos programáticos do Ensino Básico-2.ºCiclo

Os conteúdos programáticos do ensino básico, definidos pelo dossiê pedagógico de clarinete da AMPB, prevê a execução de:

- Escala cromática (Mi²- Dó⁵);
- Escala Maior (Dó; Fá e Sol) e respetivos arpejos;
- Diferentes articulações (ligado e staccato);
- Estudos dos métodos de Jettel, Lancelot, Wybor-Volume 1;
- Peças de compositores como Lancelot, Périer, Dangain, entre outros.

3. Caracterização da Classe de Conjunto

3.1. Sinopse da Orquestrinha de Sopros

A classe de conjunto, Orquestrinha de Sopros, é composta por alunos que tocam instrumentos de sopro e precursão que frequentam o ensino básico e que se apresentam com regularidade em concertos promovidos pela AMPB, tanto nas instalações da Academia como fora dela. A Orquestrinha de Sopros é orientada pelo professor Hélder Tavares, que também é o docente de clarinete.

3.2. Funcionamento da Orquestrinha de Sopros

3.2.1. Caracterização da Classe

A Orquestrinha de Sopros é composta por alunos que integram o Ensino Básico. A orquestra inclui alunos de clarinete; flauta; saxofone; oboé; trompa; trompete; trombone; bombardino e precursão.

3.2.2. Conteúdos programáticos

As obras estudadas na disciplina de classe de conjunto são obras dedicadas e adaptadas para este tipo de formação e para alunos do ensino básico.

3.2.3. Horários

No ano letivo de 2023/2024, a disciplina de classe de conjunto realizou-se à 4^a feira, tendo uma duração semanal de 2 horas.

3.2.4. Material

Os alunos deverão fazer-se acompanhar em todas as aulas do seguinte material:

- Instrumento;
- Lápis e borracha;
- Partituras;

3.2.5. Apresentações públicas

A Orquestrinha de Sopros realizou a sua primeira apresentação do ano letivo de 2023/2024 no dia 21 de dezembro na audição de Natal. A segunda aparição da orquestra foi feita na audição geral da AMPB no dia 12 de março. Já a terceira participação foi realizada no dia 15 de maio na audição das Classes de Conjunto. Para concluir o ano, a Orquestrinha participou na audição de Final de Ano,

realizada no dia 5 de junho, assim como no concerto final de ano letivo da Escola Global, que se realizou no grande auditório do EUROPARQUE no dia 6 de junho.

4. Caracterização do aluno de instrumento

4.1. Na classe de instrumento

O aluno indicado para a realização do regime supervisionado, tem 10 anos de idade e iniciou os seus estudos musicais de clarinete no presente ano letivo de 2023/2024, na Academia de música de Paços de Brandão e integra a classe do professor Hélder Tavares no 1º Grau. A aula de clarinete do aluno foi definida para todas as 3ª feiras das 17H50 às 18h50, tendo assim 1 hora semanal de aula.

Os seus estudos musicais iniciaram-se no ano anterior, mas com outro instrumento – Piano. A escolha do clarinete para continuar os estudos musicais no 5º ano de escolaridade e ingresso no articulado, foi do aluno. A mãe deu liberdade ao filho de escolher o instrumento que gostava e no qual tinha obtido uma boa avaliação na prova de seleção realizada pela academia.

O aluno, apesar do primeiro contacto com o clarinete ter acontecido este ano letivo, demonstrou empenho e dedicação, assim como apresentou um trabalho regular na disciplina de clarinete em todas as aulas, sendo a sua evolução muito positiva. Desta forma o aluno conseguiu, assim, superar obstáculos e dificuldades ganhando gosto pelo clarinete e pela partilha de vivências musicais.

4.2. Na classe de conjunto

O aluno ao qual foi realizado o supervisionamento à disciplina de instrumento, não fazia parte da classe de conjunto, que me foi indicada para observação.

5. A prática do Ensino Supervisionada – Instrumento

5.1 Planificações e reflexões das aulas

Tabela 1- Planificação da aula número 1 da disciplina de clarinete

Disciplina: Clarinete			Data: 12/09/2023		
Professor: Hélder Tavares			Hora: 17h50-18h50		
Semestre: 1º Semestre			Duração: 1 hora		
Aula nº: 1			Grau: 1º Grau		
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Desenvolver o interesse pela música através do clarinete e criar o gosto pela execução e vivência musical.</p> <p>Estimular o desenvolvimento da vontade e das capacidades apresentadas pelo aluno.</p> <p>Incrementar a vontade e o gosto pela evolução e aprofundamento de conhecimentos, através da consciencialização da importância da regularidade, assim como dos bons princípios de estudo.</p>	<p>Conhecer todas as partes que constituem o clarinete, ser capaz de o conseguir montar e desmontar.</p> <p>Apresentar uma embocadura natural, não alterando a naturalidade do rosto.</p> <p>Manter a postura e a colocação das mãos correta para a execução.</p> <p>Dominar o processo da respiração e emissão do som entre o Mi2 e o Dó5.</p> <p>Executar trechos musicais.</p>	<p>Respirar bem, e conseguir aguentar mais tempo a nota; tentar manter mais precisão e a emissão do ar.</p> <p>Pedir ao aluno para diminuir o espaço de abertura da passagem do ar da boca para boquilha para que som seja mais timbrado e equilibrado.</p> <p>Utilização de metáforas como a da mangueira e palhinha.</p> <p>Inspirar de maneira correta para o clarinete.</p>	<p>Apresentação do clarinete.</p>	<p>Clarinete.</p> <p>Estante.</p> <p>Abraçadeira.</p> <p>Palheta.</p> <p>Pano de limpeza.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Mesa.</p>	<p>Avaliação contínua.</p> <p>Observação direta.</p>

Reflexão da aula de 12 de setembro de 2023

A presente aula marcou o início de um novo do ano letivo, iniciando assim uma nova etapa na vida do aluno, o mundo da música, mais precisamente o clarinete.

Esta aula serviu de apresentação.

Tabela 2- Planificação da aula número 19 da disciplina de clarinete

Disciplina: Clarinete			Data: 06/02/2024		
Professor: Hélder Tavares			Hora: 17h50 -18h50		
Semestre: 2º Semestre			Duração: 1 hora		
Aula nº: 19			Grau: 1º Grau		
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Desenvolver o interesse pela música através do clarinete e criar o gosto pela execução e vivência musical.</p> <p>Estimular o desenvolvimento da vontade e das capacidades apresentadas pelo aluno.</p> <p>Incrementar a vontade e o gosto pela evolução e aprofundamento de conhecimentos, através da consciencialização da importância da regularidade, assim como dos bons princípios de estudo.</p>	<p>Conhecer todas as partes que constituem o clarinete, ser capaz de o conseguir montar e desmontar.</p> <p>Apresentar uma embocadura natural, não alterando a naturalidade do rosto.</p> <p>Manter a postura e a colocação das mãos correta para a execução.</p> <p>Dominar o processo da respiração e emissão do som entre o Mi2 e o D65.</p> <p>Executar trechos musicais.</p>	<p>Utilizar mais pressão de ar.</p> <p>Tocar mais devagar.</p> <p>Tocar com metrónomo.</p> <p>Solfejar.</p> <p>Ouvir o piano.</p> <p>Dividir por partes.</p>	<p>Exercício de notas longas utilizando a chave de registo.</p>	<p>Clarinete.</p> <p>Estante.</p> <p>Abraçadeira.</p> <p>Palheta.</p> <p>Pano de limpeza.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Mesa.</p>	<p>Avaliação contínua.</p> <p>Observação direta.</p>

Reflexão da aula de 6 de fevereiro de 2024

Esta aula iniciou, como de costume, a montagem do clarinete de forma a colmatar competências gerais da disciplina.

De seguida, o aluno realizou um aquecimento, utilizando o exercício das notas longas.

Depois do aquecimento, o professor conversou com o aluno sobre a prova de clarinete. Falou sobre os pontos positivos, pontos negativos, estratégias e exercícios para resolver esses pontos negativos.

Na segunda parte da aula, o aluno tocou a Unidade 3 do livro "Learn as You play". Como apresentou erros rítmicos, o professor disse para solfejar as mesmas para resolver.

Tabela 3- Planificação da aula número 33 da disciplina de clarinete

Disciplina: Clarinete			Data: 28/05/2024		
Professor: Hélder Tavares			Hora: 17h50 -18h50		
Semestre: 2º Semestre			Duração: 1 hora		
Aula nº: 33			Grau: 1º Grau		
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Desenvolver o interesse pela música através do clarinete e criar o gosto pela execução e vivência musical.</p> <p>Estimular o desenvolvimento da vontade e das capacidades apresentadas pelo aluno.</p> <p>Incrementar a vontade e o gosto pela evolução e aprofundamento de conhecimentos, através da consciencialização da importância da regularidade, assim como dos bons princípios de estudo.</p>	<p>Conhecer todas as partes que constituem o clarinete, ser capaz de o conseguir montar e desmontar.</p> <p>Apresentar uma embocadura natural, não alterando a naturalidade do rosto.</p> <p>Manter a postura e a colocação das mãos correta para a execução.</p> <p>Dominar o processo da respiração e emissão do som entre o Mi2 e o Dó5.</p> <p>Executar trechos musicais.</p>	<p>Utilizar mais pressão de ar.</p> <p>Solfejar.</p> <p>Tocar com Metrónomo.</p> <p>Estudar por partes.</p> <p>Respirar bem antes de tocar.</p>	<p>Unidade 8 do livro "Learn as you play" de Peter Wastell.</p> <p>"Chorus" de C.W. Gluck.</p> <p>"Humming song" Robert Schumann.</p>	<p>Clarinete.</p> <p>Estante.</p> <p>Abraçadeira.</p> <p>Palheta.</p> <p>Pano de limpeza.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Mesa.</p> <p>Metrónomo.</p>	<p>Avaliação contínua.</p> <p>Observação direta.</p>

Reflexão da aula de 28 de maio de 2024

A aula começou pela montagem do clarinete e de seguida foi realizado um exercício de sonoridade, utilizando notas longas.

Depois do aquecimento concluído, a aula prosseguiu para o estudo e revisão da Unidade 8 no livro “Learn as You Play”. Foi estudado mais devagar e com metrónomo, de maneira solidificar o ritmo.

Mais tarde, o professor pediu para o aluno tocar a peça “Humming Song” de Robert Schumann, visto que a audição se estava a aproximar era importante rever os conteúdos programáticos para a mesma.

O professor estudou com o aluno a uma pulsação abaixo do escrito, pedindo que se utilize mais pressão do diafragma, para uma melhor afinação e sonoridade. Já no final da aula foi estudada a peça “Chorus” de C.W. Gluck, utilizando as mesmas estratégias.

6. A prática de ensino supervisionada – Classe de Conjunto

6.1 Planificações e reflexões das aulas

Tabela 4- Planificação da aula número 1 de Classe de Conjunto

Disciplina: Classe de Conjunto			Data: 13/09/2023		
Formação: <i>Orquestra de Sopros</i>			Sala: Auditório		
Professor: Hélder Tavares			Hora: 14h30-16h30		
Semestre: 1º Semestre			Duração: 2 hora		
Aula nº: 1			Grau: Ensino Básico		
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Conhecer as suas partes individuais.</p> <p>Adquirir noções de música de conjunto.</p> <p>Adquirir conceitos musicais básicos de frase, ritmos, notas afinação.</p> <p>Assimilar e adquirir rotinas e trabalho de grupo de música de camara</p>	<p>Conhecer as suas partes individuais, em algumas instâncias conhecer as partes dos colegas.</p> <p>Adquirir conceito de afinação de grupo, de naipe e individual.</p> <p>Assimilar diferentes conceitos de dinâmicas e caracter musical.</p> <p>Utilizar dinâmicas e diferentes articulações e acentuações.</p>	<p>Utilizar dinâmicas e diferentes articulações e acentuações</p> <p>Tocar por naipes.</p> <p>Ouvir e estar atento as partes dos colegas.</p> <p>Solfejar as partituras musicais em naipe e em conjunto.</p>		<p>Instrumento.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Estante.</p> <p>Partituras.</p> <p>Lápis.</p>	<p>Avaliação continua.</p> <p>Observação direta.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>

Reflexão da aula de 13 de setembro de 2023

A aula do dia 13, foi a primeira no ano letivo 2023/2024. Esta aula foi aproveitada para servir de apresentação, preparação de apoio e definir também as tarefas a desenvolver ao longo do ano letivo.

Tabela 5- Planificação da aula número 15 de Classe de Conjunto

Disciplina: Classe de Conjunto		Data: 03/01/2024			
Formação: Orquestra de Sopros		Sala: Auditório			
Professor: Hélder Tavares		Hora: 14h30-16h30			
Semestre: 1º Semestre		Duração: 2 hora			
Aula nº: 15		Grau: Ensino Básico			
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Conhecer as suas partes individuais.</p> <p>Adquirir noções de música de conjunto.</p> <p>Adquirir conceitos musicais básicos de frase, ritmos, notas, afinação.</p> <p>Assimilar e adquirir rotinas e trabalho de grupo e de música de camara.</p>	<p>Assimilar diferentes conceitos de dinâmicas e caracter musical.</p> <p>Adquirir conceito de afinação de grupo, de naipe e individual.</p> <p>Utilizar dinâmicas e diferentes articulações e acentuações.</p> <p>Conhecer as suas partes individuais, em algumas instâncias conhecer as partes dos colegas.</p>	<p>Solfejar as partituras musicais em naipe e em conjunto.</p> <p>Tocar mais devagar.</p> <p>Tocar por naires.</p> <p>Ouvir e estar atento as partes dos colegas.</p>	<p>"Santa Meets Sousa" de Mark Williams.</p> <p>"Alpha Squadron" de Greg Hillis.</p> <p>"Pikes Peak March".</p> <p>De Sandy Feldstein.</p>	<p>Instrumento.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Estante.</p> <p>Partituras.</p> <p>Lápis.</p>	<p>Avaliação continua.</p> <p>Observação direta.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>

Reflexão da aula de 3 de janeiro de 2024

Esta aula foi a primeira depois da interrupção de Natal. De maneira a começar a aula, foi realizada a afinação da orquestra, de forma individual.

De seguida a aula prosseguiu com o estudo e revisão das três obras tocadas na audição de Natal, porque na segunda parte da aula iria haver a prova individual da disciplina da classe de conjunto.

Em primeiro lugar trabalhou-se o “Pikes Peak March”, foi executado mais devagar, abaixo da pulsação indicada, de forma a colmatar erros rítmicos.

Foi também trabalhado o “Alpha Squadron” de forma a corrigir pequenas falhas de afinação que existiram na audição.

Por fim, foi revisto e solfejado algumas partes do “Santa Meest Sousa”, de maneira a corrigir erros ritmos presentes, devido a dificuldade da mesma.

Na segunda parte da aula foi feita a prova individual.

Tabela 6 - Planificação da aula número 29 de Classe de Conjunto

Disciplina: Classe de Conjunto		Data: 08/05/2024			
Formação: Orquestra de Sopros		Sala: Auditório			
Professor: Hélder Tavares		Hora: 14h30-16h30			
Semestre: 2º Semestre		Duração: 2 hora			
Aula nº: 29		Grau: Ensino Básico			
Competências Gerais	Competências Específicas	Estratégias	Conteúdos programáticos	Recursos	Avaliação
<p>Conhecer as suas partes individuais.</p> <p>Adquirir noções de música de conjunto.</p> <p>Adquirir conceitos musicais básicos de frase, ritmos, notas, afinação.</p> <p>Assimilar e adquirir rotinas e trabalho de grupo e de música de camara.</p>	<p>Assimilar diferentes conceitos de dinâmicas e caracter musical.</p> <p>Adquirir conceito de afinação de grupo, de naipe e individual.</p> <p>Utilizar dinâmicas e diferentes articulações e acentuações.</p> <p>Conhecer as suas partes individuais, em algumas instâncias conhecer as partes dos colegas.</p>	<p>Solfejar as partituras musicais em naipe e em conjunto.</p> <p>Tocar mais devagar.</p> <p>Tocar por naipes.</p> <p>Ouvir e estar atento as partes dos colegas.</p> <p>Dividir por partes.</p>	<p>"An evening with masters".</p>	<p>Instrumento.</p> <p>Cadeira.</p> <p>Estante.</p> <p>Partituras.</p> <p>Lápis.</p>	<p>Avaliação continua.</p> <p>Observação direta.</p> <p>Comportamento e atitude.</p> <p>Pontualidade e assiduidade.</p>

Reflexão da aula de 8 de maio de 2024

A aula começou pela afinação da orquestra, para uma melhor consolidação das competências gerais da disciplina.

De forma a iniciar os trabalhos da aula, o professor decidiu executar com o grupo a obra “An Evening with Masters”. Foram realizados exercícios de solfejo com a obra, de maneira a solidificar as partes rítmicas. Estudou com a orquestra, a passagem do 4/4 para $\frac{3}{4}$. Depois seguiu-se o estudo da secção rítmica da primeira parte da obra, para uma melhor clareza dos ritmos escritos.

Depois de um breve intervalo, a aula prosseguiu para o estudo da última melodia da obra “Great Gates Of Kiev”. Nesta parte o professor pediu para a orquestra fazer mais acentuação nas notas longas e vir para trás com o som, de forma a ouvir-se outras melodias feitas por outros naipes.

Para finalizar a aula, a obra foi tocada na integra.

7. Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A prática de ensino supervisionada foi, claramente, uma experiência bastante enriquecedora para o meu caminho enquanto professor. Considero que um docente, ao longo da sua carreira, deve inovar e adaptar os seus métodos, procurando sempre aprender mais. Deste modo, consegue-se uma prática de ensino adaptada aos dias de hoje.

Durante este período de estágio profissional, foi-me possível adquirir novas estratégias de ensino, que me vão ajudar durante o meu percurso como docente.

Gostaria de reforçar a importância fundamental que o papel do professor cooperante teve para o desenvolvimento dos meus conhecimentos.

Através da observação das suas aulas, aprendi a ter atenção ao estado de espírito do aluno, a ter cuidado até aos mínimos detalhes técnicos logo desde o início e, acima de tudo, a cultivar o gosto pela música e pelo clarinete.

Por último, quero agradecer ao professor cooperante pela partilha de conhecimentos e ao professor supervisor pela disponibilidade ao longo do ano letivo. Foi, sem dúvida, uma experiência inesquecível e determinante para o meu percurso enquanto docente.

Parte II – Investigação

Introdução

O presente estudo tem como objetivo investigar a pertinência da inclusão de conteúdos relacionados com a manutenção e os cuidados primários do clarinete, na formação académica musical. Visa igualmente promover o conhecimento e a reflexão dos clarinetistas acerca do seu instrumento.

O estudo busca demonstrar como o conhecimento e a informação sobre a manutenção e cuidados primários do clarinete podem contribuir para o progresso educativo de um clarinetista. Com essa premissa, o músico estabelece uma relação mais responsável e equilibrada com o instrumento, usufruindo plenamente da simbiose existente entre ambos.

Destaca-se a importância do cuidado a desenvolver com o instrumento, reduzindo a necessidade de intervenções corretivas e assim prolongando a vida útil dos materiais que compõem o clarinete. A adoção de práticas regulares de limpeza, de armazenamento adequado e de manuseio correto pode evitar danos que comprometam o desempenho do instrumento.

Problemas e objetivos do estudo

O interesse nesta problemática deriva, por um lado, da minha prática instrumental, e por outro, de leituras realizadas sobre o tópico. Surgiram-me várias questões. Por exemplo, questioneei-me se os problemas mecânicos ou físicos do instrumento poderiam interferir com o desenvolvimento pedagógico do clarinetista. Percebendo que não existiam respostas completamente claras, decidi aprofundar as questões relacionadas com os cuidados e a manutenção do clarinete.

Deste modo, e tendo em consideração algumas informações contrastantes que a revisão de literatura me permitiu identificar, elaborei a seguinte questão de investigação:

"De que forma o conhecimento acerca da manutenção do clarinete e dos cuidados primários podem contribuir para o desenvolvimento técnico, a autonomia e o foco do aluno no processo de aprendizagem?"

2. Revisão de Literatura

2.1 Ensino Instrumental e Autonomia do Aluno: Contributos Teóricos

No âmbito do ensino especializado da música, a promoção da autonomia do aluno no processo de aprendizagem tem-se tornado uma prioridade pedagógica essencial, sobretudo no ensino instrumental individual. Esta autonomia está ligada à capacidade de o aluno gerir o seu estudo, resolver problemas técnicos de forma independente, tomar decisões musicais conscientes e desenvolver um pensamento crítico sobre a sua prática instrumental.

Entre os autores que mais contribuíram para esta discussão destacam-se Keith Swanwick e Susan Hallam, cujas perspetivas se baseiam em abordagens construtivistas e psicológicas da aprendizagem musical.

Segundo Swanwick, a pedagogia musical implica mais do que o desenvolvimento técnico ou a simples execução do repertório. O autor propõe um modelo de educação musical que integra três dimensões fundamentais: performance, audição e composição, promovendo assim, uma aprendizagem mais completa, envolvente e significativa. Nesta perspetiva, o aluno é visto como um agente ativo na construção do seu saber, e não como um mero recetor de instruções. Swanwick defende que uma educação musical que deixe pouco espaço para a independência do aluno pode também resultar numa aprendizagem superficial, sublinhando a importância de encorajar os estudantes a tomar decisões interpretativas, explorar diferentes soluções para problemas musicais e participar ativamente no seu percurso formativo (Swanwick, 1999).

Aplicado ao ensino instrumental, este modelo sugere que os alunos devem ter capacidade para compreender não apenas a música que tocam, o funcionamento do instrumento, os cuidados que ele exige e os aspetos técnicos que afetam a sua prática. O conhecimento sobre manutenção e conservação do clarinete, por exemplo, pode ser integrado na abordagem pedagógica como uma forma de aprofundar a relação do aluno com o seu instrumento e promover a sua autonomia (Swanwick, 1999).

Por sua vez, Susan Hallam (2006) oferece uma análise detalhada do processo de aprendizagem musical a partir da psicologia cognitiva e educacional, focando-se especialmente na prática deliberada (e crítica) e na autorregulação. A prática deliberada, tal como descrita pela autora, não é meramente repetitiva, mas sim planeada, com objetivos específicos e onde a atenção constante e monitorização do progresso fazem parte da componente crítica. Este tipo de prática está intimamente relacionado com o desenvolvimento da autonomia, uma vez que exige ao aluno que assuma a responsabilidade pelo seu próprio progresso (Hallam, 2006).

Hallam sustenta que os professores devem fornecer aos alunos não só conhecimento musical, como estratégias de estudo e técnicas de autorreflexão,

no sentido de estes compreenderem como aprendem e como podem melhorar. Mais precisamente advoga que “estudantes que compreendem como aprendem e como gerem a sua própria aprendizagem têm maior probabilidade de se tornarem aprendizes independentes e motivados” (Hallam, 2006, p. 87).

Isto sugere que a autonomia não é uma qualidade inata, mas sim uma competência que pode e deve ser desenvolvida através da intervenção pedagógica.

No contexto do ensino do clarinete, a aquisição de competências ligadas à manutenção e aos cuidados básicos do instrumento como a limpeza correta, a identificação de problemas mecânicos simples e o seu armazenamento representa uma extensão natural da prática autónoma. Ao serem ensinados a cuidar do seu instrumento, os alunos tornam-se mais atentos à qualidade do som, mais conscientes da relação entre técnica e mecânica, e mais envolvidos no seu percurso educativo. Este envolvimento, segundo Hallam (2006) é crucial para o desenvolvimento da motivação intrínseca, ou seja, o prazer em aprender e tocar o instrumento, sendo uma das bases mais sólidas para uma aprendizagem musical duradoura (Hallam, 2006).

Swanwick (1999) concorda com a ideia de que o ensino musical deve capacitar os alunos a tornarem-se agentes ativos da sua aprendizagem, e que este objetivo pode ser promovido não apenas através do repertório e da técnica, como através do conhecimento técnico sobre o instrumento. A integração de conteúdos relacionados com a manutenção do clarinete no ensino artístico especializado pode, portanto, ser uma estratégia eficaz para fomentar a autonomia, a responsabilidade e o foco dos estudantes no seu processo educativo.

2.2 Ensino Instrumental e a Autonomia do Aluno

Como vimos, Hallam (2006) destaca que o desenvolvimento da autonomia está intimamente ligado à forma como os alunos regulam o seu próprio estudo e aprendem a identificar as suas dificuldades. Esta autorregulação é essencial no ensino instrumental, onde o tempo de prática autónoma representa uma parte significativa do processo formativo. Ao compreenderem os seus pontos fortes e fracos, e ao saberem selecionar estratégias adequadas de estudo, os alunos tornam-se mais eficientes, confiantes e comprometidos com a sua aprendizagem.

Por outro lado, Bennett (2000) chama a atenção para a necessidade de uma mudança na abordagem pedagógica dos professores, que muitas vezes ainda seguem um modelo transmissivo e pouco flexível. Para que a autonomia seja efetivamente promovida, é fundamental que os professores encarem os alunos como sujeitos ativos, oferecendo-lhes espaço para tomar decisões, refletir sobre o seu progresso e envolver-se criticamente com o conteúdo das aulas.

Este desenvolvimento da autonomia está também ligado à aquisição de competências práticas que transcendem a dimensão puramente musical, como é o caso da manutenção e cuidado do instrumento. Ao capacitarem os alunos para compreender e intervir, de forma básica e segura, sobre o seu clarinete, os professores estão, na prática, a fortalecer o sentido de responsabilidade, independência e consciência técnica — competências que reforçam diretamente a autonomia no processo educativo.

Em síntese, o ensino instrumental deve proporcionar não apenas uma formação técnica e artística, mas também estimular nos alunos uma atitude investigativa e reflexiva, que lhes permita tornarem-se agentes ativos da sua formação. A introdução de conteúdos sobre o funcionamento e manutenção do clarinete surge, assim, como uma ferramenta pedagógica com elevado potencial formativo.

2.3 Práticas Pedagógicas que Promovem a Autonomia e Responsabilidade na aprendizagem de um instrumento musical

No contexto da aprendizagem de um instrumento musical, a promoção da autonomia e responsabilidade do aluno não ocorre de forma espontânea; trata-se de um processo que depende fortemente da qualidade das práticas pedagógicas adotadas pelo professor. Ao longo das últimas décadas, diversos estudos têm demonstrado que métodos de ensino centrados no aluno, aliados à criação de um ambiente de aprendizagem seguro e estimulante, favorecem o desenvolvimento de competências fundamentais para a autonomia da aprendizagem musical (Gaunt, 2008); (Jørgensen, 2000).

Uma das práticas mais eficazes nesse sentido é a definição partilhada de objetivos. Quando os alunos são envolvidos ativamente no estabelecimento das metas a atingir, sejam elas técnicas, interpretativas ou relacionadas com a manutenção do instrumento, tendem a sentir-se mais responsáveis pelo seu percurso. Este processo de negociação e responsabilização contribui para a construção de um sentido de trabalho, isto é, a perceção de que o sucesso ou insucesso depende em grande parte das suas próprias decisões e ações (Hallam, 2006).

Outro aspeto importante é a valorização do erro como parte do processo de aprendizagem. Um ambiente pedagógico que encoraja a experimentação, sem punições excessivas pelos erros, permite que o aluno desenvolva confiança para tomar decisões musicais por si só. Swanwick argumenta que uma educação musical significativa deve permitir espaço para o risco criativo, reforçando que a expressividade e a interpretação pessoal só se desenvolvem quando o aluno sente liberdade para explorar diferentes possibilidades (Swanwick, 1999).

Além disso, práticas como o registo reflexivo do estudo diária (através de diários de estudo ou gravações em vídeo), a autoavaliação regular e a

observação de pares (em contextos de masterclasses ou aulas abertas) têm-se revelado eficazes para fomentar a autorreflexão, o pensamento crítico e a responsabilidade individual. Estas estratégias ajudam o aluno a reconhecer padrões no seu próprio comportamento, a identificar dificuldades recorrentes e a desenvolver soluções autónomas (McPherson & Renwick, 2001).

No ensino do clarinete, estas práticas podem ser aplicadas com atividades específicas ligadas à manutenção e cuidados primários com o instrumento. Por exemplo, ações como: montar e desmontar corretamente o clarinete; limpar corretamente após cada utilização; inspecionar molas e parafusos, entre outros procedimentos simples, mas essenciais. Ensinar estes cuidados não só promove o bom funcionamento do instrumento, como também desenvolve hábitos de responsabilidade e organização, que se refletem diretamente na postura do aluno perante o estudo musical.

Por fim, importa destacar que a promoção da autonomia e responsabilidade no ensino instrumental deve ser pensada de forma gradual e progressiva. A maturidade musical e pessoal dos alunos evolui com o tempo, e cabe ao professor ajustar as suas práticas às necessidades de cada etapa. Tal como defende Jørgensen, a autonomia é uma competência desenvolvida através de intervenções conscientes, sistemáticas e consistentes, e não um traço inato do aluno (Jørgensen, 2000).

Assim, a implementação de práticas pedagógicas que estimulem o envolvimento ativo, a reflexão crítica e a responsabilidade pessoal não só melhora a eficácia do ensino instrumental, como prepara os alunos para uma vida musical mais consciente, autónoma e responsável.

2.4 Aspetos Técnicos do Clarinete: Anatomia, Funcionamento e Problemas Comuns

A compreensão detalhada dos aspetos técnicos do clarinete, incluindo a sua anatomia, o seu funcionamento e os problemas mecânicos que podem surgir, é essencial para a manutenção preventiva do instrumento tanto para o desempenho do músico. O clarinete é um instrumento de sopro com uma estrutura complexa, onde a interação entre as partes mecânicas e acústicas determinam a sua sonoridade e a forma como emite o som. Por essas razões, uma abordagem cuidadosa e detalhada sobre como funciona o clarinete e informação básica que permita ao músico identificar e corrigir falhas comuns deverão constituir aspetos importantes na formação de um clarinetista.

2.4.1 Anatomia e Funcionamento do Clarinete

O clarinete, enquanto instrumento de sopro, possui um mecanismo altamente interdependente. A sua anatomia inclui cinco partes: boquilha, barrilete, corpo

superior, corpo inferior e campânula. Cada uma dessas partes tem uma função crucial na emissão do som.

A primeira parte, que é a boquilha, que é a responsável, em conjunto com a palheta, pela emissão do som. A palheta, que é feita de cana, necessita de ser afixada estando presa com uma abraçadeira de algum tipo de metal ou tecido. A palheta é o principal ponto de geração do som ao vibrar com o fluxo de ar. A qualidade e o tipo de palheta utilizada podem ter um impacto significativo na qualidade do som produzido, o que coloca a escolha e manutenção da palheta como uma preocupação constante para o clarinetista. O barrilete, que conecta a boquilha ao corpo superior do clarinete, tem um papel na estabilização da afinação e no ajuste do timbre (Bennett, 2000).

O corpo, dividido em duas partes – corpo superior e inferior, onde estão as chaves e mecanismos, são responsáveis pela modulação do som, controlando a mudança de notas por meio da abertura e fecho das chaves, que variam em complexidade conforme a função e o movimento dos dedos do clarinetista envolvido. A campânula tem como função a modulação da sonoridade, influenciando a projeção das notas, a articulação, e afinação do som (Bennett, 2000).

Além das chaves, a embocadura do músico e o controle do fluxo de ar também são fatores determinantes para a produção do som. A maneira como o músico utiliza a boca para pressionar a palheta e a maneira de direcionar o ar através do tubo do clarinete afetam diretamente a qualidade acústica. A manutenção e cuidados com o clarinete, incluindo ajustes nas chaves, a sua limpeza, a troca periódica da palheta e sapatilhas e a verificação da integridade do tubo são fundamentais para manter as características do som estáveis e a emissão do som ser a ideal (Bennett, 2000).

2.4.2 Problemas Comuns e Causas de Falhas Mecânicas

Embora o clarinete seja criado para ser um instrumento durável, o uso constante e o desgaste natural podem levar ao surgimento de diversos problemas mecânicos. Os mais comuns incluem folgas nas chaves que provocam vazamentos de ar na zona das sapatilhas, causada por falta de ajuste, e problemas de afinação originados por pequenas deformações no corpo ou nas chaves do instrumento (Zacharias, 2003).

As folgas nas chaves são uma das causas mais comuns de problemas mecânicos. Isso pode ocorrer quando a mola que mantém a chave pressionada não possui a tensão necessária para garantir o fecho adequado. Como resultado, o músico pode perceber que a nota não soa corretamente (nota muito desafinada ou distimbrada) ou que a sonoridade está abafada. A fuga de ar é igualmente problemática e ocorre frequentemente devido ao desgaste das sapatilhas ou a uma deficiência na vedação entre as partes (ou seja, quando a ligação entre

clarinete e sapatilhas não estão devidamente ajustados). Estas fugas de ar podem comprometer a projeção do som e alterar a afinação do instrumento, tornando-o mais difícil de tocar (Zacharias, 2003).

Outro problema comum são as falhas relacionadas com a afinação, muitas vezes causadas por alterações nas partes metálicas do clarinete ou pelo desgaste do material ao longo do tempo. A afinação pode ser afetada por uma variedade de fatores, como a mudança na espessura da palheta ou a alteração do comprimento do barrilete, que afeta diretamente a tensão do tubo. Em casos mais graves, o clarinete pode apresentar notas fora de afinação, o que prejudica sua execução (Zacharias, 2003).

Tais problemas podem ser evitados ou corrigidos com a manutenção e cuidados primários preventivos adequados. O clarinetista deve estar atento a qualquer alteração no desempenho do instrumento e procurar solucioná-los antes que se tornem um problema mais grave. Conhecimentos básicos de manutenção do clarinete, como verificar o estado das cortiças, ajustar as chaves ou substituir peças desgastadas, são habilidades valiosas para qualquer clarinetista, permitindo que ele mantenha o seu instrumento em boas condições ao longo do tempo (Zacharias, 2003).

2.4.3 A Importância da Manutenção Preventiva para a Performance e Durabilidade

A manutenção preventiva é essencial para garantir tanto a parte performativa, mas também, a durabilidade do clarinete. A manutenção preventiva ajuda a evitar o desgaste excessivo e a prevenir problemas mecânicos mais graves que podem surgir com o tempo. Além disso, a manutenção preventiva contribui para uma boa emissão do som, logo à partida pela detecção de folgas, fazendo com que se consiga um som mais consistente e conseqüentemente melhorar a qualidade sonora (Schafer, 2008).

Entre as práticas preventivas, destaca-se a limpeza regular do clarinete, que inclui a remoção de resíduos de saliva e humidade do tubo, além da substituição das cortiças e sapatilhas sempre que necessário. Outra prática importante é o ajuste das chaves, que deve ser realizado para garantir que todas as notas sejam tocadas corretamente, sem vazamentos de ar ou falhas no fechamento das chaves (Schafer, 2008).

O domínio dessas técnicas de manutenção básica não só permite que o aluno tenha mais controle sobre o seu instrumento, mas também promove a autonomia no processo de aprendizagem. Ao compreender como o clarinete funciona e como resolver problemas simples, o músico torna-se mais responsável pela sua própria prática e pelo cuidado do seu instrumento. Dessa forma, o conhecimento sobre a manutenção e cuidados básicos do clarinete deve ser uma componente essencial no ensino do clarinete, ajudando o aluno a entender a importância de

manter o instrumento em boas condições para alcançar o melhor desempenho possível (Schafer, 2008).

2.5 Manutenção e Cuidados Primários do Instrumento

O domínio das práticas de manutenção básica e dos cuidados primários do clarinete é uma competência essencial no percurso educativo de qualquer clarinetista. A longevidade, estabilidade e qualidade sonora do instrumento estão diretamente ligadas ao modo como este é manuseado, limpo e guardado no dia a dia. Estas práticas não só previnem problemas mecânicos e estruturais, como também contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e consciência corporal e sonora por parte do clarinetista. O ensino da manutenção do instrumento deve, por isso, ser encarado como uma parte integrante da pedagogia instrumental, e não como um conhecimento acessório reservado apenas aos *luthiers*.

É comum observar em contextos educativos que muitos problemas de afinação, emissão, ou mesmo de execução técnica, têm como origem deficiências simples no estado do instrumento, desde chaves desalinhadas, cortiças gastas, palhetas mal ajustadas, até tubos obstruídos por condensação. Se o aluno for ensinado desde cedo a reconhecer e corrigir estes fatores, é possível evitar frustrações, aumentar a qualidade da prática individual e promover uma maior conexão física e simbólica com o seu instrumento.

2.5.1 Literatura Técnica: Guias de *Luthiers* e Manuais de Clarinete

A bibliografia técnica sobre o clarinete, especialmente os manuais práticos elaborados por músicos experientes, *luthiers* e pedagogos, constitui uma base essencial para o ensino de manutenção e cuidados instrumentais. Estes documentos, muitas vezes escritos em linguagem acessível, oferecem instruções passo a passo sobre os procedimentos mais comuns de limpeza, conservação e pequenas reparações. West defende que a manutenção deve ser ensinada desde os primeiros anos de estudo, de forma adaptada à idade e nível do aluno. O seu manual apresenta uma abordagem que combina aspetos técnicos do clarinete com orientações sobre como identificar sintomas de mau funcionamento e agir preventivamente. Para West, o cuidado diário com o instrumento é também uma forma de respeito pelo instrumento musical e pelo próprio ato de tocar (West, 2009).

Eller vai além da limpeza e montagem correta, introduzindo o aluno na lógica do funcionamento mecânico do clarinete. O autor propõe que os estudantes, sob orientação do professor, aprendam a realizar substituições simples de peças (como molas ou cortiças), compreender o papel de cada chave e desenvolver sensibilidade para escutar e sentir os sinais de desgaste. Esta abordagem,

quando bem enquadrada pedagogicamente, reforça a autonomia e reduz a dependência excessiva de técnicos externos para questões básicas (Eller, 2012).

2.5.2 Estudos sobre Preservação de Instrumentos Musicais

Para além dos manuais práticos, há um corpo crescente de literatura científica e técnica sobre a conservação de instrumentos musicais, que fornece fundamentos importantes para uma abordagem consciente à preservação do clarinete em contexto educativo. Embora muitos destes estudos se concentrem em instrumentos históricos ou em acervos museológicos, os princípios de conservação preventiva podem e devem ser aplicados ao uso diário de instrumentos em escolas de música e conservatórios.

Larsen, num estudo que relaciona conservação preventiva e contextos educativos, alerta para os riscos de variações extremas de temperatura e humidade nos espaços onde os instrumentos são utilizados e guardados. O autor identifica práticas simples, como a ventilação correta dos estojos após o uso, o controlo da humidade com desumidificadores ou sílica-gel, e o cuidado na escolha de panos de limpeza que não soltem fibras nem acumulem humidade (Larsen, 2016).

Além disso, documentos de referência como os publicados pelo CIMCIM (Comité Internacional para os Museus e Coleções de Instrumentos Musicais), embora focados em coleções patrimoniais, fornecem diretrizes que são adaptáveis ao ensino: uso de estojos com isolamento térmico, manipulação com mãos limpas, prevenção de choques e uso de materiais neutros no contacto com as madeiras (Larsen, 2016).

Torna-se evidente, portanto, que o ensino da manutenção do clarinete deve integrar duas dimensões complementares: a dimensão prática que ensina o “como fazer”, e a dimensão preventiva que transmite os fundamentos do “porque fazer”. Ao desenvolver ambas, o professor contribui para formar músicos tecnicamente mais conscientes, emocionalmente mais conectados com os seus instrumentos e pedagogicamente mais autónomos e responsáveis.

2.6 Interligação entre Manutenção e Processo Educativo

A manutenção e os cuidados básicos do clarinete não devem ser vistos apenas como uma responsabilidade técnica ou logística, mas como parte integrante do processo educativo musical. Ao assumir um papel ativo no cuidado com o seu instrumento, o aluno desenvolve competências que vão além da prática instrumental, como a autonomia, a responsabilidade e a consciência crítica sobre o som e o clarinete. Estes elementos são fundamentais para a formação de músicos mais completos, comprometidos com o seu percurso artístico e capazes de tomar decisões fundamentadas sobre a sua performance.

2.6.1 Relação entre o Conhecimento Técnico e a Qualidade da Prática Instrumental

Vários autores referem que o conhecimento técnico sobre o funcionamento do instrumento influencia diretamente a qualidade da prática e o sucesso do processo educativo. O domínio de aspetos como o alinhamento das chaves, a vedação das sapatilhas, o estado da cortiça ou a limpeza interna do tubo permite ao clarinetista prevenir falhas mecânicas que afetam a emissão, a afinação e o conforto na execução (Barry, 2010).

Segundo Barry, a consciência do estado físico do instrumento torna-se um elemento essencial na autorregulação do estudo: o aluno aprende a distinguir falhas técnicas causadas por aspetos mecânicos daquelas relacionadas com a sua execução, tornando-se mais eficiente na resolução de problemas e mais consciente na escuta. Este tipo de conhecimento promove também uma maior ligação simbólica entre o músico e o instrumento, contribuindo para a construção de uma identidade artística mais sólida e comprometida (Barry, 2010).

Ao perceber que cuidar do instrumento resulta numa resposta sonora mais estável e agradável, o aluno desenvolve um sentido de controlo sobre o seu progresso, o que reforça a motivação intrínseca e o envolvimento com a prática instrumental.

2.6.2 Estudos sobre Motivação, Foco e Cuidado como Elementos Educativos

A manutenção diária do clarinete pode ser entendida como uma prática que estimula o foco e a preparação mental para o estudo. Tarefas simples, como a montagem consciente do instrumento, a escolha da palheta, a verificação do estado das sapatilhas ou a limpeza após a sessão de prática, funcionam como rituais que introduzem o aluno num estado de atenção e concentração. Estas ações organizam o tempo de estudo e marcam simbolicamente o início e o fim de cada momento de aprendizagem (Hallam, 2006).

Hallam destaca que os alunos que desenvolvem hábitos regulares e organizados de prática — incluindo o cuidado com os materiais — demonstram maior persistência, melhor autorregulação e maior desempenho. O sentimento de propriedade e domínio do processo é um fator motivacional determinante, especialmente em fases iniciais do percurso educativo (Hallam, 2006).

Lehmann, Sloboda e Woody reforçam esta perspetiva ao abordar a importância da formação de hábitos eficazes de estudo. Para os autores, cuidar do instrumento está diretamente relacionado com o desenvolvimento de estratégias cognitivas e emocionais que sustentam a aprendizagem a longo prazo: o aluno que cuida bem do seu clarinete tende também a organizar melhor o seu tempo, a definir objetivos claros e a avaliar o seu próprio progresso com mais realismo e envolvimento (Lehmann, 2007).

Estas práticas, aparentemente simples, inserem-se assim numa lógica pedagógica mais ampla que valoriza o desenvolvimento da autonomia reflexiva, da atenção ao detalhe e da relação sensível entre o corpo, o som e o instrumento.

2.7 Conclusão da Revisão Bibliográfica

A presente revisão bibliográfica permitiu reunir e analisar um conjunto significativo de contributos teóricos que sustentam a investigação sobre a manutenção do clarinete como ferramenta pedagógica promotora de autonomia no processo educativo. Ao longo dos diferentes subcapítulos, foi possível identificar como a autonomia do aluno é amplamente valorizada no ensino da música, não apenas como competência individual, mas como resultado de práticas pedagógicas intencionais, que estimulam o pensamento crítico, a responsabilidade e a autonomia.

As contribuições dos autores evidenciam que o ensino instrumental deve ir além da técnica e da performance, envolvendo o aluno na compreensão mais ampla do seu instrumento, da prática e do seu papel enquanto aprendiz ativo. Neste contexto, o conhecimento técnico básico sobre a manutenção do clarinete surge como um vetor complementar e relevante: ao capacitar o aluno para resolver pequenos problemas, cuidar do seu instrumento e compreender os mecanismos que influenciam a produção sonora, promove-se uma relação mais consciente e estável com a prática musical.

Adicionalmente, a literatura específica sobre conservação e manutenção instrumental revela que estas competências, quando integradas no ensino, reforçam a qualidade do estudo, a motivação e o foco do estudante. Ao mesmo tempo, práticas regulares de cuidado com o clarinete funcionam como momentos de preparação mental e emocional para o estudo, organizando a rotina de aprendizagem e fortalecendo o vínculo entre o músico e o seu instrumento.

Deste modo, conclui-se que a introdução intencional de conteúdos relacionados com a manutenção básica do clarinete no ensino pode ter impacto positivo na formação do clarinetista, não apenas do ponto de vista técnico, mas também pedagógico e psicológico. A revisão bibliográfica valida, assim, a pertinência da questão de investigação e fundamenta a proposta metodológica que se apresenta no capítulo seguinte, onde se procurará recolher dados empíricos que permitam observar e refletir sobre esta realidade no contexto do ensino especializado da música.

3 – Metodologia

3.1 Enquadramento Metodológico

A presente investigação adota uma metodologia mista, combinando abordagens qualitativas e quantitativas com o objetivo de compreender de forma mais abrangente e profunda o impacto do ensino de manutenção e cuidados básicos do clarinete na autonomia dos alunos no contexto do ensino artístico especializado.

A opção por uma abordagem mista justifica-se pela complementaridade dos métodos: os dados qualitativos permitem compreender as percepções, práticas e experiências dos participantes; enquanto os dados quantitativos fornecem indicadores objetivos sobre os conhecimentos e hábitos relacionados com a manutenção do clarinete (Creswell & Plano Clark, 2018) .

4. Análise de dados

4.1. Análise dos dados obtidos

O presente ponto de trabalho trata a apresentação e análise de resultados dos questionários realizados aos professores, aos alunos e as entrevistas aos *luthiers*.

4.1.1. Questionário aos professores

O questionário dirigido aos professores de clarinete foi desenvolvido com o objetivo de recolher informações sobre as suas perceções, práticas pedagógicas e conhecimentos relacionados com a manutenção e os cuidados primários do instrumento. Reconhecendo que o professor desempenha um papel central na formação técnica, musical e comportamental dos alunos, procurou-se compreender de que forma a temática da manutenção é integrada no ensino e qual a sua relevância no processo educativo.

Para uma análise mais detalhada e estruturada, o questionário foi organizado em cinco dimensões principais:

-Dados sobre o/a professor/a: reúne informações de carácter profissional, como idade, grau de ensino e anos de experiência como docente de clarinete.

-Importância da manutenção no ensino (caracterização): explora a opinião dos professores sobre a necessidade de incluir práticas de manutenção no currículo das aulas de clarinete e a valorização pedagógica atribuída a este tema.

-Impacto da manutenção no desenvolvimento do aluno (caracterização pormenorizada): aborda a perceção dos docentes sobre as consequências da aplicação (ou ausência) de cuidados com o instrumento no desempenho técnico, musical e motivacional dos alunos.

-Desenvolvimento de autonomia e responsabilidade: investiga a relação entre os cuidados com o instrumento e a formação de alunos mais autónomos, conscientes e responsáveis.

-Prevenção, recursos e práticas recomendadas: reúne reflexões dos professores sobre estratégias preventivas, investimento em materiais de manutenção e a necessidade de recursos didáticos acessíveis sobre o tema.

4.1.2 Análise das respostas relativas ao questionário direcionado aos professores de clarinete

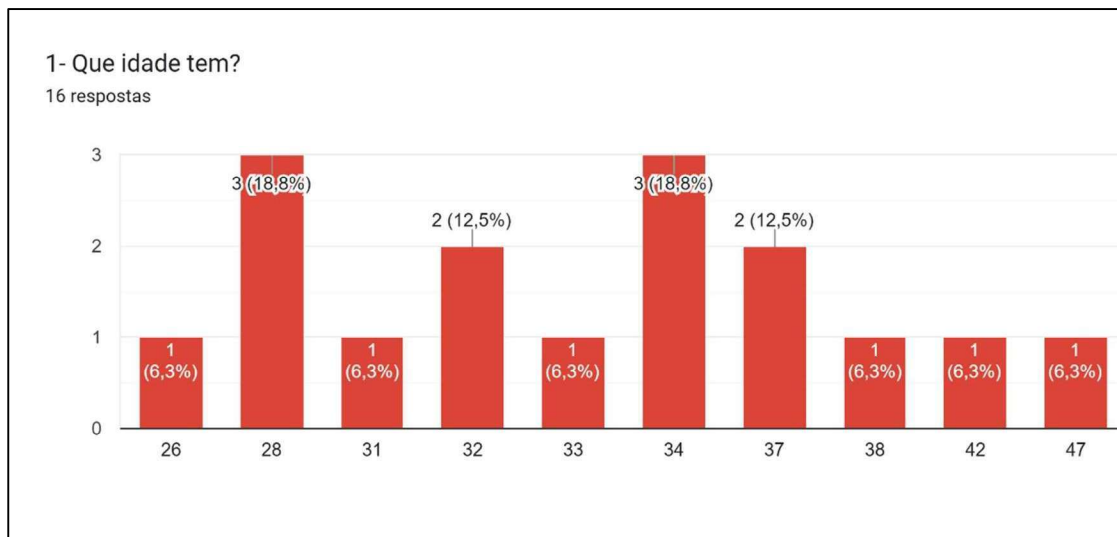


Figura 3 - Faixa etária dos participantes do questionário

A amostra, composta por 16 professores, revelou uma distribuição etária variada. As faixas mais representadas foram as dos 26 aos 28, dos 31 aos 34, e dos 38 aos 42 anos, com uma incidência equilibrada. Esta diversidade etária sugere uma presença significativa de docentes em diferentes momentos da carreira profissional, desde os primeiros anos de atividade até à maturidade pedagógica. A presença de diferentes gerações pode contribuir para uma maior pluralidade de perspetivas sobre o ensino do clarinete e a formação dos alunos.

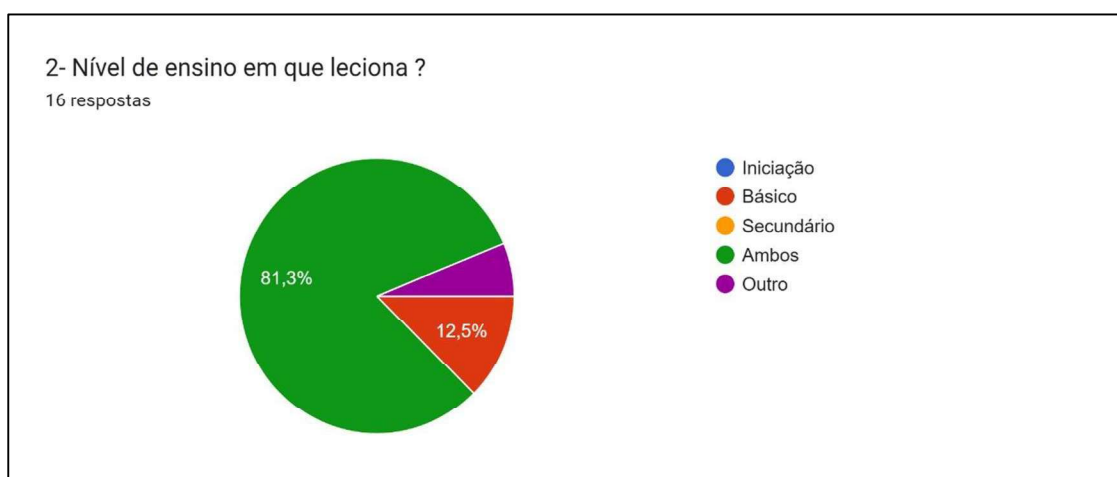


Figura 4- Distribuição dos professores por nível de ensino

Dos 16 participantes, a maioria (81,3%) indicou lecionar simultaneamente no ensino básico e secundário, o que demonstra uma prática pedagógica abrangente

e transversal. Apenas 12,5% afirmaram trabalhar exclusivamente no ensino básico, enquanto 6,3% assinalaram a opção "Outro". Estes dados indicam que, na realidade da maioria dos docentes, o acompanhamento dos alunos tende a estender-se por vários ciclos de ensino.

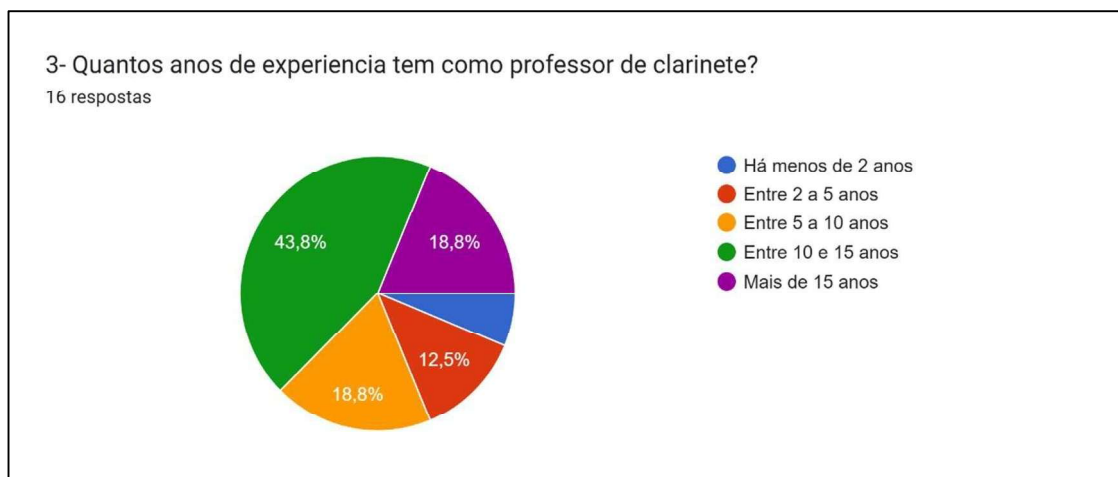


Figura 5- Tempo de experiência como professor de clarinete

A distribuição das respostas demonstra que a maioria dos docentes (43,8%) possui entre 5 e 10 anos de experiência. Outros 18,8% indicaram ter entre 2 e 5 anos de experiência e igual percentagem entre 10 e 15 anos. Apenas 12,5% têm menos de 2 anos de atividade docente, e 6,3% contam com mais de 15 anos. Esta representação equilibrada permite uma leitura enriquecida da realidade pedagógica, integrando contributos de professores em diferentes estágios da carreira.

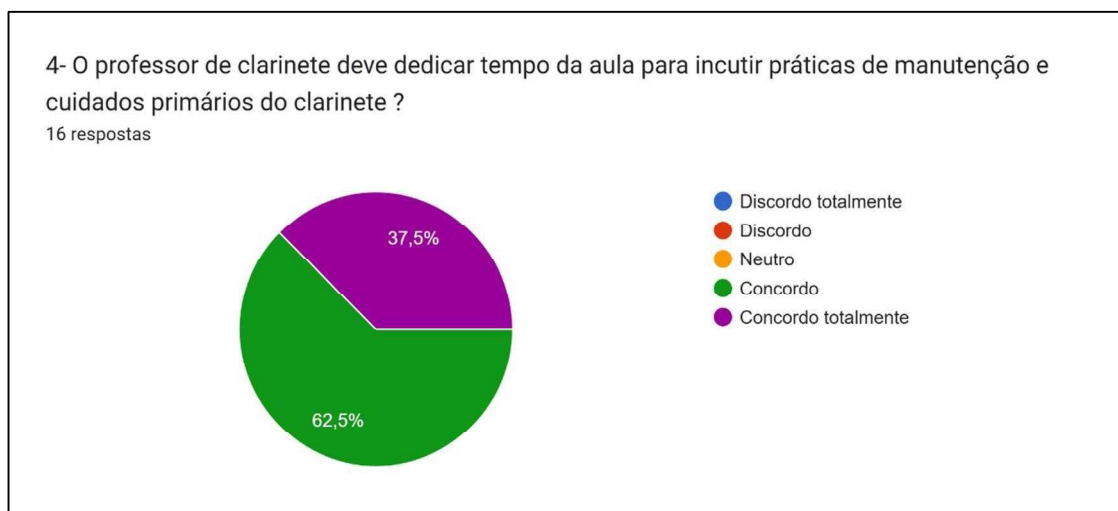


Figura 6 - Grau de concordância sobre a inclusão de cuidados com o clarinete nas aulas

Todos os inquiridos manifestaram concordância com esta afirmação. Destes, 62,5% concordaram totalmente e 37,5% concordaram. A ausência de respostas neutras ou discordantes demonstra um consenso absoluto entre os professores

quanto à importância de dedicar tempo das aulas ao ensino de práticas de manutenção do instrumento.

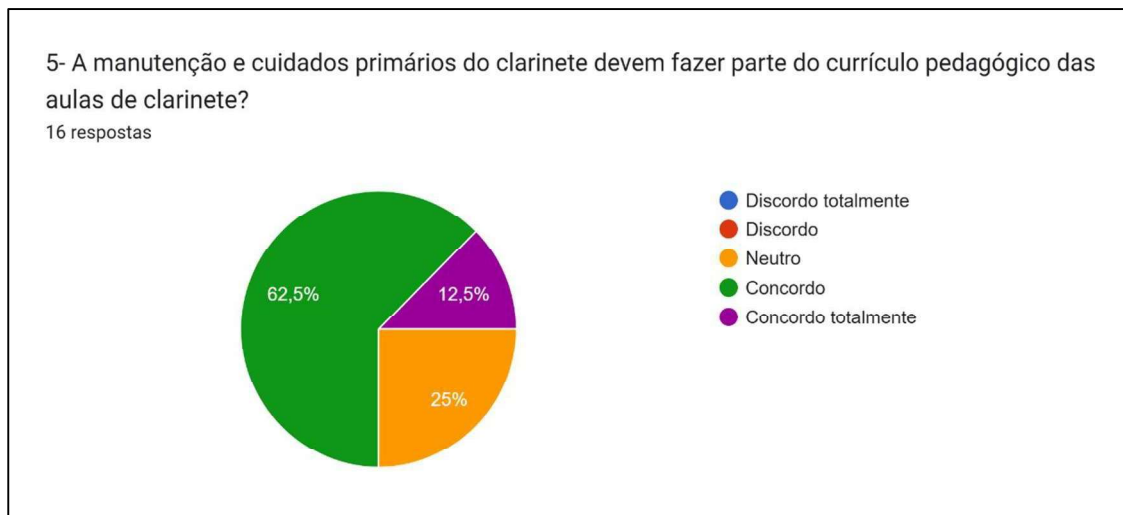


Figura 7- Opinião docente sobre integrar a manutenção no currículo de clarinete

Nesta questão, a maioria dos docentes também expressou uma posição favorável: 62,5% concordaram totalmente e 25% concordaram. Apenas 12,5% dos participantes assumiram uma posição neutra, sem qualquer manifestação de discordância. Os dados sugerem uma ampla percepção de que estas competências devem integrar, de forma sistemática, o processo de ensino-aprendizagem.

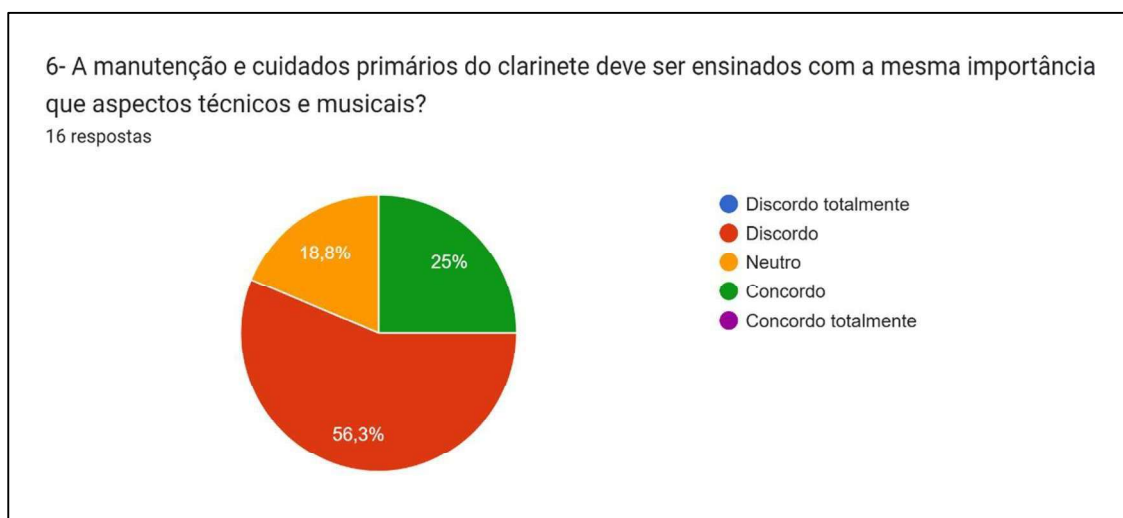


Figura 8- Concordância sobre a equiparação entre manutenção e técnica musical no ensino de clarinete

Apesar de a maioria dos professores concordar com a afirmação, observa-se aqui uma ligeira dispersão de opiniões. Cerca de 56,3% concordaram totalmente e 18,8% concordaram. No entanto, 25% mantiveram uma posição neutra, o que pode indicar alguma reserva em atribuir à manutenção o mesmo peso formativo

dos elementos técnicos e musicais. Ainda assim, não foram registadas respostas de discordância, o que reforça a relevância atribuída ao tema.

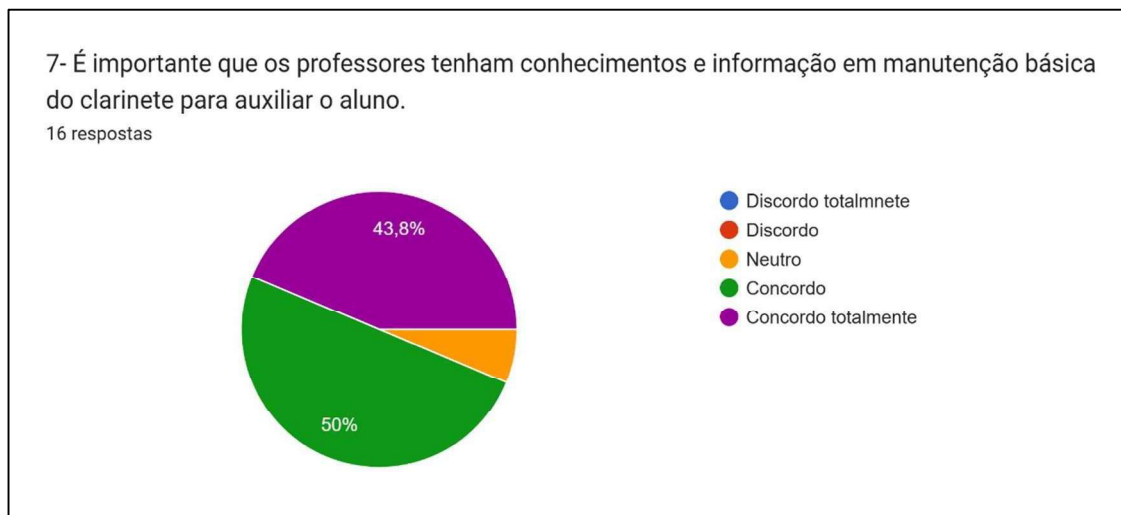


Figura 9- Importância atribuída à formação do professor em manutenção do clarinete

Os resultados mostram uma aceitação total desta premissa por parte dos docentes: 50% concordaram totalmente e 43,8% concordaram. Apenas 6,3% mantiveram-se neutros. Estes dados reforçam a percepção de que o professor não deve limitar-se a aspetos interpretativos, mas também deve ser um recurso técnico no apoio direto ao aluno.

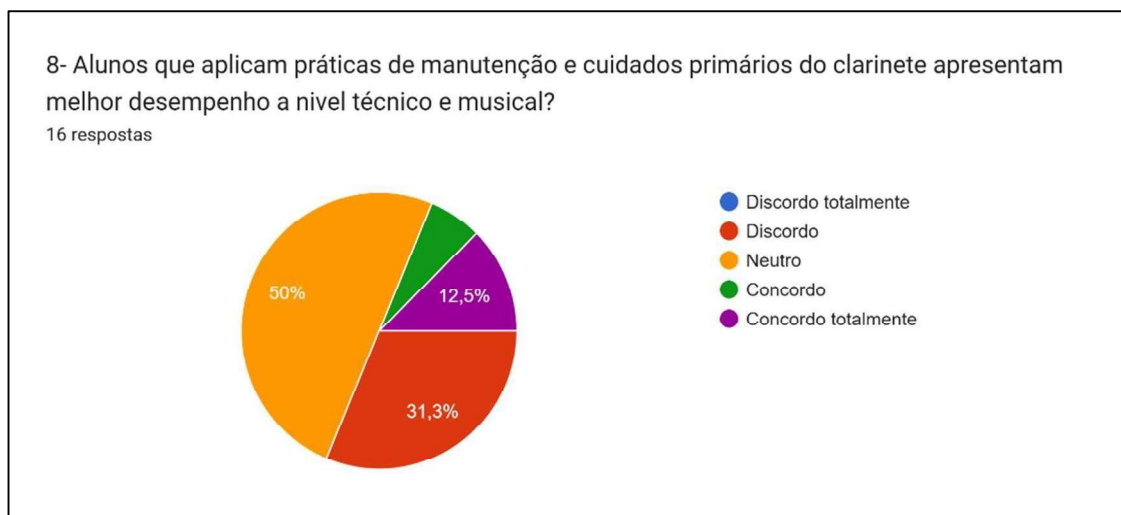


Figura 10- Relação entre práticas de manutenção e desempenho musical do aluno

A maioria dos docentes (50%) optou por ficar neutro nesta questão, enquanto 31,3% discordam. Apenas 12,5% concordam totalmente e 6,3% concordaram. A percepção dos professores é a de que as boas práticas de manutenção podem não estar relacionadas com um desempenho técnico mais eficaz.

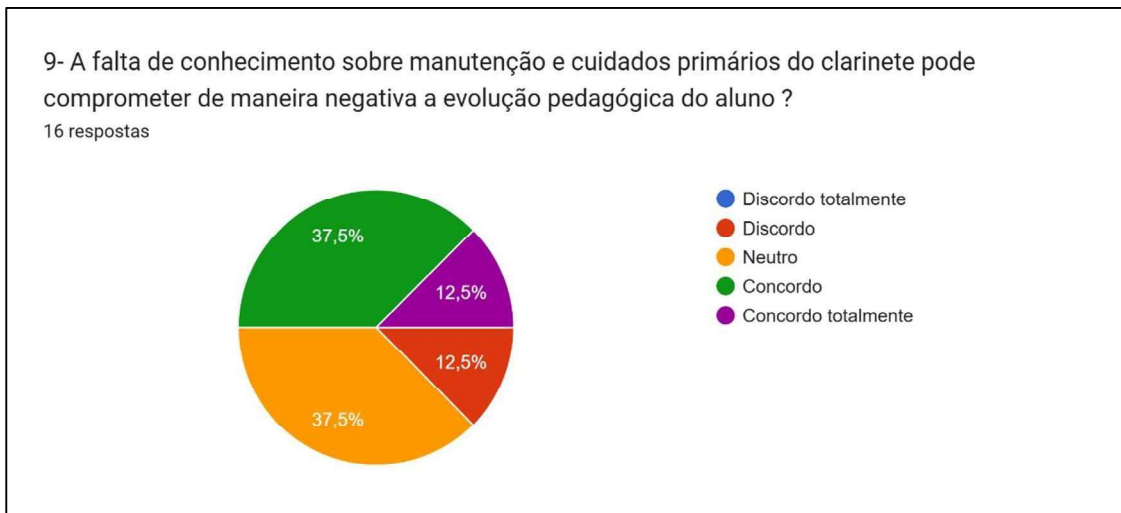


Figura 11- Impacto da falta de conhecimento em manutenção na evolução do aluno

Este item obteve uma resposta equilibrada entre os dois níveis de concordância mais elevados: 37,5% concordaram e 12,5% concordaram totalmente. Os restantes 50% dividiram-se entre posição neutra e alguma discordância. A tendência maioritária, no entanto, aponta para o reconhecimento de que a falta de conhecimentos técnicos básicos pode ser um entrave ao progresso.



Figura 12- Percepção docente sobre os efeitos positivos da manutenção no sucesso do aluno

Nesta pergunta, 56,3% dos inquiridos concordaram e 31,3% mostram-se neutros. Apenas 12,5% mostraram concordância total. A maioria acredita que a adoção de cuidados regulares contribui positivamente para o percurso do aluno, reforçando a ideia de que a saúde do instrumento influencia a motivação e o rendimento musical.

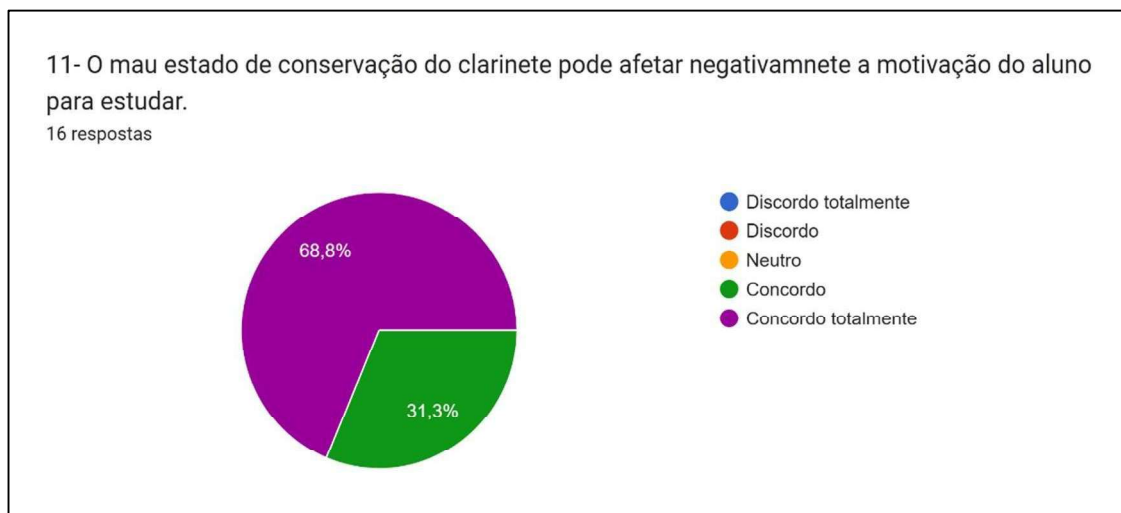


Figura 13- Influência do estado do clarinete na motivação dos alunos

Os dados aqui são particularmente claros: 68,8% dos docentes concordaram totalmente e 31,3% concordaram. Esta unanimidade evidencia uma forte convicção de que problemas técnicos no instrumento comprometem a motivação do aluno e, por consequência, o seu envolvimento com o estudo.

Tabela 7- Relatos de frustração dos alunos devido a problemas técnicos do clarinete

12- Problemas técnicos ou ergonómicos do clarinete mal resolvidos podem gerar frustração e desmotivação no aluno. Se sim, dê um exemplo com que se tenha deparado.

- As denominadas "folgas", em que certas notas são emitidas com esforço.
- O facto de o clarinete não estar em perfeitas condições para a prática instrumental, seja por ter uma chave empenada, ou uma sapatilha rota, entre outros, pode gerar frustração ao aluno que, apesar de estar a fazer o seu trabalho corretamente, não consegue atingir os resultados esperados.
- O facto dos alunos não conseguirem emitir som em várias dinâmicas por terem uma folga ou uma mola sem força.
- Sim, concordo. Tive vários alunos com um clarinete com folgas, que o impedia de tocar com fluidez e sem erros.
- Alunos com folgas no clarinete estudavam menos pois, como tinham mais dificuldade, desmotivavam e ficavam frustrados
- Como exemplo, um aluno apresentava dificuldades na mudança de registo devido ao clarinete do aluno não vedar bem uma das sapatilhas.
- O polegar direito está mal posicionado, suportando demasiado peso do instrumento.
- Já me deparei com algumas situações desse género. Mas as mais ocorrentes são as folgas em algumas chaves e as sapatilhas a romper ou mesmo a sair. Ambas podem mesmo fazer com que o clarinete deixe de emitir som. Esta situação ao ocorrer num período fora da sala de aula, irá certamente desmotivar o aluno com o instrumento e a criar alguns pensamentos negativos em relação a ele, podendo até criar alguma aversão.
- Sim. Chaves empenhadas e sapatilhas que vedam mal, por exemplo, fazem com que os alunos achem que eles é que não conseguem produzir som, resultando em declínio no tempo de estudo do instrumento e conseqüente estagnação.
- Sim. Por exemplo, na mudança do registo com a aparição de alguma folga no instrumento.
- Folgas em chaves que impedem a reprodução de determinadas notas.

As respostas abertas revelaram múltiplos exemplos concretos de problemas que os professores se deparam. Estes dão destaque para situações de folgas em chaves, sapatilhas danificadas ou problemas de vedação. Muitos professores

relataram casos em que os alunos sentiam frustração por não conseguirem emitir som corretamente, levando à desmotivação. Estes relatos confirmam o impacto direto da condição do instrumento no bem-estar e progresso do aluno.

Tabela 8- Exemplos de vícios técnicos causados pela falta de manutenção

<p>13- A falta de manutenção regular do clarinete pode causar vícios técnicos ou problemas na emissão sonora? Se sim, de um exemplo que tenha deparado.</p>
<ul style="list-style-type: none">• A mesma resposta dada no ponto 12.• Clarinetes com "lixo" acumulado causam desequilíbrios significativos na afinação, levando o aluno a apertar/alargar a embocadura para corrigir este facto.• O exemplo anterior que dei.• Sim, concordo. É normal, quando existem folgas no clarinete os alunos fazem mais força nos dedos para conseguir colmatar o problema.• Sim, vários alunos ficam o seu médio com o dedo do dó médio para desenrascar folhas e depois viciam essa posição• Sim, o não vedar bem das sapatilhas implica menor qualidade de som e dificuldade na emissão.• Pequenas fugas de ar por má vedação, invisíveis a olho nu, mas suficientes para prejudicar a emissão sonora.• Devido às folgas, o aluno tende a fazer mais pressão com os lábios ou os dedos, criando mais tensões no corpo e dificultando a prática do instrumento.• A ligação dos corpos, não estando a vedar bem• Sim. Chaves descalibradas, empenadas, com força irregular, etc. criam maus hábitos, à medida que o aluno desenvolve a sua memória muscular.• Sim. Mais uma vez, se houver presença de folgas no clarinete o que leva a uma compensação desnecessária por parte do aluno.• Folgas que obrigam a tocar duas notas seguidas com o mesmo mindinho

Os professores confirmaram que sim, referindo exemplos como o desenvolvimento de tensões corporais, compensações posturais, pressão excessiva dos dedos ou embocadura forçada. Estes comportamentos, adquiridos para superar falhas no instrumento, podem gerar hábitos prejudiciais ao desempenho.

Tabela 9- Percepção dos professores sobre o interesse dos alunos em manutenção

<p>14- Acha que os alunos demonstram ter falta de interesse em aprender sobre manutenção e cuidados primários do clarinete? Se sim porquê?</p>
<ul style="list-style-type: none">• Não.• Sim porque provavelmente até desconhecem a importância ou nunca tiveram um workshop sobre a matéria<ul style="list-style-type: none">• Não acho que tenham falta de interesse. Acho que nem sempre têm ao dispor oportunidades para aprenderem.• Não sei responder, nunca explorei esse interesse• Não.• Pouca valorização no ensino formal. Às vezes, os programas de estudo dão prioridade ao repertório e à técnica, deixando os cuidados com o instrumento como um tema breve e pouco aprofundado. Quando o professor não reforça regularmente esses aspetos, o aluno tende a ignorá-los.<ul style="list-style-type: none">• Acredito que não seja uma questão de desinteresse. Apenas desleixo pelo simples de facto de serem crianças. E aí, tanto o docente como os pais, tem de facto um papel determinante em chamar a atenção do aluno para uma manutenção mais atenta do clarinete.<ul style="list-style-type: none">• Sim, especialmente os mais novos, pois não têm noção do valor do instrumento que têm nas mãos, e não sentem a responsabilidade de tratar do mesmo.• Talvez, mas pode ser também porque este assunto não é abordado nas aulas de forma muito presente e regular

As respostas foram diversas. Alguns professores indicaram que os alunos não demonstram desinteresse, mas sim falta de oportunidades e estímulo. Outros destacaram a importância do papel do professor e dos pais neste processo. Há também quem mencione que os mais novos, por desconhecerem o valor do instrumento, não sentem responsabilidade em cuidar dele.

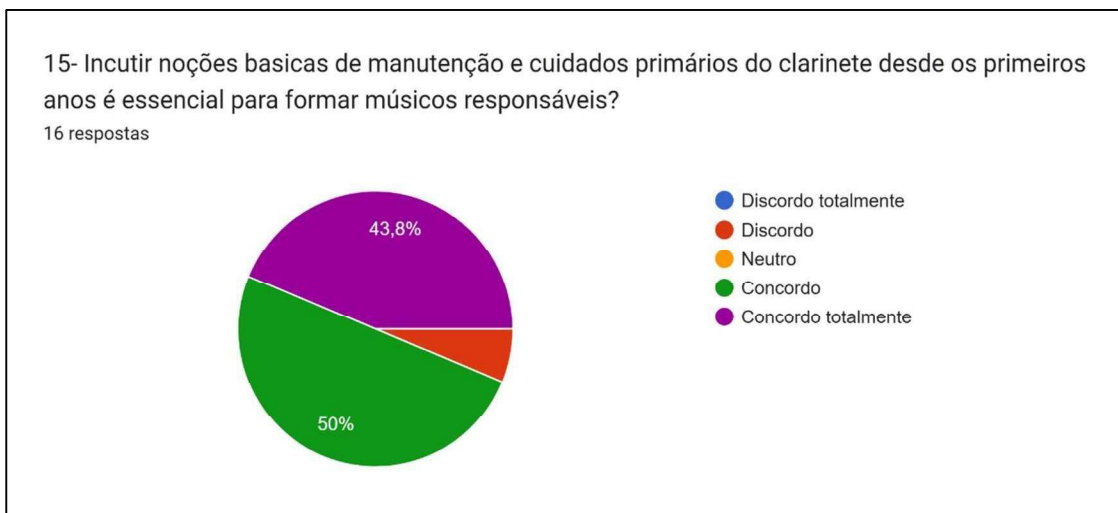


Figura 14- Concordância sobre o ensino preventivo da manutenção do clarinete

Metade dos docentes (50%) concordou e 43,8% concordaram. Apenas 6,3% optaram pela neutralidade. Esta maioria expressiva aponta para o reconhecimento da importância de introduzir estas práticas desde o início da aprendizagem, promovendo responsabilidade e autonomia.

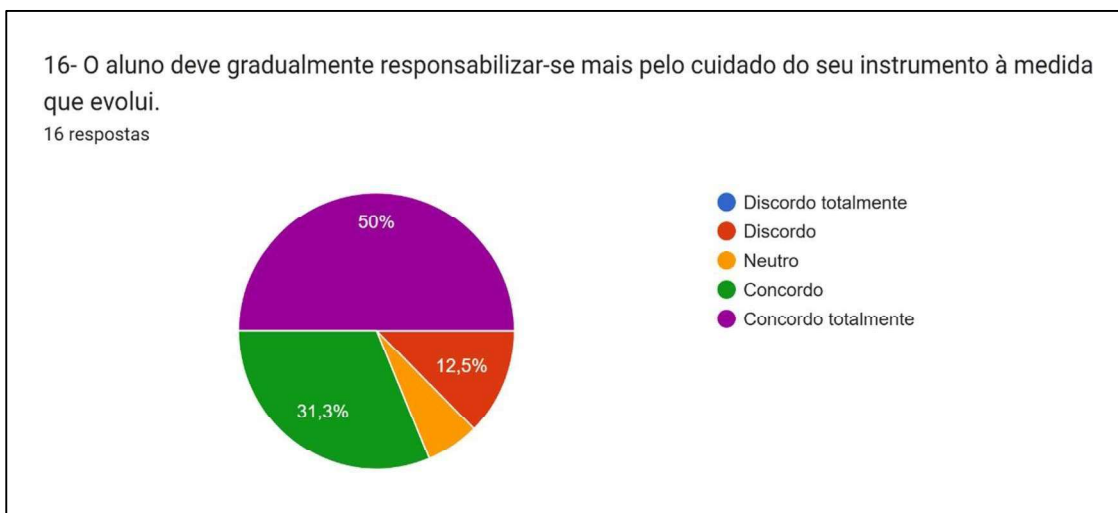


Figura 15- Progressão da responsabilidade do aluno sobre o cuidado do instrumento

Nesta questão, 50% dos inquiridos concordaram totalmente, enquanto 31,3% concordaram, 12,5% discordam e ainda 6,2% são neutros. Os dados revelam uma tendência clara para encorajar o aluno a assumir gradualmente responsabilidades na manutenção do clarinete.

Tabela 10- Opiniões sobre a relação entre manutenção e autonomia do aluno

17- A consciência sobre a manutenção do instrumento contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno? Se sim, porquê?

- O aluno fica com mais capacidade de pequenos arranjos para um melhor desempenho do instrumento
 - Não descartando essa hipótese, não consigo concluir essa ligação.
 - Completamente, pois se um aluno souber tratar do seu instrumentos e tiver noções básicas de manutenção pode evitar males maiores durante uma performance
 - Sim, concordo. Tornar o aluno responsável pela manutenção do instrumento e zelar pelo óptimo funcionamento do mesmo faz com que o aluno também se torne autónomo.
 - Sim, fica menos dependente de técnicos (que são poucos)
 - Sim. Em caso de mau funcionamento do instrumento num momento em que o professor não está presente, pode ser muito benéfico.
 - Organização e disciplina Cuidar do instrumento envolve hábitos regulares: limpeza diária, troca de palhetas, transporte correto. Esses cuidados exigem rotina e consistência, competências que são transferíveis para a organização do estudo musical em geral.
 - Claro que contribuiu porque durante o estudo do aluno, ocorrendo alguma situação que necessite de manutenção, o aluno consegue resolver e continuar o seu trabalho.
 - Sim. O aluno passa a ter uma relação mais próxima com o instrumento e aprende a encontrar soluções para os problemas.
 - Sim. Qualquer conhecimento adquirido torna-se um auxílio na autonomia do aluno.
 - Sim, tornando-se consciente irá tornar-se mais responsável e mais independente sobre o cuidado do seu instrumento

As respostas abertas foram unânimes em reconhecer que sim. Os docentes destacaram que o conhecimento técnico permite ao aluno lidar com situações problemáticas de forma independente, promovendo organização, disciplina e uma relação mais consciente com o instrumento. Vários professores referiram que este tipo de autonomia se reflete positivamente noutras dimensões do estudo musical.

Tabela 11- Manutenção do clarinete como reflexo da responsabilidade do estudante

18- O cuidado com o instrumento é um reflexo da responsabilidade do aluno? Se sim porquê?

- É sinal de que o aluno se preocupa com o seu instrumento.
- Pode ser mas não consigo tirar essa conclusão. Certamente ser cuidadoso com o seu instrumento é um sinal de responsabilidade. No entanto um indivíduo pode ser cuidadoso com o instrumento e ser irresponsável noutras vertentes.
 - Sim, porque se o aluno não tem cuidado com o próprio instrumento para que apresente boas performances muito provavelmente não terá cuidado com as suas partituras ou indo mais longe cuidado até ao tocar em conjunto.
 - Sim
 - Sim, um aluno responsável consegue cuidar do instrumento, garantindo que este se encontra sempre que bom funcionamento.
 - Sim, sendo ele ou não quem faz a manutenção
 - Depende das situações. Nem sempre depende do descuido do aluno.
 - Compromisso com a prática musical O aluno que cuida do clarinete demonstra que entende a importância do instrumento como ferramenta essencial no seu desenvolvimento. Isso mostra envolvimento real com a prática, e não apenas um interesse superficial ou passageiro.
 - Não apenas do aluno. Como referi mais acima, é um reflexo da responsabilidade, principalmente, do professor e dos pais. Serão esses que tentarão inculcar ao aluno essa responsabilidade e que estão atentos à evolução dos cuidados do mesmo.
 - Sim. Um aluno responsável é aquele que tem noção do valor do instrumento, e por isso trata-o com mais cuidado.
 - Sim. Cria responsabilidade no cuidado do instrumento e, conseqüentemente, responsabilidade do próprio aluno.
 - Poderá ser, pois revela o seu brio e gosto em cuidar do instrumento

As respostas confirmam, em geral, esta relação. Muitos professores associaram o cuidado com o instrumento ao compromisso com a prática musical e ao respeito pelos materiais. Houve ainda quem salientasse que a responsabilidade é também partilhada com o professor e com os encarregados de educação, especialmente nos primeiros anos.

Tabela 12-Exemplos de problemas evitáveis por meio da manutenção preventiva

19- Alguns problemas mecânicos ou ergonômicos do clarinete poderiam ser evitados com manutenção e cuidados primários do clarinete? Se sim, de exemplos que se tenha deparado.
<ul style="list-style-type: none"> • Rachadelas, encaixes partidos, sapatilhas que não vedam e folgas. • Sim. A limpeza e manutenção do instrumento previnem chaves empenadas, sapatilhas rotas, acumulação de impurezas nos orifícios e tubo do instrumento. <ul style="list-style-type: none"> • Sim, por exemplo quando há excesso de sujeira nas sapatilhas • Sim, insisto sempre com os meus alunos a fazer uma revisão anual ao clarinete, mesmo que aparentemente o instrumento não necessite de alguma intervenção. <ul style="list-style-type: none"> • Sim! Maioritariamente folhas nas chaves • Depende das situações. • Chaves desalinhadas ou lentas; palhetas mal acondicionadas; apoio do polegar mal ajustado. <ul style="list-style-type: none"> • Como já referi, principalmente com folgas, que é o mais normal de acontecer, havendo noções básicas de como as reparar, evitaria a maior parte dos problemas ocorrentes no clarinete. • Sim. Pôr vaselina nas cortiças, aprender a montar e desmontar o clarinete de maneira mais sensível ajudaria a evitar muitos problemas de funcionamento do instrumento. • Sim. Manutenção das cortiças para que durem mais tempo ou até do aspeto ergonómico e força de molas. • Os exemplos que dei anteriormente. Folgas que obrigam a alterar dedilhações

A maioria dos professores respondeu afirmativamente, apresentando exemplos como folgas, sapatilhas que não vedam, problemas de cortiças, desgaste por falta de lubrificação e sujeira acumulada. As respostas evidenciam que pequenas ações preventivas poderiam evitar muitas das disfunções observadas nos instrumentos dos alunos.

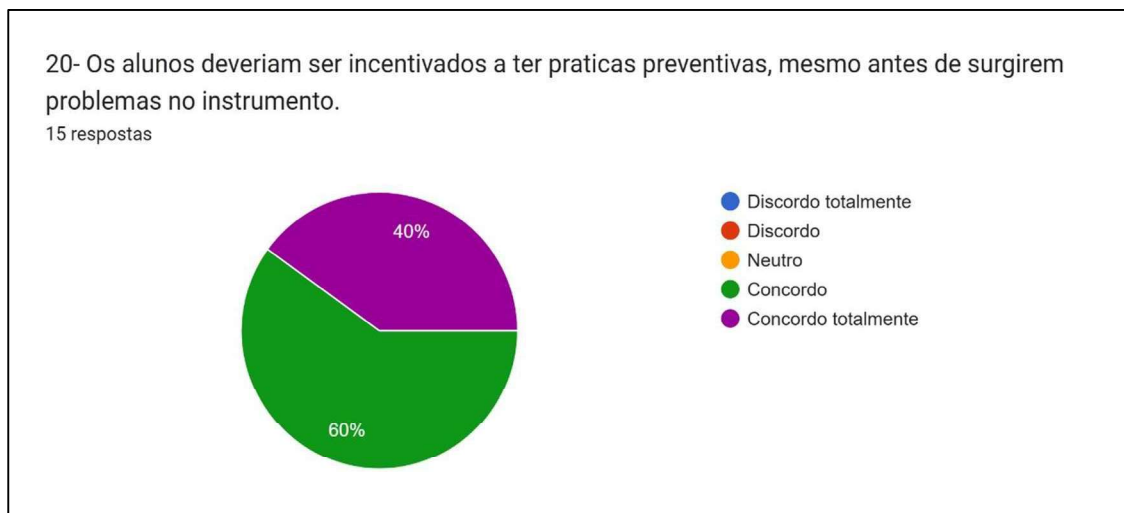


Figura 16- Concordância sobre o incentivo à manutenção preventiva desde cedo

Nesta pergunta, 60% concordaram e 40% concordaram totalmente. Não houve respostas neutras ou discordantes. Este consenso sublinha a importância de promover uma cultura preventiva no ensino do clarinete.

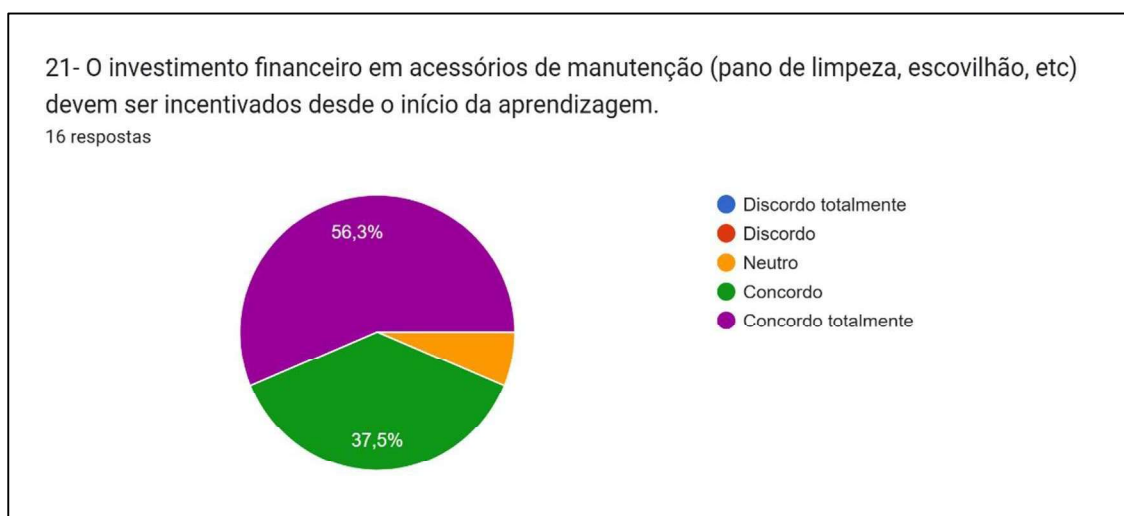


Figura 17- Importância do investimento precoce em acessórios de manutenção

Mais de metade dos docentes (56,3%) concordaram totalmente e 37,5% concordaram. Apenas 6,3% permaneceram neutros. A generalidade das respostas reforça a ideia de, que este investimento deve ser promovido nos alunos desde os primeiros anos de aprendizagem musical.

Tabela 13- Opinião sobre a existência de recursos didáticos sobre manutenção do clarinete

<p>22- Deveria existir mais informação e material didático (livros, vídeos, folhetos) acessíveis sobre manutenção básica do clarinete para os alunos de clarinete? Se sim, de um exemplo de algo que use.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Embora não use, considero ser essencial haver mais informação neste âmbito. • Na minha opinião há informação suficiente, é necessário é os docentes do instrumento incentivar regularmente a que os alunos executem estas práticas e que os alunos sejam responsáveis por fazê-lo. • Já existe bastante bibliografia sobre o assunto, contudo em português ou é nula ou quase nula. • Deveria. Não tenho • Sim, tenho um folheto criado por mim no qual explico os cuidados essenciais. • Sim, não tenho exemplos • Sim. • “The Clarinet and Clarinet Playing” – David Pino Backun Musical Services • Não uso nenhum material físico para explicar ao aluno. Utilizo apenas a minha experiência e o pouco que sei sobre a manutenção e cuidados do clarinete. Algo bastante importante, também poderá ser organizar workshops realizados por <i>luthiers</i> qualificados. Ninguém melhor que eles para dar a conhecer as noções básicas dos cuidados de manutenção do clarinete • J. Seggelke • Sim, deveria, mas de momento não uso nenhum desses materiais. • Não. • Talvez fosse interessante

A maioria dos professores considera que sim, apesar de alguns mencionarem que já existe alguma bibliografia (sobretudo em outras línguas). Foram mencionadas iniciativas como folhetos criados pelos próprios docentes, livros como "The Clarinet and Clarinet Playing" de David Pino, ou recursos como workshops com *luthiers* especializados. A necessidade de materiais em português foi referida por vários inquiridos.

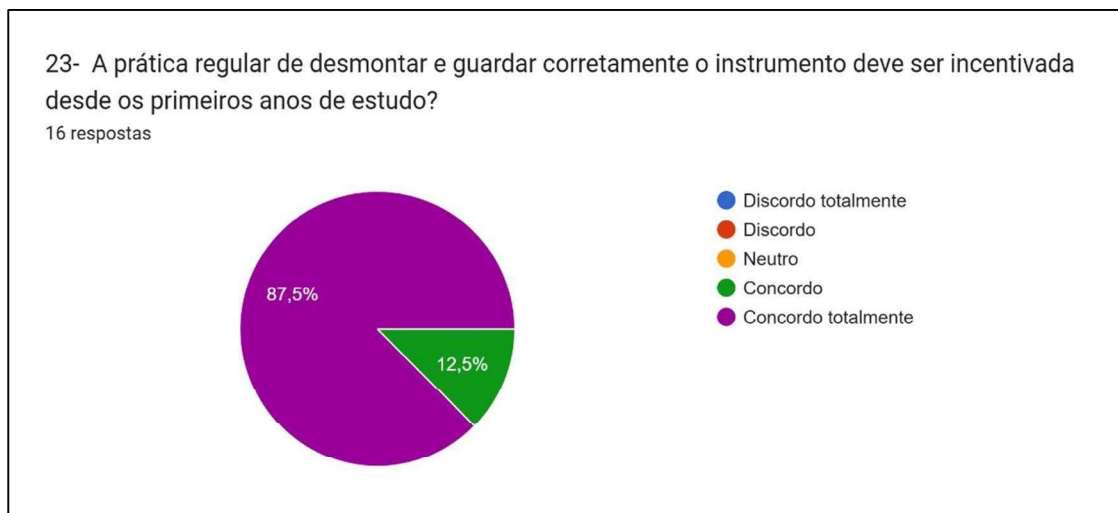


Figura 18- Concordância sobre o ensino de boas práticas de desmontagem e armazenamento do clarinete

A esmagadora maioria (87,5%) dos docentes concordou totalmente com esta afirmação. Os restantes 12,5% concordaram. Este resultado reflete uma unanimidade na importância da prática regular e correta de desmontagem e arrumação do instrumento.

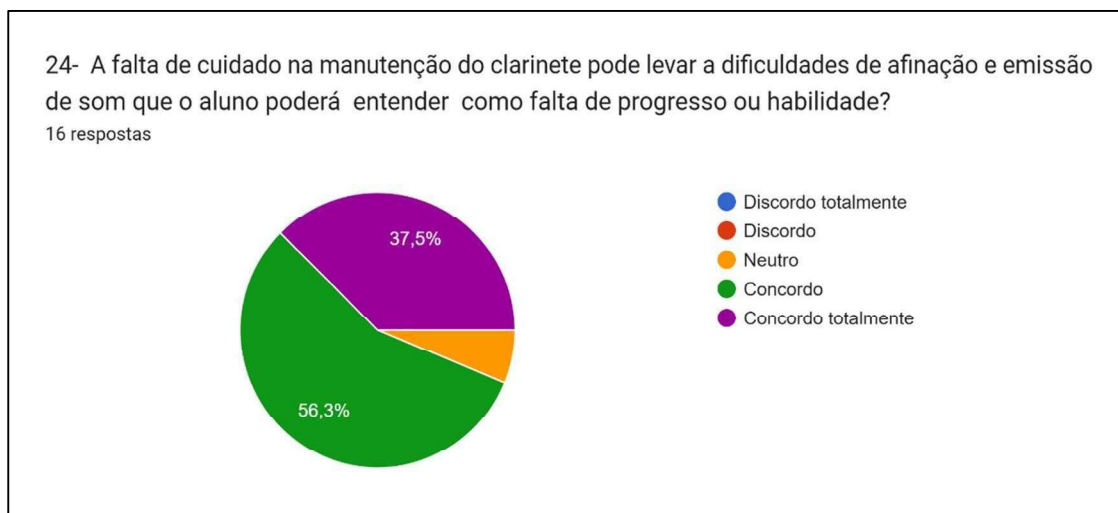


Figura 19- Efeitos da má manutenção na percepção de progresso do aluno

Aqui, 37,5% dos docentes concordaram totalmente e 56,3% concordaram. Apenas 6,3% optaram por uma posição neutra. O resultado indica que os professores reconhecem que falhas na manutenção podem ter impacto direto na percepção de progresso do aluno, afetando a sua motivação e autoestima.

4.1.2 Questionário para os alunos

O questionário dirigido aos alunos de clarinete teve como finalidade recolher dados sobre as suas práticas, percepções e rotinas relacionadas com a manutenção e os cuidados primários do instrumento. Pretendeu-se compreender, numa perspetiva prática e formativa, de que forma esta temática é vivida no quotidiano dos estudantes e qual o seu impacto no seu processo educativo.

Com o intuito de garantir uma análise clara e sistematizada, as questões foram organizadas em quatro dimensões principais:

-Dados sobre o/a aluno/a: recolha de informações básicas como a idade, o grau de ensino musical frequentado e o tempo de estudo do clarinete.

-Práticas de manutenção (caracterização): inquire se os alunos realizam tarefas básicas de manutenção, como a limpeza do instrumento, a frequência com que o fazem e em que contextos o fazem.

-Rotinas detalhadas de manutenção (caracterização pormenorizada): aprofunda os comportamentos dos alunos relativamente a aspetos específicos da manutenção, como a desmontagem do clarinete, a limpeza da boquilha ou o uso de diferentes panos para o interior e exterior do instrumento.

-Relação com o professor ou *luthier*: procura compreender se os alunos recebem orientação sobre a manutenção do clarinete por parte do seu professor e se recorrem a ajuda especializada em caso de problemas com o instrumento.

A organização por dimensões permitiu obter uma perspetiva detalhada sobre o grau de consciência e autonomia dos alunos relativamente aos cuidados com o clarinete, assim como a forma como esses cuidados se integram (ou não) nas suas rotinas de estudo e no acompanhamento pedagógico que recebem.

4.1.2.1- Análise dos dados das respostas obtidas através dos questionários realizados aos alunos de clarinete

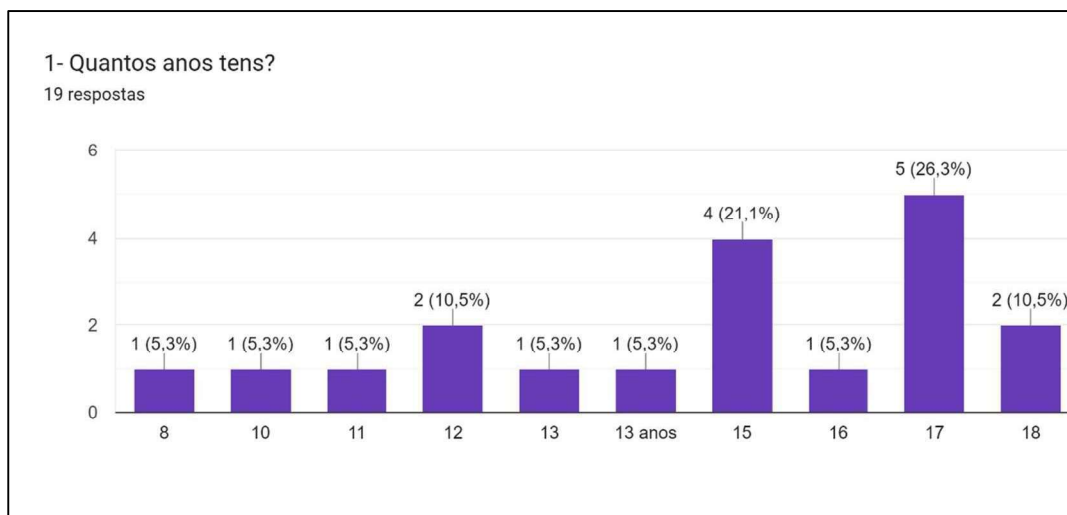


Figura 20- Idade dos participantes

A amostra é composta por 19 alunos, com idades entre os 8 e os 18 anos. A distribuição é relativamente equilibrada, com ligeira concentração nas idades de 13, 15 e 16 anos. A presença de alunos em diferentes faixas etárias permite observar práticas de manutenção em diversos estágios do percurso formativo.

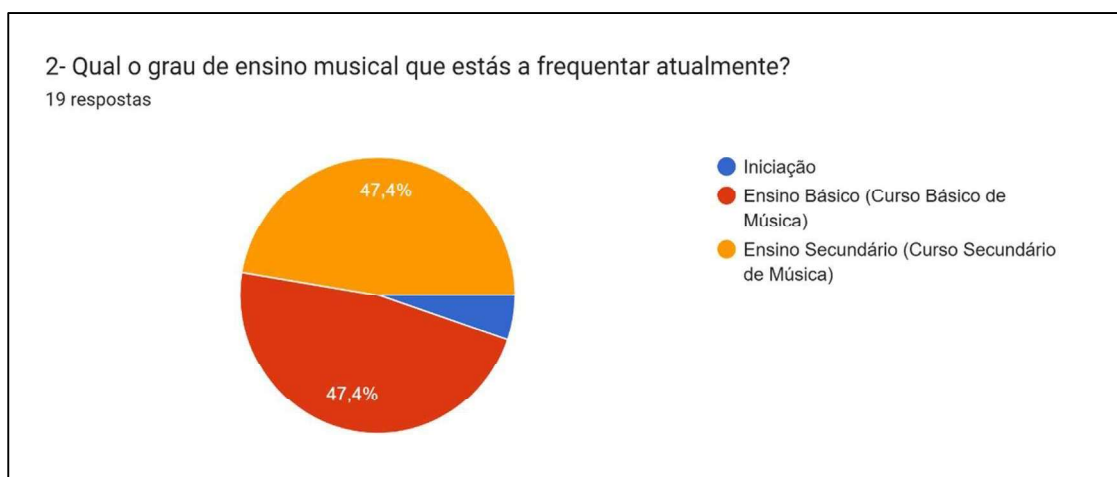


Figura 21- Nível de ensino dos participantes

Os resultados revelam uma distribuição uniforme entre os três níveis de ensino:

- 47,4% frequentam o **ensino básico**;
- 47,4% estão no **ensino secundário**;
- 5,2% encontram-se na **iniciação**.

Isto mostra que a maioria dos respondentes se encontra nas fases iniciais do estudo do clarinete, o que torna especialmente relevante a introdução precoce de hábitos corretos de manutenção.

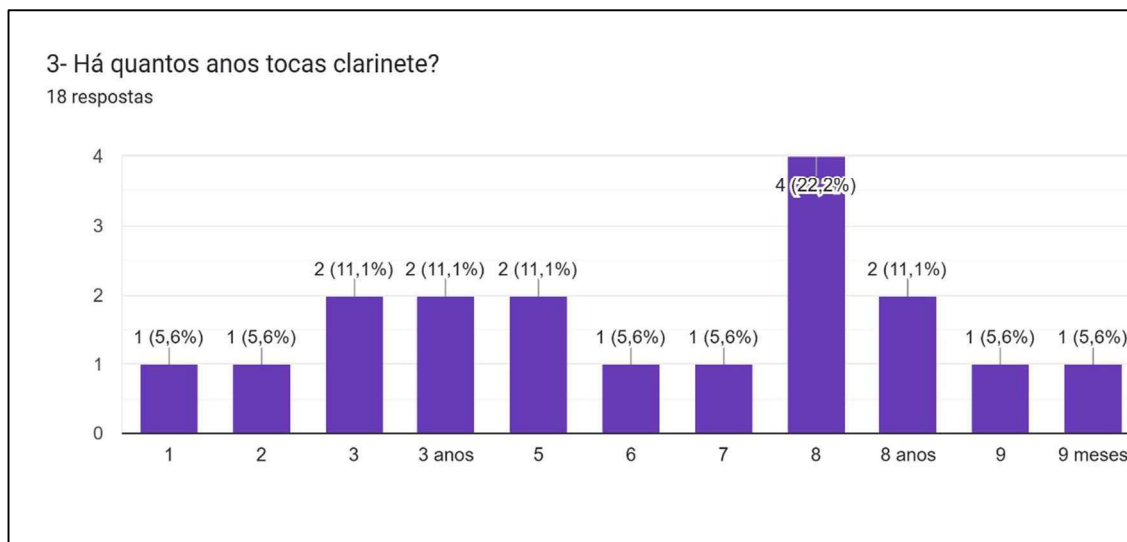


Figura 22-Tempo de prática no clarinete

A maioria dos alunos indicou entre 1 e 3 anos de experiência com o instrumento. Houve ainda casos de alunos com menos de um ano de estudo, bem como outros com mais de 5 anos. A diversidade de experiência permite comparar os comportamentos de manutenção entre alunos mais e menos experientes.

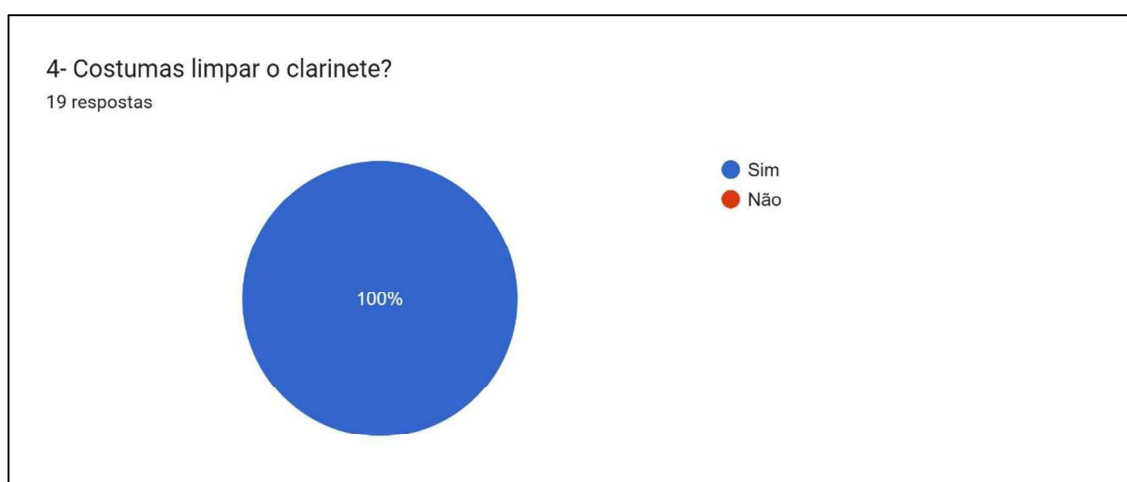


Figura 23- Alunos que fazem limpeza do clarinete

Todos os alunos (100%) responderam afirmativamente, o que demonstra uma consciência inicial generalizada sobre a necessidade de limpar o instrumento após a utilização.

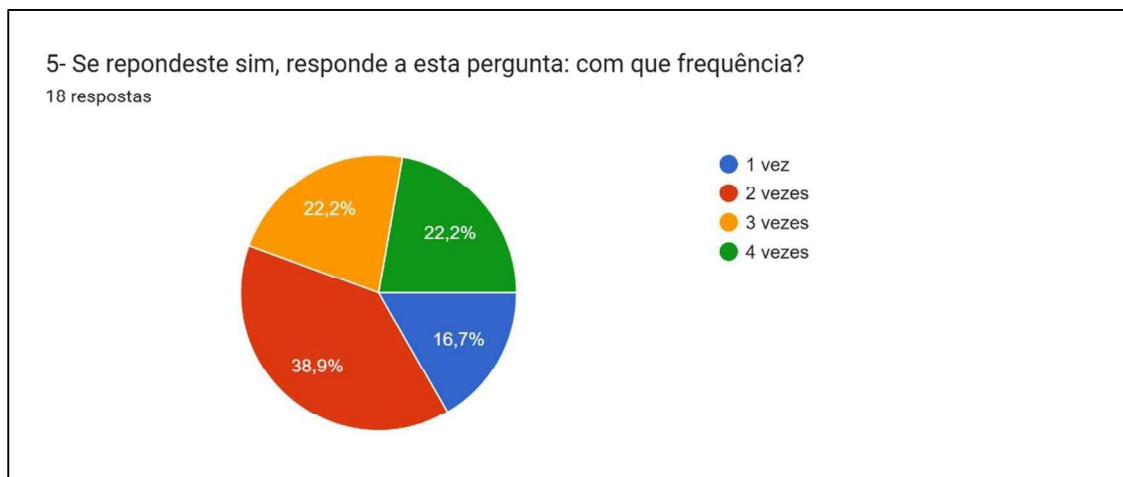


Figura 24- Frequência da limpeza do clarinete

As respostas indicam que 38,9% limpam o clarinete 2 vezes, 22,2% 3 vezes, 22,2% 4 vezes, e 16,7% apenas 1 vez. Apesar de todos indicarem que limpam o instrumento, a regularidade varia consideravelmente.

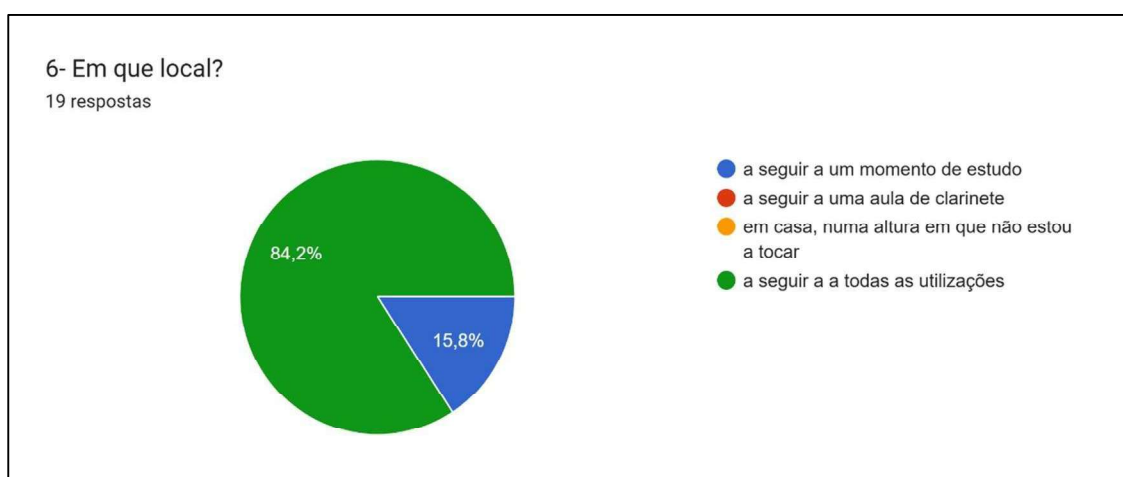


Figura 25- Momento habitual de limpeza do clarinete

A grande maioria dos alunos (84,2%) afirmou que realiza a limpeza após as utilizações. Apenas 15,8% indicaram fazê-lo após um momento de estudo. Estes dados sugerem que a rotina de limpeza está frequentemente associada ao ambiente escolar e não necessariamente ao estudo autónomo.

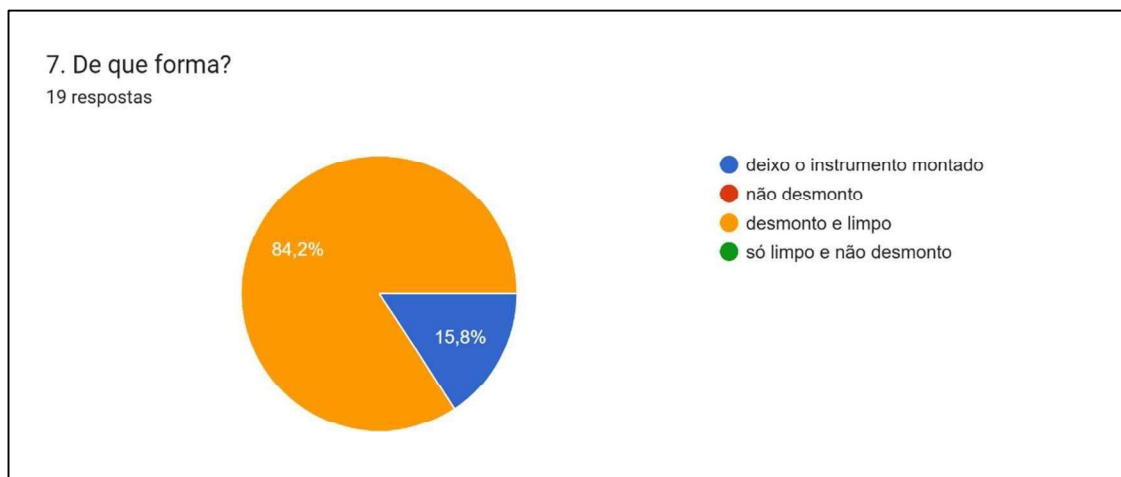


Figura 26- Método adotado pelos alunos para a limpeza do clarinete

A maioria dos inquiridos (84,2%) afirma desmontar e limpar o instrumento, demonstrando uma prática adequada de manutenção. No entanto, 15,8% dos alunos indicam que deixam o instrumento montado, o que pode comprometer o tempo útil de utilização do clarinete a longo prazo.

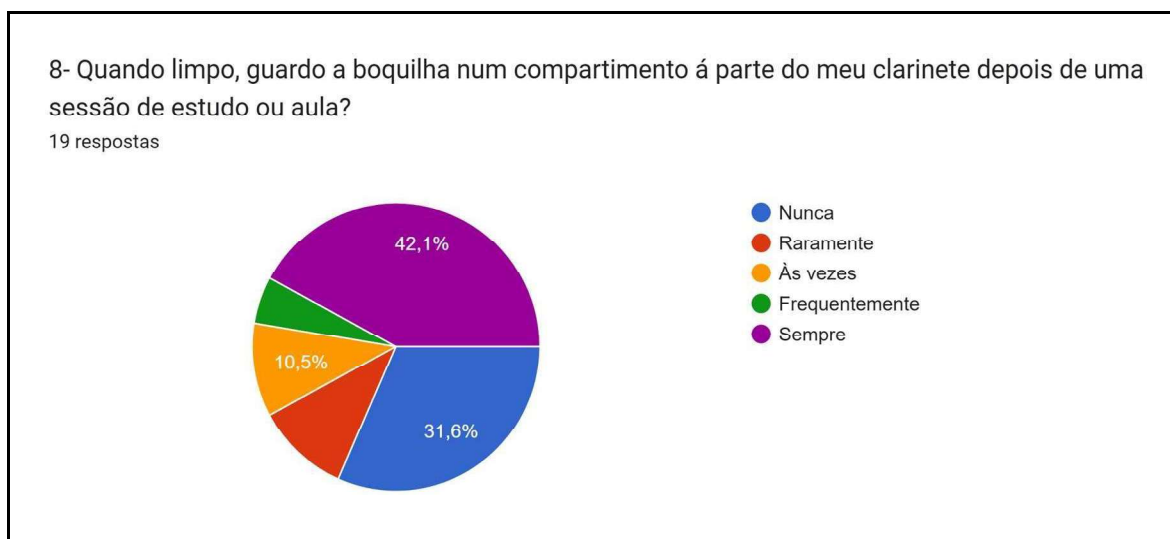


Figura 27- Frequência com que os alunos guardam a boquilha separadamente

As respostas mostraram alguma variação: 42,1% disseram que guardam sempre a boquilha num compartimento á parte, os restantes inquiridos dividiram-se em 10,5% às vezes, 31,6% nunca e 10,5% raramente e por último 5,3% frequentemente. Estes dados apontam para a necessidade de reforçar a importância da separação e acondicionamento adequado da boquilha.

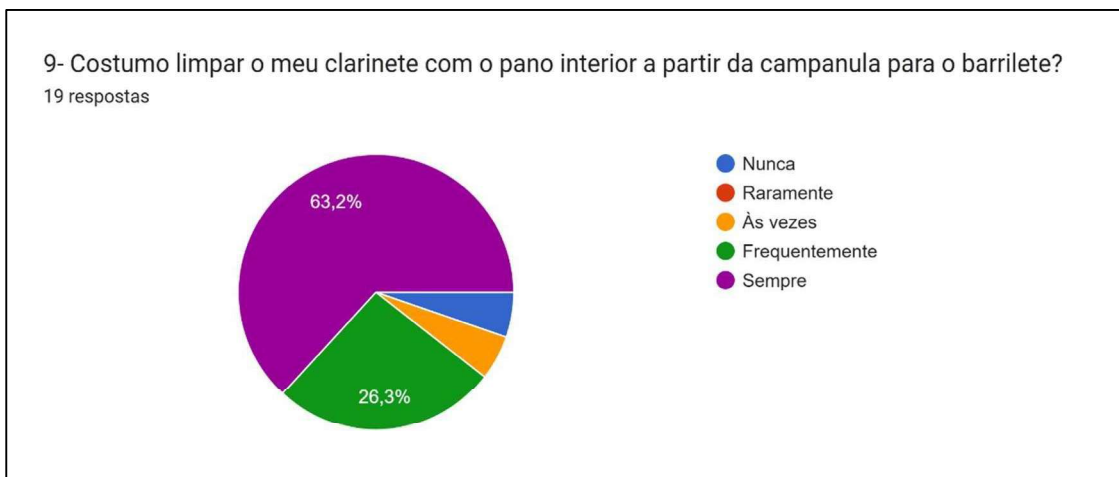


Figura 28- Direção da utilização do pano de limpeza

A maioria dos alunos (63,2%) indicou que realiza sempre esta prática corretamente, e apenas 26,3% afirmaram fazê-lo com alguma frequência, os restantes alunos respondem 5,3% às vezes e 5,3% nunca. Este dado revela uma lacuna importante no conhecimento técnico sobre os procedimentos corretos de limpeza interna do clarinete.

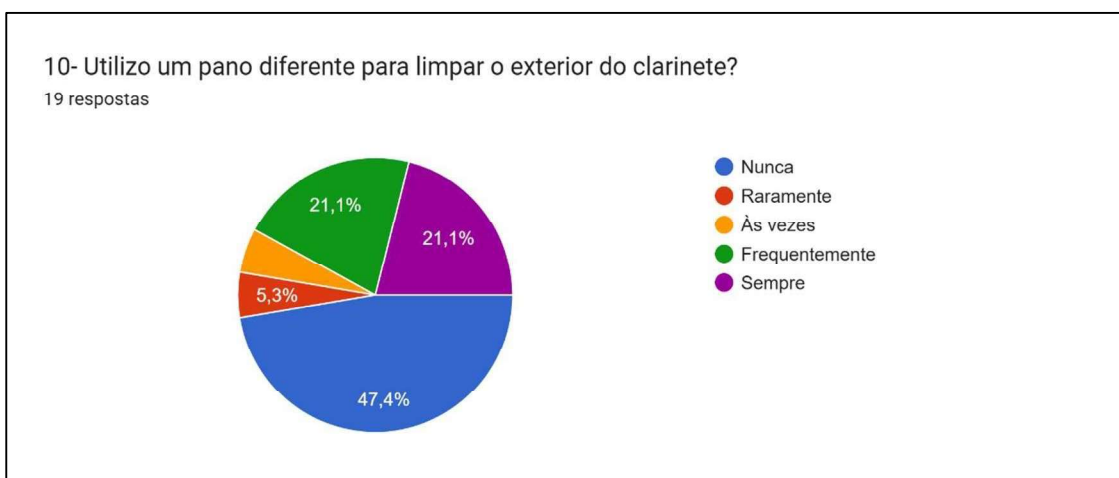


Figura 29- Utilização de panos distintos para limpeza interna e externa

A distribuição das respostas foi mais diversificada: 21,1% disseram que limpam sempre, igual percentagem nos inquiridos que disseram frequentemente, 5,3% raramente, 5,3% às vezes e a grande parte dos inquiridos (47,4%) disse que nunca utilizava um pano diferente para limpar o exterior. Embora haja uma tendência negativa, ainda existe uma percentagem relevante de alunos que conhece e aplica este cuidado específico.

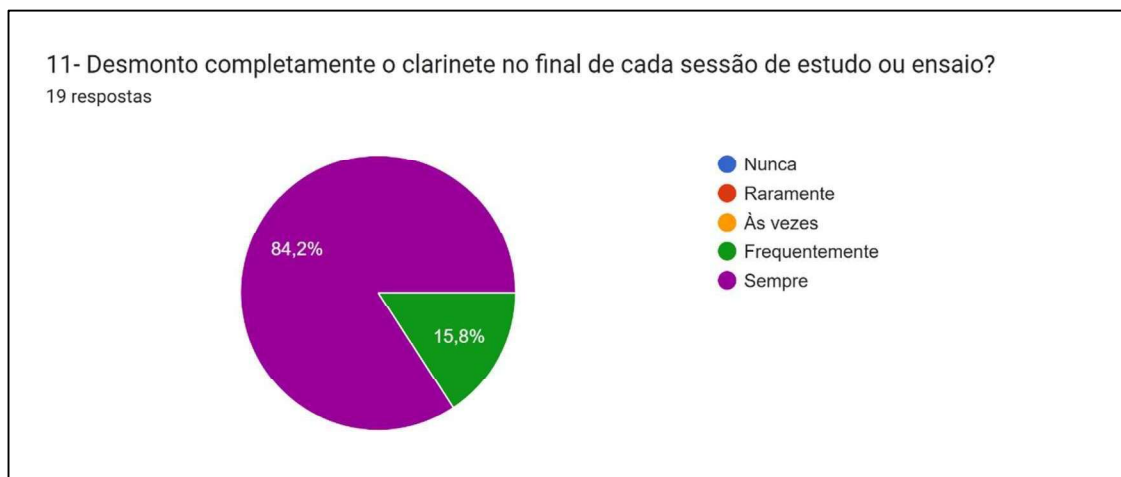


Figura 30 - Frequência da desmontagem completa do clarinete pelos alunos

A esmagadora maioria dos alunos (84,2%) respondeu afirmativamente, indicando que desmontam sempre o instrumento após o uso. Apenas 15,8% admitem fazê-lo frequentemente, o que mostra uma boa consciencialização entre os estudantes sobre esta prática fundamental de manutenção.

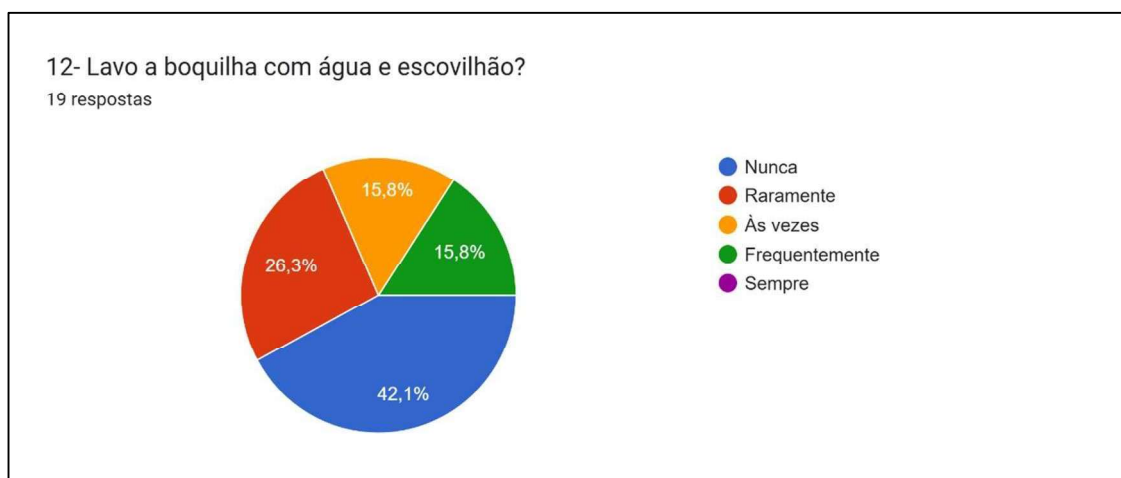


Figura 31- Hábito de higienização da boquilha entre os alunos

A distribuição foi equilibrada: 42,1% disseram nunca o fazer, 26,3% raramente, enquanto 15,8% afirmaram que frequentemente lavam a boquilha e os restantes 15,8% às vezes. Os dados demonstram um grupo considerável que não aplica esta prática, sugerindo que, uma parte significativa dos alunos ainda precisa de orientação quanto à higienização adequada deste componente.

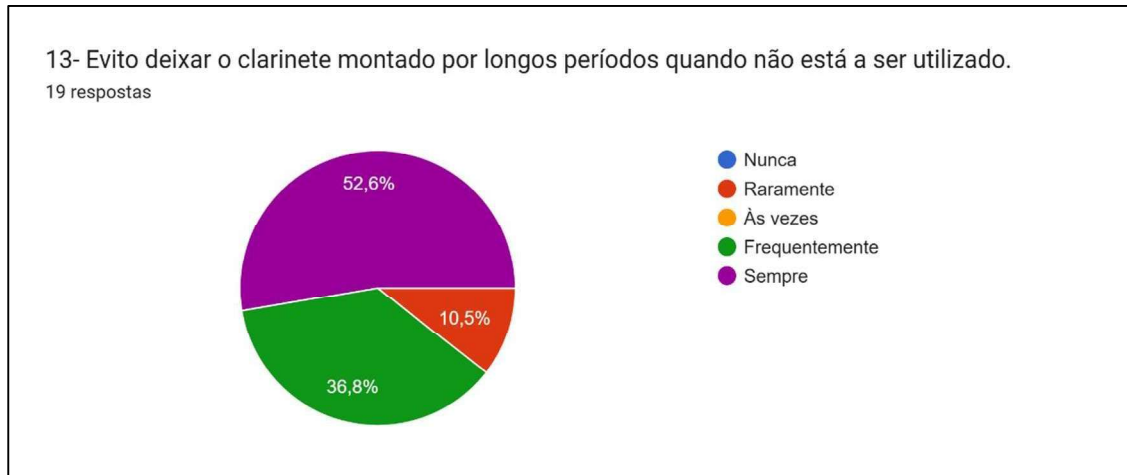


Figura 32- Comportamento dos alunos em relação ao tempo que o clarinete permanece montado

Mais da metade dos alunos (52,6%) afirmou que aplica esta prática, e 36,8% disseram fazê-lo frequentemente. Apenas 10,5% revelaram que raramente o fazem. Os dados são positivos e demonstram uma crescente consciencialização sobre os riscos de deixar o instrumento montado por longos períodos de tempo.

Tabela 14- Rotinas relatadas de limpeza pós-estudo pelos alunos de clarinete

14- Recorda a última vez que limpaste o teu instrumento após o estudo, e descreve a tua rotina de limpeza.

- Primeiro limpo a palheta e guardo na caixa a própria, depois arrumo a abracadeira no tapa boquilhas, de seguida arrumo a boquilha numa bolsa a própria e começo a passar o pano no clarinete por dentro, quando estiver limpo vejo as sapatilhas e se for necessário passo mortalhas depois começo a desmontar e limpar as partes onde se faz a união das partes e com um pano a própria limpo a parte de fora das chaves e madeira
- Sempre que acabo de estudar, ou uma aula ou ensaio, simplesmente desmonto a boquilha e passo o pano no corpo do clarinete, de 2 a 3 vezes, e depois limpo a boquilha passando o pano também. Normalmente de dois em dois meses faço uma limpeza mais à fundo ou no final do estudo, ou mesmo quando não tenha tocado. Nesta passo o pano por dentro do clarinete (sempre com a boquilha desmontada), com cotonetes limpo as chaves (apenas os buracos) e onde o cotonete não chega, tiro o excesso com o palito. E depois passo uma mortalha nas chaves. No exterior, uso um pano de vidros, sem produto, apenas para limpar, e por final lavo a boquilha.
 - Desmontei o clarinete e limpei-o. Depois guardei-o na mala.
 - Depois do meu momento de estudo, em casa, limpei a palheta e sequei-a, a seguir limpei o clarinete três vezes com o pano adequado, assim terminando a rotina
 - Tirei a boquilha fora, limpei a palheta e guardei, passei o pano 2 vezes pela boquilha e guardei, passei o pano 3 vezes pela campanula e depois vou desmontando as peças e passo o pano mais 1 vez em cada peça até arrumar tudo.
 - Da última vez que estudei, desmontei e passei o pano no interior
 - Primeiro desmonto de baixo para cima começando pela campanula. A cada parte do clarinete que desmonto passo o pano duas vezes certificando-me que está bem limpo. Depois de limpar o clarinete costumo passar um pano nas cortiças.
 - Hoje no final do estudo onde limpei as pessoas todas juntas (exceto a boquilha) logo em seguida desmontei e limpei as pessoas uma a uma
 - Quando acabei de estudar, guardei a minha palheta tirei a boquilha e passei o pano interior no clarinete duas vezes, logo em seguida com o pano interior limpei o exterior e desmontei.
 - Limpei o instrumento montado da campânula para o barrilete e depois desmontei o clarinete e limpei cada parte do clarinete mais do que uma vez
 - Primeiro tiro a palheta e a abraçadeira. Passo a palheta no pano e coloco na caixa da palheta. Depois limpo três vezes o clarinete com o pano de baixo para cima. Depois desmonto. Se ainda tiver algumas partes molhadas, passo com o pano nas juntas.

- Tiro a palheta e seco-a junto da roupa. Passo o pano interior duas vezes desde a campânula até à boquilha e depois desmonto o clarinete.
- Retiro a palheta. Desmonto a boquilha (limpo boquilha). Passo o pano de 3 a 4 vezes no clarinete sem a boquilha da campânula para o barrilete. Desmonto cada parte e limpo individualmente as bordas, pois têm resquícios de saliva. De vez em quando passo esse mesmo pano por fora do clarinete, com objetivo de limpar as chaves e remover lixo que se agarra à madeira.
- Quando acabo de estudar tiro a palheta depois tiro a boquilha e limpo-a paço o pano pelo resto do clarinete e depois desmonto e paço-o peça a peça depois guardo o clarinete
- Passei o pano para o interior da campânula para o barrilete e vice versa duas vezes e depois passei o pano exterior por fora do instrumento
- Tiro a boquilha. Passo o pano com o clarinete montado, desde a campânula até ao barrilete. Desmonto o clarinete. Passo o pano na campânula. Passo o pano no corpo inferior. Passo o pano no corpo superior Passo o pano no barrilete. Limpo todas as chaves do clarinete (exterior) com o pano de limpar por fora (mais suave). Fim.
- Tiro a palheta e a abraçadeira e guardo a palheta sem limpar. Viro o clarinete ao contrário e limpo por dentro uma vez com o pano interior. Depois desmonto por partes.

As respostas abertas revelam uma variedade de rotinas e graus de detalhe. Alguns alunos referem-se apenas a ações básicas, como passar o pano interior ou limpar a palheta, enquanto outros demonstram cuidados mais completos, como limpar as cortiças, desmontar peça a peça e utilizar diferentes panos para o interior e exterior. Há também referências à utilização de cotonetes e palitos para remoção de sujidade, o que indica um grau de sofisticação por parte de alguns respondentes. Esta diversidade evidencia a importância de sistematizar a aprendizagem sobre a limpeza correta do clarinete.



Figura 33- Percepção dos alunos em relação a frequência com que os professores tratam da manutenção na aula

A maioria dos alunos (42,1%) afirmou que o tema é abordado às vezes e 31,6% indicaram que é abordado frequentemente. Apenas 15,8% disseram que o professor raramente aborda o assunto e 10,5% dos alunos indicam sempre. Estes dados demonstram que, embora haja alguma variabilidade, a maioria dos professores tem, pelo menos ocasionalmente, integrado esta temática no contexto pedagógico.



Figura 34- Reações dos alunos perante falhas no funcionamento do clarinete

A esmagadora maioria dos alunos (84,2%) afirmou que sempre o faz, o que demonstra uma atitude responsável perante o funcionamento do instrumento. Apenas 15,8% disseram que fazem frequentemente, o que representa uma minoria com necessidade de maior sensibilização para os procedimentos de manutenção corretiva.

4.1.3 Análise Comparativa das Entrevistas com *Luthiers* de Clarinete

As entrevistas realizadas com os três *luthiers* portugueses especializados em clarinetes — Marco Costa (FersanGroup), Carlos Silva (Companhia dos Sopros) e Paulo Barbosa (independente) — evidenciam pontos comuns e divergentes nas suas trajetórias, experiências e recomendações sobre manutenção e preservação do clarinete. Abaixo, apresentam-se as principais ideias organizadas por tópicos.

1. Percurso profissional e formação na área da lutheria

Os três entrevistados encontraram o caminho da *lutheria* a partir da prática musical, todos com formação como clarinetistas. Marco Costa teve um início autodidata, motivado por dificuldades económicas e pela curiosidade técnica ainda em jovem. Carlos Silva entrou na área após uma oportunidade de trabalho na Companhia dos Sopros e foi consolidando a sua formação com técnicos internacionais e prática constante. Já Paulo Barbosa iniciou-se através de formações específicas, incluindo cursos em Valência e na Buffet Crampon, complementando com prática regular e especialização progressiva. Concordam que a prática constante, a curiosidade técnica e o contacto direto com instrumentos são essenciais para o crescimento como *luthier*.

2. Cuidados diários e limpeza do clarinete

Todos os *luthiers* destacam a importância da limpeza diária e do armazenamento adequado como formas fundamentais de preservação do clarinete. Carlos Silva sublinha o papel do estojo e dos panos de microfibras, enquanto Marco Costa defende o uso de pano de algodão e recomenda guardar a boquilha separadamente. Paulo Barbosa enfatiza o controlo da humidade e temperatura, defendendo um ambiente controlado para evitar danos estruturais. Concordam quanto à importância de secar bem o instrumento, cuidar das sapatilhas e evitar ambientes extremos. Divergem nos materiais de limpeza: Carlos e Paulo preferem microfibras; Marco mantém preferência por algodão.

3. Problemas comuns e soluções de emergência

Os três *luthiers* enumeram problemas como chaves com folgas, calços caídos, sapatilhas descoladas ou rachadas, e fissuras na madeira. Paulo Barbosa sugere soluções de recurso como uso de mortalhas ou calor controlado para reajustar sapatilhas. Marco Costa aponta que a substituição de calços simples pode ser feita pelo próprio clarinetista. Carlos Silva alerta para os perigos do uso de colas inadequadas e realça que muitos materiais utilizados pelos técnicos não estão disponíveis comercialmente. Concordam que alguns problemas menores podem ser resolvidos em casa, desde que o músico tenha o conhecimento adequado. Carlos é mais conservador, desaconselhando intervenções sem formação. Marco e Paulo são mais permissivos, mas com ressalvas e sempre com cuidado.

4. Limpeza e hidratação da madeira

Todos os entrevistados destacam a importância da hidratação da madeira. Marco Costa utiliza óleo de amêndoas doces mensalmente, aplicado com pano de algodão. Carlos Silva prefere o óleo da marca “La Tromba” e considera o de amêndoas doces demasiado gorduroso. Paulo Barbosa também recomenda hidratações regulares e alerta para a secura da madeira como causa de instabilidade do instrumento. Concordam que a nutrição da madeira melhora a durabilidade e estabilidade acústica do clarinete.

5. Ferramentas e kits recomendados

Marco propõe um kit com chave de precisão, alicate, óleo fino, placa metálica, cortiça, feltro e puxa-empurra. Carlos prefere que os músicos comprem materiais separadamente e não utilizem kits genéricos. Paulo aponta que, em emergência, é útil ter à mão fita de teflon, mortalhas, elásticos e pequenas soluções caseiras. Concordam que algum tipo de kit pode ser útil. Carlos reforça a necessidade de conhecimento prévio antes de usar qualquer ferramenta.

6. Papel da autonomia e do conhecimento técnico no clarinetista

Este é um dos pontos mais consensuais nas entrevistas. Todos os *luthiers* defendem que o músico deve conhecer minimamente o funcionamento do seu instrumento. Marco vê isso como forma de evitar dependência excessiva do técnico. Carlos afirma que esse conhecimento é fundamental para a performance e que muitos músicos ainda ignoram esse aspeto. Paulo vê a autonomia como uma questão de responsabilidade e maturidade artística. Concordam que o conhecimento técnico básico é uma ferramenta essencial na formação do músico, sobretudo no ensino artístico especializado.

Conclusão

As três entrevistas revelam um consenso em torno da valorização do cuidado com o instrumento como fator decisivo para a qualidade da performance e para a longevidade do clarinete. Embora existam pequenas divergências quanto a métodos e materiais, todos os entrevistados destacam a importância da manutenção preventiva, da limpeza regular, da hidratação da madeira e da formação técnica mínima do clarinetista. Este conjunto de testemunhos sustenta a ideia de que a autonomia do músico no cuidado com o instrumento é uma competência pedagógica a ser promovida no contexto do ensino artístico especializado.

5. Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo principal compreender a relevância da introdução de noções básicas de manutenção e de cuidados primários do clarinete no contexto do ensino artístico especializado, tendo em consideração a perspectiva de professores, alunos e *luthiers*.

A análise conjunta dos três instrumentos de recolha de dados — dois questionários (dirigidos a professores e alunos de clarinete) e um conjunto de entrevistas com três *luthiers* profissionais — permitiu estabelecer conclusões fundamentadas sobre a importância deste tema para a autonomia técnica do clarinetista desde os primeiros anos de formação.

Em primeiro lugar, os resultados obtidos junto dos professores de clarinete demonstram uma clara consciência da importância da manutenção no processo de aprendizagem. A esmagadora maioria dos docentes inquiridos concorda que os cuidados com o instrumento devem ser abordados nas aulas devendo ter igual peso que os conteúdos técnicos e musicais. Além disso, foi unânime a percepção de que a falta de manutenção adequada pode comprometer negativamente o desenvolvimento técnico dos alunos, gerar vícios de postura, criar frustração e afetar a motivação para o estudo. Vários docentes relataram exemplos concretos de situações em que problemas simples como folgas, sapatilhas desajustadas ou sujidade acumulada impediram os alunos de evoluírem, levando a hábitos compensatórios nocivos e à perda de confiança.

Complementarmente, os dados obtidos junto dos alunos reforçam a percepção de que a ausência de informação e orientação prática sobre o cuidado com o clarinete é frequente. Muitos reconhecem que só tomaram consciência da importância da manutenção após situações de avaria ou falhas na performance. Apesar de um certo desinteresse inicial, justificado muitas vezes por falta de informação ou orientação, os próprios alunos reconhecem que o conhecimento técnico mínimo os torna mais autónomos, mais seguros e mais disciplinados, sendo essas competências essenciais para o seu percurso musical.

As entrevistas realizadas com três *luthiers* portugueses — Marco Costa, Carlos Silva e Paulo Barbosa — ofereceram uma visão especializada sobre as consequências práticas da negligência na manutenção do clarinete. Os três *luthiers* são unânimes em sublinhar que muitos dos problemas que chegam às suas oficinas poderiam ser prevenidos com práticas simples e regulares, acessíveis aos próprios clarinetistas. Foram também perentórios em afirmar que o conhecimento técnico básico não substitui o papel do *luthier*, mas complementa a formação artística do músico promovendo uma maior autonomia e responsabilidade. Por último, os *luthiers* entrevistados sugerem que o conhecimento sobre a manutenção do clarinete melhora a durabilidade do instrumento.

De forma transversal, emergiram os seguintes eixos conclusivos:

- A manutenção e os cuidados primários com o clarinete são competências educativas e pedagógicas que contribuem diretamente para o sucesso técnico, musical e emocional do aluno.
- Existe um déficit na abordagem estruturada deste tema nas aulas de clarinete, muitas vezes por falta de tempo, por prioridade curricular ou pela falta de recursos didáticos adequados.
- A sensibilização para a manutenção deve iniciar-se nos primeiros anos de aprendizagem, sendo progressivamente aprofundada à medida que o aluno evolui.
- A autonomia do aluno, a sua relação responsável com o instrumento e a sua capacidade de resolver pequenos problemas de forma preventiva são fatores que impactam positivamente no seu desenvolvimento como músico.

Neste sentido, recomenda-se que os currículos de ensino artístico especializados considerem a integração formal de conteúdos relacionados com a manutenção e os cuidados do clarinete, bem como a promoção de ações complementares — como workshops com *luthiers*, elaboração de manuais simplificados e incentivo ao uso responsável de materiais de manutenção.

Mais do que um conjunto de procedimentos técnicos, a manutenção do clarinete deve ser compreendida como uma ferramenta educativa fundamental, promotora de autonomia, consciência e responsabilidade artística. Este estudo procurou dar visibilidade a esse aspeto frequentemente negligenciado, contribuindo para a construção de uma prática pedagógica mais completa e integrada.

Bibliografia

- Barry, R. (2010). *Instrument Care and the Developing Musician: A Pedagogical Approach*. Chicago: Midwest Music Press.
- Bennett, R. (2000). *The Clarinet and Clarinet Playing*. Oxford: Oxford University Press.
- Creswell, J. W., & Plano Clark, V. L. (2018). *Designing and conducting mixed methods research (3rd ed.)*. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.
- Eller, D. (2012). *Clarinet Repair: The Art of Fixing and Maintaining Your Instrument*. Omaha: Thompson Music.
- Gaunt, H. (2008). One-to-one tuition in a conservatoire: The perceptions of instrumental and vocal students. *Psychology of Music*, pp. 215-245.
- Hallam, S. (2006). *Music psychology in education*. London: Institute of Education, University of London.
- Jørgensen, H. (2000). Student learning in higher instrumental education: Who is responsible? *British Journal of Music Education*, 67–77.
- Larsen, M. (2016). Preventive conservation of woodwind instruments in educational environments. *Artigo de revista científica*, pp. 55-72.
- Lehmann, A. C. (2007). *Psychology for Musicians: Understanding and Acquiring the Skills*. New York: Oxford University Press.
- McPherson, G. E., & Renwick, J. M. (2001). A longitudinal study of self-regulation in children's musical practice. *Music Education Research*, 169–186.
- Schafer, A. (2008). *The Complete Clarinet: Anatomy and Repair*. Oxford: Oxford University Press.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. London: Routledge.
- West, P. (2009). *The Clarinet Manual: How to Buy, Set Up and Maintain a Clarinet*. Sparkford: Haynes Publishing.

Zacharias, H. (2003). *Clarinet Maintenance and Repair: A Comprehensive Guide to Instrument Care*. Milwaukee: Hal Leonard Corporation.

Sites Consultados

<https://acadmusicapb.com/> 17/09/2024

<https://acadmusicapb.com/projeto-educativo/> 17/09/2024

<https://acadmusicapb.com/regulamento-interno/> 17/09/2024

<https://jf-pacosdebrandao.pt/> 17/09/2024

<https://www.musicmedic.com/> 17/09/2024

<https://scholar.google.com/> 17/09/2024

<https://search.worldcat.org/pt> 17/09/2024

<https://openlibrary.org/> 17/09/2024

<https://doaj.org/> 17/09/2024

7. Anexos

Anexo A

Questionário: Introdução a manutenção e cuidados primários do clarinete: Como ferramenta educativa

Introdução a manutenção e cuidados primários do clarinete: Como ferramenta educativa

Olá! O meu nome é Volodymyr Deyneka, sou clarinetista e aluno de Mestrado em Ensino da Música e no âmbito da unidade curricular de prática de ensino supervisionada da Escola Superior de Artes Aplicadas gostaria de pedir a tua colaboração.

Este questionário tem como objetivo compreender a opinião dos professores de clarinete da iniciação, ensino básico e secundário sobre a importância da manutenção e cuidados primários com o instrumento na formação dos alunos.

As respostas são anónimas e serão utilizadas exclusivamente para fins de investigação académica.

Agradeço imensamente a sua colaboração!

1. Que idade tem?

2. Nível de ensino em que leciona?

Marcar apenas uma oval.

- Iniciação
- Básico
- Secundário
- Ambos
- Outro

3. Quantos anos de experiência tem como professor de clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Há menos de 2 anos
- Entre 2 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 15 anos
- Mais de 15 anos

4. O professor de clarinete deve dedicar tempo da aula para incutir práticas de manutenção e cuidados primários do clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

5. A manutenção e cuidados primários do clarinete devem fazer parte do currículo pedagógico das aulas de clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

6. A manutenção e cuidados primários do clarinete deve ser ensinado com a mesma importância que aspetos técnicos e musicais?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

7. É importante que os professores tenham conhecimentos e informação em manutenção básica do clarinete para auxiliar o aluno.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

8. Alunos que aplicam práticas de manutenção e cuidados primários do clarinete apresentam melhor desempenho a nível técnico e musical?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

9. A falta de conhecimento sobre manutenção e cuidados primários do clarinete pode comprometer de maneira negativa a evolução pedagógica do aluno?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

10. A aplicação de práticas de manutenção e cuidados primários do clarinete é um fator que pode afetar positivamente o sucesso do aluno?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

11. O mau estado de conservação do clarinete pode afetar negativamente a motivação do aluno para estudar.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

12. Problemas técnicos ou ergonômicos do clarinete mal resolvidos podem gerar frustração e desmotivação no aluno. Se sim, dê um exemplo com que se tenha deparado.

13. A falta de manutenção regular do clarinete pode causar vícios técnicos ou problemas na emissão sonora? Se sim, de um exemplo que tenha deparado.

14. Acha que os alunos demonstram ter falta de interesse em aprender sobre manutenção e cuidados primários do clarinete? Se sim porquê?

15. Inculcar noções básicas de manutenção e cuidados primários do clarinete desde os primeiros anos é essencial para formar músicos responsáveis?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

16. O aluno deve gradualmente responsabilizar-se mais pelo cuidado do seu instrumento à medida que evolui.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

17. A consciência sobre a manutenção do instrumento contribui para o desenvolvimento da autonomia do aluno? Se sim, porquê?

18. O cuidado com o instrumento é um reflexo da responsabilidade do aluno?
Se sim porquê?

19. Alguns problemas mecânicos ou ergonômicos do clarinete poderiam ser evitados com manutenção e cuidados primários do clarinete? Se sim, de exemplos que se tenha deparado.

20. Os alunos deveriam ser incentivados a ter praticas preventivas, mesmo antes de surgirem problemas no instrumento.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

21. O investimento financeiro em acessórios de manutenção (pano de limpeza, escovilhão, etc.) devem ser incentivados desde o início da aprendizagem. Marcar apenas uma oval.

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

22. Deveria existir mais informação e material didático (livros, vídeos, folhetos) acessíveis sobre manutenção básica do clarinete para os alunos de clarinete? Se sim, de um exemplo de algo que use.

23. A prática regular de desmontar e guardar corretamente o instrumento deve ser incentivada desde os primeiros anos de estudo?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

24. A falta de cuidado na manutenção do clarinete pode levar a dificuldades de afinação e emissão de som que o aluno poderá entender como falta de progresso ou habilidade?

Marcar apenas uma oval.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Neutro
- Concordo
- Concordo totalmente

Anexo B

Declaração de Consentimento para Participação no Questionário

Manutenção e cuidados primários do clarinete: Como ferramenta educativa

Este estudo insere-se no âmbito da realização do estágio profissional do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

A investigação tem como objetivo compreender quais as práticas e percepções dos alunos de clarinete no que respeita à manutenção e cuidados primários com o instrumento.

Será realizado um inquérito por questionário, de forma anónima, junto de alunos de clarinete do ensino especializado da música. Os dados recolhidos serão objeto de análise e as conclusões poderão integrar a versão final do trabalho escrito. A participação no estudo é totalmente voluntária, não implicando qualquer prejuízo em caso de recusa.

Assegura-se o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

Eu, Volodymyr Deyneka, portador(a) do Cartão de Cidadão n.º _____, com contacto telefónico _____ e email _____, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, venho por este meio solicitar o seu consentimento para a participação no estudo referido anteriormente.

Por favor, leia com atenção a informação presente neste documento. Não hesite em solicitar mais informações em caso de dúvida. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira, por favor, assinar este documento.

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações que me foram fornecidas pelo investigador Volodymyr Deyneka, estudante do 2.º ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Desta forma, autorizo a participação do meu educando neste estudo e permito a utilização dos seus dados, que de forma voluntária fornece, confiando em que serão apenas utilizados para esta investigação com a garantia de confidencialidade e anonimato.

Nome completo do Encarregado de Educação: _____

Data: ____/____/____

Assinatura: _____

Anexo C

Questionário: Manutenção do clarinete- práticas e percepções do/as aluno/as

Introdução a manutenção e cuidados primários do clarinete: Como ferramenta educativa

Olá! O meu nome é Volodymyr Deyneka, sou clarinetista e aluno de Mestrado em Ensino da Música e no âmbito da unidade curricular de prática de ensino supervisionada da Escola Superior de Artes Aplicadas gostaria de pedir a tua colaboração.

Este questionário destina-se a alunos de clarinete que estão a frequentar a iniciação, ensino básico ou secundário de música. O objetivo é perceber de que forma os cuidados e a manutenção do clarinete são abordados nas aulas e como te relacionas com esses aspetos na tua rotina de estudo.

As tuas respostas vão ajudar a compreender melhor a importância que este tema tem no percurso formativo dos clarinetistas em Portugal. O questionário é anónimo, rápido de preencher e será utilizado exclusivamente para fins de investigação académica.

Muito obrigado pela tua colaboração e boa música!

1. Quantos anos tens?

2. Qual o grau de ensino musical que estás a frequentar atualmente?

Marcar apenas uma oval.

- Iniciação
- Ensino Básico (Curso Básico de Música)
- Ensino Secundário (Curso Secundário de Música)

3. Há quantos anos tocas clarinete?

4. Costumas limpar o clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

5. Se respondeste sim, responde a esta: com que frequência?

Marcar apenas uma oval.

- 1 vez
 2 vezes
 3 vezes
 4 vezes

6. Em que local?

Marcar apenas uma oval.

- a seguir a um momento de estudo
 a seguir a uma aula de clarinete
 em casa, numa altura em que não estou a tocar
 a seguir a todas as utilizações

7. De que forma?

Marcar apenas uma oval.

- deixo o instrumento montado
 não desmonto
 só desmonto e limpo
 só limpo e não desmonto

8. Quando limpo, guardo a boquilha num compartimento á parte do meu clarinete depois de uma secção de estudo ou aula?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

9. Costumo limpar o meu clarinete com o pano interior a partir da campânula para o barrilete?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

10. Utilizo um pano diferente para limpar o exterior do clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

11. Desmonto completamente o clarinete no final de cada sessão de estudo ou ensaio?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

12. Lavo a boquilha com água e escovilhão?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

13. Evito deixar o clarinete montado por longos períodos quando não está a ser utilizado?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

14. Recorda a última vez que limpaste o teu instrumento após o estudo, e descreve a tua rotina de limpeza.

15. O meu professor aborda nas aulas o tema da manutenção e cuidados primários do clarinete?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

16. Levo o clarinete ao professor ou técnico quando algo não funciona bem?

Marcar apenas uma oval.

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

Anexo D

Guia da entrevista

Perguntas a realizar ao *luthier*:

- 1- Como encontrou para área?
- 2- O que levou a perseguir este caminho?
- 3- Como fez a sua formação?

Perguntas a realizar sobre a reparação e manutenção do clarinete:

1- Manutenção:

- Quais são os cuidados diários recomendados para manter um clarinete em boas condições de funcionamento?
- -Existe uma rotina específica de limpeza que os alunos devem seguir regularmente?

2- Problemas Comuns e Soluções Rápidas:

- -Quais são alguns problemas comuns que os alunos podem encontrar com seus clarinetes?
- -Existem soluções rápidas ou métodos de reparo temporários que os alunos podem realizar por conta própria?

3- Limpeza e Armazenamento:

- -Qual é a melhor maneira de limpar e armazenar um clarinete para evitar danos a longo prazo?
- -Existem precauções especiais a serem tomadas em ambientes com condições extremas de temperatura ou humidade?

4- Reparos Básicos em Casa:

- -Que tipos de reparos menores os alunos podem tentar fazer em casa sem danificar o instrumento?
- -Existem ferramentas ou kits específicos que você recomendaria para reparos básicos?

- **Quais são os problemas mais comuns que ocorrem com clarinetes e como posso preveni-los?**

- Essa pergunta ajudará a entender melhor como cuidar do seu clarinete e evitar danos comuns, proporcionando uma manutenção preventiva adequada.

- **Quais são os sinais de que meu clarinete precisa de reparo?**

- Pode ser útil saber quais indicadores sugerem a necessidade de reparo, para que você possa identificar problemas em estágios iniciais e evitar danos mais sérios.

- **Quais são as práticas específicas de cuidados a ter com o clarinete na sua manutenção?**

- Pergunte sobre dicas de cuidados diários e práticas recomendadas para garantir que o clarinete permaneça em boas condições entre as visitas ao luthier.

Anexo E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) Participação em Entrevista – Projeto de Investigação Académica

Título da Tese: Introdução a manutenção e cuidados primários do clarinete:
Como ferramenta educativa

Investigador: Volodymyr Deyneka

Instituição: Escola Superior de Artes Aplicadas – Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART – IPCB) Curso: Mestrado em Ensino da Música.

Orientador(a): Carlos Alves

Caro(a) participante,

Convido-o(a) a participar, de forma voluntária, numa entrevista no âmbito do meu projeto de investigação para a elaboração da dissertação de mestrado. Esta entrevista tem como objetivo recolher dados e testemunhos que contribuam para a compreensão da realidade profissional dos *luthiers* no contexto, bem como para enriquecer a reflexão final do estudo.

A sua participação:

- Consiste numa entrevista com duração aproximada de 45 minutos, presencial ou online, conforme preferir.

- As questões incidirão sobre a sua experiência, formação, práticas profissionais, e visão sobre a manutenção do clarinete.

- A entrevista será gravada (com o seu consentimento), apenas para fins de posterior transcrição e análise.

Confidencialidade:

- Os dados recolhidos serão utilizados exclusivamente para fins académicos.

- Tem o direito de aceder, corrigir ou retirar qualquer informação fornecida, a qualquer momento.

Direitos do participante:

- A participação é voluntária. Pode recusar-se a participar ou interromper a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

- Não haverá qualquer compensação financeira pela participação.

- A sua contribuição é de grande valor para a qualidade e profundidade deste estudo.

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos e procedimentos deste estudo, que a minha participação é voluntária, e que autorizo a utilização dos dados fornecidos para os fins descritos acima.

Nome do(a) entrevistado(a): _____

Assinatura: _____

Data: ____/ ____/ _____

Anexo F

Transcrição da entrevista com Marco Costa

Marco Costa

Meu nome é Marco Costa, sou *luthier* da Fersangroup, fomos uma empresa que revende e representa várias marcas aqui de Portugal, como a mis importantes no mundo do clarinete, Selmer e não só entre outras, eu faço parte do departamento de serviço técnico e de garantias para as marcas que trabalhamos.

Volodymyr Deyneka

Obrigado, Marco, por aceitares esta entrevista, ela tem como objetivo recolher informação e opiniões dos *luthies* sobre a manutenção e reparação do clarinete, e vai servir como uma das fontes de pesquisa de dados para comparação. Para começar, fala-nos de como traças te este caminho de começar a trabalhar nesta área?

M.C

Como é que eu encontrei esta área da *luthiaria* reparação, então lembro-me quando enquanto estava a estudar no ensino secundário neste caso em Espinho, tinha um saxofone tenor pá pronto eu precisava de tocar tenor para diferentes formações e tudo e arranjaram me um na minha antiga banda, mas só que aquilo não tocava de qualquer forma, e foi isso que me levou a pensar, eu tenho um instrumento mas ele não toca eu preciso que ele toque também por outro lado a minha família não tinha as condições financeiras para fazer reparações nessa altura.

Então em conjunto com o meu professor, com pedaços de papel e fita cola fomos fazendo os ajustes que o instrumento precisava e conseguimos corrigir os problemas do instrumento, e aliás eu toquei com aquele instrumento com aquela reparação feita caseira durante 4 a 5 anos

V.D

Então ainda durou bastante tempo?

M.C

Durou bastante tempo, mais tarde o que acabou por acontecer foi esse instrumento, eu modifiquei todo pronto e atualmente ainda estou com ele porque tenho material todo como eu queria e idealizava da minha cabeça.

V.D

É um instrumento com um valor especial?

M.C

Sim é, sim!

V.D

Então tu conhecestes tu começaste a conhecer o mundo da reparação e manutenção dos instrumentos mais ou menos há 6 anos, não é?

M.C

Sim comecei a ter formações a 6 anos.

V.D

Ou a ter mais interesse nesta área?

M.C

A ter mais interesse sim foi há cerca é uma coisa que vem cá pelo menos 12/13 anos uma coisa que já vinha aqui na cabeça a pensar o que poderia ou não fazer ao trabalhar diretamente no mundo da música, e em retrospectiva foi um bom investimento até agora.

V.D

Então para seguir esse sonho que tinhas, não sei se pode ser considerado sonho?

M.C

Sim, já era um sonho para mim trabalhar nesta área.

V.D

Que tipos de formações ou curso, tu tiveste de fazer para poderes trabalhar nesta área?

M.C

Eu comecei por interrogar-me. Bem preciso de informação! E se preciso de informação onde é que eu posso encontrar essa informação? Primeiro comecei por procurar na internet em vários sites sobre o tema, um deles o YouTube, onde fui a procura de informação básica sobre a reparação e manutenção, encontrei o canal do YouTube “MusicMedic”, é um canal dedicado a manutenção e reparação de instrumentos de sopros, no qual eles às quartas-feiras fazem uma livestream em que explicam certos tópicos da reparação e manutenção de instrumentos.

Começou por aí, a partir desse ponto fui tendo mais formações, fiz com eles formações pagas, em que tinha mais atenção ao detalhe e a outros cuidados necessários. Nós na empresa queremos sempre melhorar então vamos à procura de mais formações, internamente na empresa vamos tendo sempre uma formação a cada 3 a 4 meses, dependendo da altura porque às vezes podemos ter muito trabalho e muitas atividades.

V.D

Quais são os problemas mais comuns que ocorrem com clarinetes e como posso preveni-los?

M.C

Os problemas mais comuns que os clarinetes apresentam quando chegam aqui a nossa oficina são: fissuras no clarinete em pinos partidos e folgas nas chaves do Sol# e lá.

V.D

Ok, isso são os problemas mais comuns, agora podés me dar exemplos de problemas mais graves?

M.C

Problemas mais graves também podemos incluir as fissuras, mas neste caso fissuras grandes, em que passem de um lado para o outro no instrumento e que seja impossível tocar. Outro exemplo é as sapatilhas que saltaram fora, chaves partidas ou rachadas.

Um outro exemplo de um problemas mais grave é as chaves ficarem presas umas com as outras e não há maneira de retirar, isto é um exemplo real que me aconteceu na semana passada, onde um cliente veio-nos entregar o clarinete fazer uma manutenção, e o clarinete tinha este mesmo exemplo que dei, a chave do Mib/ Sol# estava tão empenada que o clarinete ficou completamente presa, não conseguia retirar os parafusos nem sequer saía o poste, então tivemos que tirar fora o poste, para podermos retirar o parafuso e a chave.

V.D

Dentro dos problemas mais comuns, que aqui falamos, quais e que achas na tua opinião, poderiam ser solucionados sem ter que realizar a deslocação a oficina?

M.C

Sim na minha opinião existe, dentro dos problemas pequenos, um bom exemplo disso é quando algum calço do clarinete sai fora, ou calço de cortiça ou feltro, as pessoas vêm cá e trazem o feltro que caiu, isso na minha opinião é uma coisa que eles simplesmente poderiam fazer em casa se tem a mesma peça que caiu que já está moldada, era só voltar a colar do mesmo sítio exato não haveria necessidade de ter que ir de propósito ao *luthier* fazer essa essa reparação.

V.D

Quais são os sinais de que o meu clarinete precisa de uma manutenção, ou indicadores presentes no instrumento que sugerem que precisa de uma manutenção?

M.C

Um bom exemplo disso é, ao olhar para o clarinete, sobretudo se for de madeira, nota-se logo pela tonalidade da cor da Madeira se o clarinete está demasiado hidratado ou com pouca hidratação.

Para aprofundar melhor, primeiro ponto: se o tubo não estiver completamente liso, polido e hidratado o clarinetista não vai conseguir aproveitar todas as capacidades que o instrumento lhe oferece, impactando assim a sua performance conseguiu.

Ponto número dois: no que eu repare sempre é no estado das sapatilhas, sapatilhas neste caso, as patilhas dentro do orifício e fora do orifício ou seja se tem camada, ou seja se a sapatilha tem uma formazinha ou se não tem de todo.

Porque na realidade as sapatilhas que estão ajustadas corretamente, ao longo do tempo vão ganhar a forma do orifício, se isso não estiver a acontecer isso significa que a sapatilha está mal assentada, isso cria folgas ao longo do tempo.

Queria acrescentar, para as pessoas terem atenção aos barulhos, é normal existir barulhos no clarinete sobretudo por causa das alavancas, mas barulhos em excesso não é o objetivo, o objetivo é tocar clarinete e não tocar clarinete e percussão ao mesmo tempo.

Daí ser de ser um fator muito importante que tenho sempre em atenção quando começo uma reparação desde o seu começo.

V.D

Achas que os problemas de barulhos metálicos por causa das folgas e das alavancas, são problemas que podem ser solucionados em casa? Dependendo do caso em questão?

M.C

Sim, cada caso é um caso, e existem muitas situações diferentes, mas, no entanto, um pouco de óleo de consistente media acaba por resolver quase todos os barulhos dentro dos problemas mais pequenos dos problemas mais pequenos.

V.D

Quais são os diferentes tipos de serviços de manutenção que ele tem aqui na oficina?

M.C

Nós aqui na Fersan temos exatamente eu faço quatro tipos de reparação: ajuste; COA (clean; óleo; ajust); terceiro e a manutenção em a quarta é a manutenção profunda.

O primeiro tipo de reparação é ajuste, que consiste em retirar barulhos e assentar alguns problemas, ou seja, ajustar uma chave para ter a certeza que ela

está a fechar de maneira correta e outras pequenos detalhes como certificar que as chaves mais importantes fecham de maneira correta

O segundo tipo de reparação é o COA: depois do ajuste, desmontamos o clarinete por completo, limpamos por dentro os tubos e oleamos a madeira e as chaves, e depois no final fazemos um ajuste mais detalhado, este tipo de reparação já vai aguentar muito mais tempo agora no próprio instrumento vai soar de maneira completamente diferente.

O terceiro tipo de reparação é a manutenção. Que consiste em todas os outros ajustes das primeiras duas reparações ma com mais trocas de sapatilhas e mais ajustes e regulações. Nós consideramos manutenção a troca de até 5 sapatilhas, a partir daí já consideramos um sapateado completo e manutenção.

O quarto tipo de reparação é o tal sapateamento completo com manutenção. Neste caso fazemos é uma reparação mais a fundo em que não se faz todos os ajustes nas chaves todas, limpeza profunda dentro e fora da madeira e também nas chaves,é todo revisto e volta-se a colocar tudo como fosse novo da fábrica por assim dizer.

V.D

Neste tipo de reparação, o quarto tipo, mais ou menos quanto tempo demora a concluir o processo?

M.C

Uma reparação deste tipo demora cerca de 40 horas início ao fim, sensivelmente uma semana de trabalho

V.D

Para termos uma comparação, quanto tempo demora um ajuste pequeno ou simples?

M.C

Dentro de 15 minutos ou 45 minutos, ou até pode ser 5 minutos dependendo do caso.

V.D

Como *luthier* tens praticas que aconselhes a pessoas para usarem de forma a preservar o instrumento?

M.C

Em casa há uma coisa muito simples que todos os clarinetistas podem fazer e que poucos o fazem. O que me estou a referir é o simples ato de guardar a boquilha num sítio diferente do instrumento, num compartimento á parte ou até numa caixa, é uma coisa básica e que as pessoas esquecem.

Não nos podemos esquecer também que o material que é utilizado na construção da boquilha é diferente a do clarinete, neste caso é o plástico na boquilha.

O que acontece é, como a boquilha é feita de plástico, acaba por não absorver a húmida, e isso acaba por direcionar a humidade para a madeira do corpo do clarinete tanto que acaba por oxidar muito mais facilmente como a prata ou prateados.

A nível de desgaste, ao longo do tempo, o clarinetista que guarda a boquilha no mesmo compartimento que o clarinete, acaba por sofrer muita mais efeitos da húmida, desgastando assim mais o clarinete e a sua durabilidade.

V.D

Aconselhas algum tipo de cuidado com o clarinete ao nível de limpeza da madeira, hidratação ou algum produto que recomendes?

M.C

Sim, para ter a madeira em melhor estado do teu clarinete é necessário hidratar, por norma mais ou menos uma vez por mês com óleo de amêndoas, utilizando um pano não de microfibras, o ideal sendo um pano de algodão. Passar com este pano no clarinete no corpo superior, inferior e campânula. Assim o instrumento aumenta a sua durabilidade, e também o próprio instrumento soa melhor.

V.D

Aconselhas algum tipo de limpeza superficial nas chaves para prevenção de corrosão e de outros problemas?

M.C

Em relação a limpeza das chaves, e a sua danificação pela corrosão ou por outros fatores, eu aconselho que as pessoas utilizarem sempre um pano de algodão ou até as compressas de algodão de marca simples, que ajudam a retirar sujidade.

V.D

Recomendas outros tipos de cuidados que os clarinetistas deveriam ter com o seu instrumento em relação a sua preservação?

M.C

Eu acho que por exemplo, um item bastante importante que todos os clarinetistas deveriam ter consigo no seu estojo do seu instrumento é o óleo médio e fino. Estes óleos são usados para servir de lubrificação dos parafusos das chaves e dos postes.

Um método de preservação do instrumento, que pode parecer simples, mas bastante eficaz é, passar o pano na mesma direção que o ar passa no clarinete

(de cima para baixo) porque o clarinetista ao tocar a madeira por dentro causa desgaste, então é importante passar o pano de limpeza na mesma direção, evitando danos futuros. Outro item importante, se o clarinetista tiver acesso, é ter um escovilhão com pelos ou um tecido bastante mole para não riscar a madeira por dentro.

Um fator bastante importante na preservação do clarinete a longo prazo é, utilizar um pano de limpeza interior, de material de preferência de um material natural como o algodão, e evitar panos sintético como por exemplos os de poliéster. Isto tipo de pano é mais caro, mas a longo prazo uma pessoa poupa dinheiro.

V.D

Quão importante, na tua opinião é um clarinetista ter noções básicas de cuidados e manutenção do clarinete, e saber compreender as mesmas?

M.C

É assim eu sou apologista de que o conhecimento nunca é demais, e se uma pessoa tiver interesse e quiser procurar mais sobre o tema eu acho que é bastante positivo e importante.

No entanto a maior parte das pessoas não vão à procura deste conhecimento, porque muitas delas não estão à vontade para mexer, e ficaram com um pouco de receio que possam estragar alguma.

Mas por exemplo, um conhecimento básico que todos os músicos no geral deveriam saber, é o mínimo do mínimo, saber apertar uma chave ou despertá-la, um exemplo pratico: o clarinete deixou de tocar, e eu questiono-me o porquê!

Tento ver e perceber o porque, mas algumas pessoas o fazem, vou falar da minha perspectiva se fosse eu ia à procura de uma solução para o problema, mas como tava a dizer a maior parte das pessoas o que faria era telefonar para o luthier e perguntar se tem tempo para arranjar isto.

O que iria possivelmente acontecer era “sim olha eu neste momento não tenho tempo nenhum para isso só daqui a 2 semanas” se for um problema simples de resolver a pessoa ia ficar esse tempo todo sem tocar. Mas por outro lado, claro se for um problema bastante grave, o melhor é encaminhar para um luthie.

V.D

Na tua opinião, qual achas que é o kit de item ou ferramentas que todos os clarinetistas necessitam ter dentro do seu estojo?

M.C

Cada clarinetista deveria ter consigo sempre uma chave de precisão de 2 mm, um alicate pequeno pontas curvadas, sem serras para ao puxar ou empurra os parafusos, não os riscar ou danificar.

Depois é necessário ter uma placa de metal que é utilizada para ajustar as sapatilhas no sítio ou até mesmo para ajustar certas chaves.

Outro item do kit é o óleo médio ou óleo fino, também é importante ter cortiça de 1 mm ou feltro de 1 mm de espessura ou com um bocadinho. Por fim um item que é pouco usado porque é caro é um puxa-empurra para ajustar as molhas das chaves. Na minha opinião este é o kit de emergência.

V.D

Marco, muito obrigado por teres aceitado esta entrevista, e por cederes um bocadinho do teu tempo para partilhar um pouco da tua profissão e os teus conhecimentos.

M.C

Eu é que agradeço, e espero ter ajudado.

Anexo G

Transcrição da entrevista com Carlos Silva

Volodymyr Deyneka

Olá, Carlos, obrigado por estares aqui por teres aceiteado esta entrevista, fala-me um pouco de ti, apresenta-te.

Carlos Silva

Pronto chamo-me Carlos, trabalho na área de manutenção e reparação instrumentos musicais desde 2005, sou clarinetista, pronto e o que fez criar interesse pela área foi um grande conjunto de fatores, como na altura o técnico era perto da minha terra, eu ficava lá algum tempo com ele, e ia ver o que fazia e comecei a ter interesse, depois em 2005 surgiu a oportunidade de trabalhar na Companhia dos Sopros, na altura erroneamente foi me transmitida outra ideia, não era para trabalhar com a reparação mas sim nas vendas mas felizmente para mim, que era o que eu queria foi com as reparações, e trabalho na companhia desde julho 2005.

V.D

Já tas lá a 20 anos então?

C.S

Sim

V.D

E como é que tu fizeste a tua formação na manutenção?

C.S

A formação primaria, na altura com um dos sócios da empresa, quer era o chefe da oficina, o Ruis Silva, depois comecei a ir a Buffet Crampon, daqui para lá fez uma outra formação curta com técnicos que estavam cá e as marcas que nos, que nos contactavam para nós conversarmos um bocadinho para nos transmitir é algumas coisas que as marcas gostássemos que nós soubéssemos de lidar com instrumentos deles, coisas garantia etc.

Fiz algumas formações, hoje felizmente é tudo mais fácil e já fiz algumas formações também por pronto por internet com alguns técnicos americanos que eles têm cursos online personalizados em que pronto vamos-mos dando uma série de tarefas e nós temos que apresentar o nosso trabalho pro vídeo depois também temos que fazer um pequeno relatório do que fizemos etc pronto, e como resolvemos algumas coisas os nossos processos e assim, e depois uma coisa que que é muito importante, é 20 anos em que tu sendo músico também te ajuda a perceber melhor a área, depois se quisermos você também nos dedicarmos ao instrumento para evoluir um bocadinho consequentemente o nosso nível de

reparação também evolui e ao longo dos anos no trabalho foi correndo bem cada vez fomos trabalhando com músicos com mais qualidade não é, e isso tudo ajudamos a evoluir se não evoluirmos também não conseguimos trabalhar com essas pessoas.

Mais do que as formações que nós vamos fazer a outros sitio, é o gostar muito do que se faz e de querer fazer mais, e estar mais do que o tempo que devíamos, como experimentar coisa, como arriscar a fazer coisas em arranjar instrumentos antigos para poder experimentar a coisa arranjar instrumentos com defeitos grandes e tentar resolve-los, tudo isso faz com que se consiga crescer não é os problemas com os vão aparecendo e vamos conseguindo resolver cada vez é mais fácil nos resolver conforme nós aparecem.

V.D

Sim, o conhecimento vem a experiência ao longo do tempo.

C.S

Sim, sim claro que vem, porque tu fazeres só as formações, é formações, ficas só com as ideias, cada um tem seu processo as formações, claro quando a gente trabalha com uma grande referência mundial vais sempre buscar coisas não é, nos outros é a mesma coisa que sabe eu fiz essa formação comigo era e com certeza aproveitar algumas coisas e outras ia dizer que para ele não serve aquilo cada um tem seu processo e a sua maneira de trabalhar.

V.D

Pronto vamos passar aqui a parte das perguntas, em relação a manutenção do clarinete quais é que são os cuidados diários que recomendas para ter o clarinete em boas condições?

C.S

Olha começa primeiro pelo um tipo de estojo, o tipo de tecido, com vem é que seja, às vezes a malta não quer gastar grande dinheiro em estojos, mas um estojo bom é sempre mais seguro para instrumento, primeiro os tecidos são melhores, a forma de um de encaixar o instrumento é mais segura isso também é uma coisa muito importante não é porque existem alguns estojos, não são propriamente das medidas corretas e os clarinetes andam a dançar, depois do instrumento em si, e aí pondo parte instrumentos novos e tudo isso porque depois aí já tem outro tipo de cuidados muito específicos mas é limpar muito bem instrumento por dentro e quando digo por dentro não é só com o pano dentro do tubo mas dentro dos encaixes á uma malta que descara isso não é, e depois o que é que tem não só faz mal instrumento, fica sujo e a bactérias é tudo isso mas húmida fica também dentro do estojo depois as chaves começam a ficar contaminadas começou a ficar escuras o clarinete está sempre com com bastante humidade e uma humidade má, que vem da nossa saliva, e passa por pela madeira e pela chave e isso tudo, depois secar as sapatilhas também é sempre muito importante, a malta

as vezes sopra só e convém não arrumarmos o instrumento sem termos a certeza que as sapatilhas estão secas.

V.D

Uma mortalha?

C.S

Uma mortalha, podes também há uns panos microfibras como com uma forma passa patilhas, pronto que pode ser muito interessante para a primeira absorção não é, porque às vezes as mortalhas dependem também do tipo que a malta usa, podem não ser resistentes e

partir por causa da humidade fico às vezes agarrado, a malta não percebe que lá ficou e depois disso tem sempre consequências a nível acústico e de afinação. Depois aí isso é os cuidados que facilmente qualquer pessoa deve ter não é, outro cuidado que tem haver com a forma como pensamos em guardamos instrumento, por exemplo sempre que nós podemos temos tempo para estamos a estar em casa numa sala, aconselho a não fechar logo a caixa para que saia alguma condensação deixaram ali 20 minutinhos ou sim para que seque realmente, depois temos sempre cuidado também no mesmo dentro da caixa não não se pormos o clarinete em condições extremas, numa sala muito fria ou às vezes numa sala muito quente, deixar no carro no inverno com o carro fica muito frio no verão muito quente ter essas qualidades às vezes vou andar connosco é sempre mais quente e mais seguro e principalmente quando é inverno frio frio a malta as vezes agarra no clarinete e pon-se logo a tocar com força, e não, até deve soprar um bocadinho no instrumento, fazer umas notas sem muita dinâmica com controle para ele aquecer gradualmente e não de uma vez só. Isto que são cuidados que se deve ter porque uma das grandes, da parte mais importante do clarinete, e o que te faz durar mais anos um clarinete ou não é sim se a madeira continua com boa qualidade, porque o chaves podes arranjar podes trocar etc. Madeira é mais cara, depois é assim isso os cuidados que facilmente podes ter, depois existem alguns cuidados básicos de higiene e de manutenção, que nós até temos um até temos vídeos sobre isso como como fazer, que é aquele básico de tirar o pó do instrumento com um pincel macio passar os cotonetes nos buracos para tirar aquela lixo não é, quem puder e tiveram interesse, e não é uma coisa cara, comprar um óleo para chaves e ir podo na chaves para elas ficaremos mais tempo sem grandes folgas, como tem é lubrificação tem menos atrito entre os metais ou seja, a condução térmica é menor não é, não aquece tanto metal e não desgasta tanto.

Pronto, assim básico cada um deve ter para eu acho que é que é muito isso porque o resto depois já partimos aqui para algum conhecimento específico e que tem de ter e alguns honestamente nem se preocupe isso. Mas uma coisa que eu noto não reparação é mesmo, a malta já falha na limpeza do própria madeira, muitas vezes não limpa um dentro dos encaixes, dentro do barrilete, dentro do

corpo inferior e principalmente aqueles instrumentos em que tem aquelas caixas tipo tosca em que não precisa tirar a campana, há muita malta que nunca tira e às vezes aquele empanca, e no greenline que é mais frágil, já aconteceu malta está tenta tirar a campanola e partir a junta não é, depois se não estiverem garantir vai ser uma reparação cara não é.

Mas penso mesmo que isso cada vez existe um bocadinho mais de senso de fazer as coisas corretas, mas que ainda continua muita gente, e quando digo muita gente não fala só de amadores infelizmente, que descara isso completamente não é, e depois admira se que o clarinete racha que a madeira já não dura tantos anos, e a madeira é assim apesar de ser um pedaço de madeira cortado é uma madeira muito nobre, uma madeira com muita densidade e robustez, mas também ela é mexe muito com o tempo não é, porque pensar por exemplo num instrumento de novo por que que por que que às vezes principalmente compramos em épocas com mais humidade passado mês no máximo não conseguimos encaixar? Porque a madeira dilate e na maioria dos instrumentos depois essas peças contrárias tem corpos e anéis que fazem alguma força e não deixam com que aí a madeira também dilate. Por exemplo num Divine em que é carbono ou instrumentos que não tem anéis isso dilatou os dois, não nunca tem esse problema não é. Mas mesmo o clarinete já com alguns anos conseguimos facilmente perceber que que que ele no inverno é mais tem mais densidade do que no verão não é, temos mais dificuldade em encaixar e a afinação não tem só a ver com o estar mais calor ou não, também tem haver com a densidade que que o próprio madeira está e o grau de humidade que esta. Mas pronto opa acho que são assim os cuidados mais básicos que a malta deve ter, depois de a nível da reparação acho que quem quer ter um instrumento duradouro, aí dou um conselho, quando cada uma pessoa tiver um técnico de confiança trabalhar com esse técnico e regularmente ir analisar os instrumentos se precisa disto daquilo para porque eu falo para nós, Companhia dos Sopros, muitas vezes um cliente de anos vai lá fazer uma coisa assim 10 minutos, para ele não tem custo não é, porque é uma relação que se cria ao longo dos anos e não só uma transação, sabes porquê é a confiança também se cria com isso e às vezes não custa analisar o instrumento de um cliente que já nos deu muito a ganhar e recomenda nosso trabalho e há coisas até às vezes graves no instrumentos fiquem cinco a dez minutos consegue resolver porque a certos pormenores no instrumento que são gravíssimos não é, para o funcionamento do instrumento e que às vezes em termos de resolução é fácil.

Depois também na reparação eu aconselho a malta, cada vez temos melhores técnicos em Portugal, felizmente nós estamos tão bem com qualquer país topo no nível da música. E procurem os melhores técnicos e não vão ao mais barato porque às vezes o barato, é barato por alguma coisa é.

V.D

Exato é como os mecânicos as vezes.

C.S

Exatamente!

V.D

la-te agora perguntar sobre a madeira e chaves, na sua conservação e no seu tratamento, recomendas alguma coisa?

C.S

É assim a madeira é sendo ébano ou cocôbolo, é o mais comum ou agora o Mopane que a Buffet esta a comercializar, aconselho as pessoas a fazer uma boa hidratação a madeira pelo menos duas vezes por ano quando ali as mudanças mais drásticas de clima, porque é a mesma coisa é assim é uma madeira muito cara e muito nobre não é, e eu costumo dizer a malta e fazer esta analogia. Hoje em dia, já é difícil não é só que tem muito dinheiro é consegue, mas antigamente os móveis nas casas dos nossos avós os nossos pais eram de madeira muito boa e nós não víamos eles só passar um pano, víamos eles a limpar com cera, a tratar a madeira por isso e que durava muitos anos. O ébano tem que ser feito igual, há quem defenda que não se deve usar óleo, eu defendo porque já fiz muitos testes e noto um sempre que lubrificamos o instrumento, fica sempre sempre muito melhor, honestamente acho, e até me costume um bocadinho entender e às vezes até parece que quem disse que a nutrição não faz bem parece que que é por preguiça, porque faz porque é assim, nas reparações às vezes problemas de afinação da estabilidade do timbre uma boa nutrição interna principalmente, há malta que só faz externa, e o ar passa por dentro, portanto é a parte que que que que sofre mais com esse livro não é que algumas pessoas é ácida é mais grave, danifica mais a madeira.

Eu aconselho o ideal na minha opinião seria três à quatro vezes por ano fazer uma lubrificação. Duas delas pelo menos fazer sempre nas mudanças grandes e essas aí fazer num técnico porque para poder tirar as chaves e os tubos para se poder fazer completo e não só passar um fio do óleo. Depois também existe um óleo que até foi desenvolvido para as flautas de bisel de madeira que é um óleo fino, que também se pode passar por dentro do clarinete criar um fio lá dentro, que também funciona muito bem por exemplo para quando nós temos problemas de sair muita água pelos orifícios, ca malta às vezes diz que é pelas sapatilhas, e isso ajuda a conduzir é saliva mais pressa para em direção a campânula e cria menos condensação. Também nesse aspeto, a malta às vezes diz que as sapatilhas ganham água ou este ou aquela. Não existe tipo de sapatilhas que puxe mais ou menos águas, isso não tem nada a ver.

Tem a ver, com tendo água quais é que funciona melhor e mesmo isso é muito relativo porque tem muitos clientes que acham por exemplo que a cortiça, que

gosta de meter nas chaves de garganta, no Do# Sib porque acham que funciona melhor, outros acham que funciona melhor as normais outros acham melhor que funciona o velcro. E tudo muito relativo, porque cada um é cada um cada, e cada um tem sua experiência não é.

Pronto isso eu acho muito importante, acho muito importante as pessoas cada vez mais principalmente na marca mais vendida, limpam e comprar um bom pano microfibras limpar muito bem a chave depois de usar lavar bem as mãos antes de usar porque infelizmente a qualidade de material e do revestimento está mais fraca, não tem tanto não é tão forte como antigamente e do que eu tenho visto ultimamente eu acho que que é o que está a acabar mais depressa no instrumento, claro que é o menos grave porque tem função podes patear pode-se comprar uma chave nova, mas tudo isso implica dinheiro e muito bem com alimentação e tudo isso, há cada vez mais pessoas a ter problemas de suor alcalino e chaves já não são tão resistentes como antigamente.

V.D

Então recomendas algum tipo de óleo, como de amêndoas doces?

C.S

É assim nós utilizamos um óleo que é desenvolvido especificamente para ébano que se vendem muitas lojas nós vendemos, que é o da “La Tromba” já usei várias marcas já fizemos óleos nossos. É assim, é uma coisa barato, e a malta as vezes dizes “aí não é barato”, mas não. Porque pelo resultado que se obtém, e pela quantidade, que é preciso cada vez não é cara.

Mas eu prefiro o óleo de amendoim para fritar amendoim, á óleo de amêndoas doces. Honestamente porque é mais firme penetra um bocadinho mais depois é seca mais rápido

o óleo de amêndoas doces é bastante mais gorduroso, eu não gosto tanto, mas que é uma possibilidade que muitos recomendam é. Nós utilizamos já há muitos anos o “La Tromba” que é uma empresa Suíça que é desenvolvida só para estas madeiras duras, ou seja, ébano, cocobolo e mopane que tem graus da densidade maiores.

Eu defendo a nutrição porque, mesmo eu, que sou clarinetista faço isso no meu, já cheguei a fazer várias vezes no meu, só desmontá-lo todo, por óleo e voltar a montar e noto diferença, portanto, e os nossos clientes a grande maioria nota diferença.

Eu defendo isso porque acho que, nota-se quando não se faz a nutrição a madeira começa a ficar mais acinzentada.

V.D

Ganha sujidade mais facilmente?

C.S

Exatamente, e também a questão da humidade, de água sair pelos orifícios também, é uma coisa que eu aconselho porque aí é fácil para as pessoas fazerem é esse tal óleo também da “La Tromba” que é para flautas de bisel, que na embalagem até tem “Recorder Oil” que é para flautas de bisel de madeira, que é uma madeira macia, mas no clarinete funciona muito bem e normalmente se a gente a partir do barrilete, meter um fio encostado aos tubos e fiz a contornar até a campânula uma passagem ou 2 notas diferença na questão da humidade sair pelos orifícios durante bastantes semanas.

V.D

Então seria bom as pessoas fazerem isso em casa 2 vezes por ano?

C.S

Não, esse óleo, esse fino eu aconselho a passar uma vez por mês.

V.D

Ah ok, uma vez por mês.

C.S

Porque é muito fácil fazer, e é barato né, eu normalmente ando sempre com no meu clarinete e é uma diferença imediata, claro que antes de por óleo, convém o clarinete estar seco para poder absorver.

V.D

Em relação as chaves recomendas algum pano ou alguma coisa especifica?

C.S

Eu comendo um pano de microfibras bom, e a malta que esqueça de andar a comprar coisas específicas de música porque é tudo caríssimo e é a mesma coisa do que a gente compra no supermercado um bom pano. Aconselho a não comprar daqueles felpudos, é melhor um liso porque os felpudos podem às vezes podem agarrar na alguma mola tirar do sítio ou facilmente podem ganhar algum lixo faz debaixo daquelas fibras e riscar alguma chave.

Eu uso panos de abileda, que não são baratos, mas em relação a um, é pano escalar custa treze ou quatorze euros no supermercado, mas um pano da *Vandoren* de microfibras custa pai vinte e cinco euros e faz a mesma coisa, pronto aliás na companhia já nem temos porque acho que nem faz sentido estarmos a vender uma coisa tão cara que faz o mesmo que eu acompanho que às vezes até num em lojas promoção compras por um euro ou dois.

V.D

Achas que panos de algodão, ou a base de tecidos de algodão são bons?

C.S

Podem ser, só que não absorvem tão bem a húmida e sujidade, e tens de lavar mais vezes para poder continuar a usar. O pano microfibras também dura mais tempo porque podes lava-lo na máquina e tudo a maioria deles pronto, eu acho que microfibras é sempre melhor porque o tecido mais macio que existe não é, mais consistente ou seja a menos menos passa entre as fibras percebes ou seja menos sítio menos passo para entrar pó e lixo que possa danificar o instrumento, é o que absorve humidade mais rápida por isso é que a maioria dos panos de limpar o clarinete são de microfibras não é, de limpar qualquer instrumento que que possa ter agua é microfibras, porque é o que absorve mais rápido não é, e depois podem também usar isso existe também várias marcas comerciais, o que eu aconselho a comprar, porque acho que é o mais barato do mercado, é um pano que tem um produto limpa pratas da Yamaha, que dura bastante tempo, que aquilo pode-se comprar, a uma medida grande, pode-se cortar o que a gente quer utilizar e guardar o restante para de vez em quando diria uma vez por mês uma vez em dois meses, passar nas chaves para as manter mais brilhantes pronto, isso não passar todos os dias e é um pano que a malta tem que ter cuidado porque não é um pano microfibras é um pano tem um produto ou seja aquilo vem numa saca que se pode fechar, convém quando não se está a utilizar que esteja fechado porque o oxigênio faz evaporar o produto e nunca se pode lavar, porque perde todo o efeito, é um pano que custa vinte euros, e vai vinte euros para lixo ou seja, não vai para o lixo passa a ser um pano microfibras.

Isso é um dos cuidados que podem ter, mas pelo menos o microfibras a malta deve ter para limpar e nunca ser o mesmo pano que se limpar o interior, eu aí aconselho a malta ter um pano de limpar o interior o escovilhão não é, depois ter um pano microfibras só para limpar as chaves, para não ter tanta sujidade não é, e lavar mais regularmente os panos, que há muita gente que anda 10 anos com o pano e depois perde capacidade de absorção, para além de ter lixo não é.

V.D

Tens alguma opinião em relação a planos da pele de camurça, panos de pele natural?

C.S

Eu acho que não limpa tão bem honestamente, o interior!! Porque o exterior eu não aconselho, porque é um bocadinho abrasivo.

V.D

Okay, agora esta pergunta é um bocadinho difícil, mas basicamente quais são alguns problemas comuns que vão ter a vossa oficina, que talvez que poderiam ser solucionados em casa e não precisavam estar a perder tanto tempo, porque se calhar é uma coisa de dois minutos, como colar um calço.

C.S

É assim os calços podem arranjar pra te desenrascarem, mas ah os calços usam materiais muito específicos ou pelo menos a grande, grande maioria dos técnicos utiliza.

Utilizamos produtos sintéticos feltros utilizamos uma cortiça que não é tão comum que é uma cortiça que é um polímero de cortiça natural com borracha para algumas chaves isso não é comum no mercado não se vende, de momento nunca vi, os velcros com aquela de que tipo de densidades e espessuras que usamos na reparação também nunca vi honestamente há coisas parecidas desenrasca perfeitamente.

E mesma cortiça natural aqui que basicamente todos os técnicos utilizam também não é cortiça de rolha nem nada disse mas é cortiça com muita qualidade, cortiça cara não é por exemplo é cortiça que nós utilizamos para chaves, aquilo é vendido ao kilo, claro que 1 kg dura para muitos anos, é a melhor cortiça que existe, teve haver como aquilo é cortado transversalmente e tudo isso e neste momento ainda há dias mandamos vir 20 g, que por exemplo por 20 g dá-nos sei lá para 3 4 meses, e não usamos só nos clarinetes não é que reparamos outro tipo instrumentos, e neste momento está tipo em 1200 euros o quilo

Agora, qualquer coisa para desenrascar, há um pedaço de rolha, um velcro que tenham em casa desde que tenha altura serve. Uma coisa que eu digo para nunca utilizar para colar o que for, nunca utilizem supercola, pelo menos líquida por exemplo já tivemos vários instrumentos que a malta tentou fazer isso e verteu um frasco de cola e foram horas para conseguir tirar é supercola da madeira cadeira.

Uma coisa é quando entra só superficialmente outra coisa é quando entra para os orifícios têm que ser construídos e tudo isso aí é assim é a melhor cola que é aquela que a maioria dos técnicos usam é cola de contato, a dita cola de sapateiro, mas a amarelo, eu não acho a transparente então boa, ou uma “ UHU” se for uma super cola gel porque têm o controle da a quantidade que sai e não por diretamente nas chaves como alguns fazem, põe primeiro no tipo de calça que querem reparar e depois colar no chave.

As coisas que às vezes aparecem lá que que o músico se quiser saber o músico, já com algum estudo não é um estudante de música, as crianças acho na coisa complicada, mas por exemplo é cada vez mais os clarinetes tem parafusos de calibração por exemplo no dó é na alavanca do Dó do lado esquerdo e são coisas que qualquer pessoa pode apertar e sentir ali quando acaba uma folga está bom

Depois da questão das pontes quando as a correspondência não funciona bem, é uma coisa que não é muito simples e nós em muitas escolas já fizemos esse tipo de formação em que ensinamos, ouve um ano que eu fiz em 10 escolas

seguida, e tivemos se lá, cento e poucos alunos a fazer essa formação em que levavam os próprios instrumentos para eu para eles resolverem esses problemas no instrumentos deles ou na alguns que eu levasse que já sabia que nós problemas há mas aí também é uma questão das pessoas querem saber e honestamente há muita gente se queixa que é um trabalho caro que que não é honestamente eu acho que mesmo as pessoas trabalham caro um em Portugal, não trabalham caro porque só que está na área sabe o que custa é a nível de ferramentas materiais de formação de de horas de para para conseguir fazer um bom trabalho é porque às vezes 2 horas de trabalho a mais num instrumento é o que nós precisamos para instrumentos chegar a 100% mas muitas vezes não nem sequer podemos imputar isso ao cliente porque são mais sessenta ou setenta euros que teríamos de cobrar. Mas infelizmente eu não vejo muita gente com interesse às vezes a crer resolver esse problema

V.D

Mas achas que essa falta de interesse esta ligada a que?

C.S

Eu acho que em grande parte é culpa dos próprios músicos honestamente.

V.D

Falta de interesse só porque sim?

C.S

Sim e de ter olho ver o que é que pode acontecer não é, é que às vezes são coisas simples é uma verdade, sim alguns tem medos eu também entendo né já tive é já posso dizer que já me apareceu vários instrumentos com graves que se tornaram graves porque as pessoas tentaram arranjar por conta delas

Mesmo nós já temos alguns vídeos no YouTube, se a malta também investigava um bocadinho, hoje felizmente muito diferente á 20 anos atrás quando comecei então os mais antigos ainda pior na altura, na internet já existe muita informação.

Mas vejo que a malta não tem muito cuidados com instrumentos nem tem muito interesse, mas também vejo o contrário claro. Mas basicamente as pessoas perceberem o porquê de o instrumento não estar a funcionar.

V.D

Era o que eu te ia perguntar a seguir, quando chega um clarinete a oficina, quais são os sinais visuais, que tu olhas e vez que o clarinete precisa de ser reparado? Sinais que possam aconselhar as pessoas.

C.S

Quando me falam em revisões o primeiro analisa o estado dos consumíveis que para mim é mais importante que é o que é mais caro e mais trabalhoso é sapatilhas, cortiças das juntas e molas não é.

Depois analisa se o estado geral das chaves, se tem muitas folgas ou não estão empenadas ou não se tem algum problema grave prateamento ou de desgaste o alinhamento delas o estado geral dos veios porque às vezes há veios que estão danificados e é preciso substituir repara-los, as vezes há chaves que são bastante chatas de iluminar folgas porque não tem espaço e aí é cada técnico tem que ser um bocadinho engenhoso e pensar em como resolver e nós podemos já criamos algumas ferramentas nós para conseguir tirar essas folgas, por exemplo a primeira informação que ela fiz eu dizia que nesse tirava folgas nessas chaves mas é óbvio não concordo com isso e ultimamente eu também já não concordo com isso dá 20 anos para cá muita coisa mudou e eles próprios também já criaram ferramentas para fazer isso.

Analiso o estado geral do instrumento para poder diz ao cliente ele precisa trocar uma sapatilha precisa trocar todas precisa trocar também as molas para depois quando o cliente diz aí tem dificuldade a fazer isto ou aquilo assim há muita coisa que coisa anos nós percebemos por exemplo uma coisa que é mais o que é mais comum toda é não se conseguir trocar o Sí ou o Mi direto, ou seja sem o apoio do Dó ai tem haver com a junção das sapatilhas que uma delas está é bater mais do que o outro ou vice-versa.

Depois por vezes existe mais dificuldade no corpo direito pode ser 3 coisas: uma delas pode que é a mais comum pode ter a ver com a ligação dos corpos não é com chaves das correspondências que normalmente quando há problemas na mão direita significa que a chave de cima neste caso é do Ré está a bater primeiro do que a dos 3 anéis. Em contrapartida a chave do Ré esta solta e condiciona seriamente quando queremos fazer o Si b de correspondência com os primeiros orifícios de cada corpo.

Depois também pode acontecer por vezes quando temos dificuldade de tocar na mão direita principalmente a partir do Sol, que também acontece muitas vezes principalmente nos clarinetes de 18 chaves o Mi b ter algum problema de calibração ou é o batente ter alargado e a sapatilha não bater 100% ou perto de ligação ter algum problema e também não estará 100%.

Depois o mais grave, mas aí normalmente tem haver com o defeito do parafuso ou com alguma queda na ligação do Lá e Lá b, aquele parafuso que ajusta a abertura das 2 chaves quer por exemplo o Sol # da mão à esquerda não fechar bem, mas aí é muito fácil de concluir porque basicamente quando é grave o clarinete não toca nada quase.

Depois pode haver dificuldades no corpo superior pode ser muitas coisas, normalmente uma coisa que a malta descarta em termos de folgas e são as

maiores chaves que temos no clarinete as menos bem apoiadas porque são só seguros por um veio a meio da chave são as chaves das cabeças, principalmente as duas superiores que são as mais compridas que ainda por cima são ligadas entre si na maioria dos clarinetes e por vezes tem muita folga e abanam muito de dentro do orifício não batendo sempre no o mesmo sítio para criar ali alguma fuga pronto em basicamente é isso .

Continuando, depois analisarmos o estado geral da madeira não é, se tem ou não alguma fenda, principalmente nos orifícios e depois o estado geral das juntas se têm alguma folga, ou se for necessário reconstruir ou não. Basicamente tentamos logo no dia em que recebemos o instrumento, damos um orçamento final ao cliente, pode aparecer sempre surpresas óbvio, porque há coisas que só conseguimos ver mesmo quando desmontamos, mas tentamos ali logo dar o pior cenário ao cliente, é assim estas coisas que que tem de ter mais cuidado para que aquilo esteja bem reparado não é, para deixar o instrumento bem e procuramos ver o máximo possível logo para que consigamos um dar um orçamento concreto ao cliente.

Basicamente em termos de analisar o que o instrumento pode ter, eu penso que é isso claro que às vezes depois há coisas que são muito mais complicadas, quando são questões de afinação ou intuição às vezes ligação entre registos, a causa do problema pode não ser assim tão óbvia e já temos que trabalhar mais um bocado com músico para conseguir chegar a algum site e infelizmente há coisas que impossível de resolver.

V.D

Agora vou passar a última pergunta, que é, se tu recomendas algum kit de emergência para os clarinetistas terem sempre consigo ou em caso de emergência.

C.S

Olha aconselho! Existe kits mesmo para reparação, eu aí já entendo que as pessoas devem ter um conhecimento mínimo ou ter vontade de arriscar honestamente. Porque trocar uma sapatilha não é só colar, era bom que fosse assim, não é só colar na chave e está a andar! Não é assim, e depois também dependendo do tipo de cola e tudo isso.

Mas de limpeza é assim, existem kits de limpeza de várias marcas eu diria que a malta devia ter, se quer limpar o instrumento, ter um bom pano para limpar o instrumento por dentro que devem procurar na minha opinião, que o tecido seja sempre seda e não daquela pano mais abrasivo, porque principalmente quando usamos na boquilha, já fiz essa experiência com várias pessoas, se agarrarem nesse fio com força com os dedos e se puxar o fio de seda não vai aquecer como nos outros, ou seja quando passamos principalmente dentro da boquilha que é mais macio, que a plástico, pode haver desgaste prematuro

E também aproveite para dizer, que à muita gente não limpa a boquilha depois de usar, e diz que ela muda! Mas deviam pensar mais sobre isso, porque muda quando acumula lixo lá dentro, e altera as dimensões da boquilha, para não falar que não é propriamente higiênico.

V.D

Não limpam, e deixam muitas vezes a beira do clarinete dentro da mala, estando a boquilha ainda cheio de húmida e saliva.

C.S

Exatamente, e depois ela começa a ganhar muitos resíduos, a ficar branca, por dentro começa-se a depositar calcário, e aí sim altera a boquilha porque vamos alterar as dimensões dela.

Infelizmente a malta, e até professores que dizem que não se deve ou até evitar de limpar a boquilha porque altera muito. Eu entendo o contrário, mas pronto cada um tem a sua ideia, mas basicamente um bom pano de limpeza microfibras, um outro pano que não precisa ser novo, mas que microfibras seja a preferência, para limpar o instrumento por fora e as chaves.

Depois se quiserem tirar o pó que acumulando entre as chaves, comprar um pincel de cerdas naturais normalmente, daquelas que se utiliza para passar no verniz, porque não risca, e não ser daquele nylon, que essas já pode riscar. Depois temos cotonetes para limpar os orifícios abertos não é, são fáceis de limpar e evita-se de ter lixo nos orifícios.

Depois se quiserem aprofundar mais bocadinho a preservação do instrumento e aumentaram o período entrou reparações e os gastos é ter um óleo de chaves, que não comprei qualquer um, comprei um de fácil aplicação, e os melhores são aqueles que tem agulha, é mais fino no sítio onde devem porque deve ser sempre onde as chaves se juntam aos pilares que estão no clarinete, porque é por aí que vai entrar o corte da chave, e é para aí que vai entrar o óleo.

Depois também depende do instrumento porque o tipo de óleo diferentes não é, para um clarinete soprano convém vai usar um óleo mais fino, para um clarinete baixo já aconselho usar o óleo mais grosso, mas na grande maioria das lojas que vendam isso em princípio sabemos explicar.

Depois um óleo de madeira fino, eu aí já não aconselho a malta mais do que passar um fio, como eu disse até daquela de flautas porque às vezes à malta que já chegou lá com o instrumento um bocadinho difícil, está com um som empapado. Porquê? Porque meteram o óleo com um pano por dentro do clarinete com sapatilhas e tudo, basicamente o óleo entrou por dentro das sapatilhas e estragou as sapatilhas todas.

Outra nutrição que eu aconselho, acho que é muito importante mesmo para fazer duas vezes por ano alias, mas aí fazer no técnico. É assim também se for o

técnico vosso amigo, que vocês sejam clientes ao longo dos anos menos, mesmo que cobra há de ser sempre mais barato.

V.D

Queres dizer mais alguma coisa em relação ao kit?

C.S

Eu acho que isso é o básico que se consegue comprar em qualquer lado, existe kits de marcas, mas às vezes tem pra la produtos a mais que não tem grande qualidade, porque depois vem óleos de chaves que não são fáceis de aplicar, e não tem grande qualidade eu acho que é preferível a malta comprar isso individualmente e arranjar uma caixa para poder guardar isso uma caixa de plástico, e andar com isso, e muitas coisas e assim não precisam de andar sempre com isso o tempo dentro do instrumento basicamente é uma coisa para ter em casa na tirando os panos digo eu, e fazer em casa.

Isto são tudo coisas que todas a gente tem na nossa na formação que damos na escola basicamente é isso é aquilo que o que o músico pode e deve fazer para preservar o tempo e aumentar o tempo entre reparações e essas pequenas coisas que falamos do que que acontece mais vezes, dos ajustes que cada um se quiser realmente tiver vontade consegue fazer com relativa facilidade.

V.D

Pronto agora uma última pergunta de opinião para terminarmos, achas que estas coisas todos que estivemos a falar aqui, dos cuidados e das coisas que as pessoas têm de ter atenção e assim faz um clarinetista ser mais autónomo, ser melhor músico e se achas que vai dar melhores resultados, se o clarinetista tiver estes cuidados todos?

C.S

Sim obvio, porque é assim, tu muitas vezes vais arranjar o teu clarinete porque sentes dificuldade em alguma coisa, por exemplo a gente vai fazer a manutenção do carro porque já passou um ano ou quilometragem ou porque avariou alguma coisa. Não porque, epá tenho dificuldade aqui no volante parece estar um bocadinho pesado, ou porque a segundo está a custar entrar, é diferente, estamos a falar de coisas muito diferentes.

Por vezes há coisas tão simples quanto, um cliente não conseguir fazer bem uma passagem e simplesmente tem a ver com a posição de alguma chave ou é o ajuste de forças entre chaves. Já aconteceu em mais que um cliente por exemplo imagina o trilo de Si para Dó agudo não conseguia e igualar, porque a força de subida e descida não estava equilibrada, a mola tinha pouca força e o impacto que ele fazia era muito mais rápido do que a chave que subia, sempre que ele descia o dedo a chave ainda estava a subir. Por isso é que depois também há muita teoria sobre quais são as forças mínimas e as forças corretas para cada chave, às vezes tu mudares uma chave um milímetro para lado um bocadinho de

força mais ou menos já não consegues ou deixar de conseguir fazer uma passagem.

Em relação limpeza dos orifícios, cada vez mais o que acontece é instrumentos cada vez mais sujos, isso afeta também o timbre geral do instrumento, porque tudo que está na parte superior do clarinete é mais importante do que a parte de baixo.

Porque é por aí que começa o instrumento, e tu para tocares uma nota grave o ar tem que passar por todas as outras partes do clarinete, ou seja pela boquilha pelo barrilete, pelo corpo superior, sempre que estás a tocar no clarinete há ar, a chave de abrir e fechar, e faz muita diferença por exemplo a força das chaves é uma coisa que faz muita diferença já reparei imensas vezes problemas de músicos e quando digo músicos profissionais que estavam a fazer partes a solo ou de orquestra, tinham dificuldade na passagem, e basicamente era uma das chaves que estava mais mole, igualou-se as forças e o problema ficou resolvido.

Depois é assim, tu tens a tua velocidade de dedos, e as chaves tem que ter a mesma velocidade dos teus dedos, porque senão o teu movimento não se vai coordenar com as chaves, claro que atenção, um grande músico pode reparar nisso, outro pode reparar e não querer saber, é claro que isso já estou a falar de pormenores que é assim, só quem precisa de passar por essas dificuldades é que sente, mas a reparação claro que não é só trocar sapatilhas, e de ter o clarinete bonito, é muito mais do que isso.

Porque é assim, é a ligação que tu tens para poder fazer o teu trabalho e espremeres a tua música, e às vezes é assim, entendemos nós músicos que uma pessoa esta a tocar espetacular, mas opa, mas aquela nota estava muito baixa, deve se desvalorizar, mas por exemplo numa situação de prova já não é desvalorizado. E às vezes é 5 minutos na reparação, e tu resolves aquele problema.

Claro que é muito importante não só, porque tens de ter um instrumento funcional para poderes tocar nele não é, mas às vezes há coisas que eu acredito que até os próprios músicos acham que não tem solução, e já me aconteceu isso, com vários músicos disseram que não deve para resolver, mas depois resolveu-se!

Mas há coisas que não dá, ou eu que não tenho capacidade para fazer ou as ferramentas para fazer, mas até hoje pouca coisa aconteceu que não tinha solução e às vezes até uma solução mais simples do que aquilo que pensamos até eu às vezes não é, portanto sim eu diria que a reparação é crucial, se não fosse verdade não tinha evoluído tanto em Portugal. Porque atualmente tens técnicos em todas as cidades ou em todos os lados, e cada vez são melhores, logo faz toda a diferença, também porque tens músicos melhores, e a exigência que os músicos têm é cada vez maior.

Veja miúdos com quinze ou vinte anos hoje, com uma exigência musical como como há 30 anos não havia, como há 20 anos não havia. Depois nós, ou acompanhamos a essa evolução, ou ficamos para trás não é. E felizmente em Portugal não temos ficado para trás, sem qualquer tipo de falta de humildade, posso dizer que Portugal já está num nível muito alto, principalmente nas madeiras, já está um nível muito grande. Tens países mais ricos que não tem, podem ter até qualidade, mas a diferença de preço por exemplo, um custo da mão de obra aqui em Portugal varia na maioria das técnicas entre 20 e 30 Euros por hora, mas nos Estados Unidos é no mínimo 100 Euros, o sítio mais barato. Vais a França no mínimo são 100 Euros, por exemplo na Suíça, havia um sítio que hoje já não faz reparação de clarinetes, quero eram 1800 Francos, só a revisão geral.

Mas há malta que as vezes não confia, mas acho que nos clarinetistas já é muito difícil alguém não confiar nos técnicos portugueses, mas por exemplo nas flautas, nos oboés e nos fagotes existe muita gente que ainda não confia.

V.D

Porque se calhar não tens tanta gente especializada nessa área e nesses instrumentos.

C.S

Sim porque, é uma área muito específica, há menos trabalho, por exemplo eu neste momento estou a reparar muitas flautas, já se calhar é 30% do meu trabalho, nos clarinetes já é 69 ou 68 %, estamos a falar que eu reparo, no ano passado eu sozinho reparei quase 500 instrumentos.

V.D

Então é muitos instrumentos a passar aí!

C.S

Sim, já reparamos mais de 900 instrumentos na oficina!

V.D

Mas isso, é sinal de que as pessoas também de uma certa maneira, elas próprias não fazem o trabalho de precaução no seu instrumento para não existir futuros problemas.

C.S

Sim, e na questão dos clarinetes eu digo a toda a gente que lá vai, se tens bons clarinetes, preserva o máximo a madeira que conseguires. É assim infelizmente, o ébano, a madeira mais comum, cada vez há menos não é. Porque vem de países em que as políticas são fracas, em que subornos são grandes, em que se corta árvores, mas não se planta, e ela um dia vai acabar. Isto há 30 anos, uma fábrica podia escolher muita madeira, e só usava a melhor, infelizmente hoje já não pode.

E para não esquecer que nunca se vendeu tantos clarinetes e tantos instrumentos de madeira como agora. Ou seja, se ela já é pouca, e se fabrica mais, a possibilidade de escolher é menor, por isso é que é um instrumento com 20 anos às vezes, que há 20 anos era muito bom, ainda preserva qualidades muito interessantes na madeira e depois há uma coisa, que até digo a alguns clientes, que querem comprar instrumentos novos, experimenta comprar um barrilete novo e uma campânula novo, que se calhar vais ficar surpreendido.

O meu clarinete tem 18 anos e eu 3 em 3 anos troco, e só são 3 anos e eu noto logo a diferença, parece logo outro instrumento.

V.D

Metes um barrilete e uma campânula nova?

C.S

Sim, eu noto muita diferença, e a campânula também. A malta as vezes descuro, mas campânula faz diferença no instrumento todo, não só no corpo inferior.

V.D

E a forma por dentro do tubo, a forma como é contruído?

C.S

Isso aí já tem muito de marca para marca, e de modelo para modelo, existe tubos cilíndricos, existe os poli-cilíndricos, existe os direitos, o monocilíndrico, existe muita coisa não é. E claro, quanto mais poli-cilíndricos ele é, mais pode ser alterado com o tempo, quanto mais simples é melhor. Os mais simples são os clarinetes alemães, os clarinetes de estudantes, e mesmo esses são poli-cilíndricos, mas simples, ou seja, o cone começa a alargar no sentido da campanha, mas temos modelos como o Tosca, Divine e o Prestige principalmente que no corpo superior tem três cilindros diferentes em termos medidas, começa o meio e depois como finaliza.

Eu acho que a malta se queixa muito instrumentos tão caros, mas também se compra instrumentos com muita facilidade. Contra a minha empresa falo, o que nos quero é vender instrumentos. Mas está-se com um padrão de que, o que é novo é melhor e nem sempre, e olha que existe grandes clarinetistas no mundo que tem o mesmo clarinete há 30 anos.

V.D

Pronto, olha Carlos obrigado por este tempinho que disponibilizaste.

C.S

Se quiser que eu esclareça mais alguma coisa melhor diz.

V.D

Sim obrigado, um abraço!

C.S

Um abraço!

Anexo H

Transcrição da entrevista com Paulo Barbosa

Volodymyr Deyneka

Obrigado, Paulo, por aceitares esta entrevista e por me ajudares. Bem, passando para a primeira pergunta! Como encontraste a área, o que te levou a percorrer este caminho e como fizeste a tua formação?

Paulo Barbosa

Eu é que agradeço Volodymyr pelo convite, é um gosto. Respondendo à primeira questão, eu entrei para esta área de *luthier* porque desde que me lembro que queria, que gosto do trabalho, sou apaixonado por tudo o que seja as mecânicas, a forma como as coisas são feitas, como é que são construídas, todo o tipo de cuidados e manutenções que elas requerem. Ou seja, no caso do clarinete, eu sempre fui apaixonado por música e isto veio por inerência. Então, eu fiz a minha formação inicialmente em 2015, o primeiro curso que fiz, na altura ainda dava aulas de clarinete a tempo inteiro, fiz o primeiro curso em Valência, em Espanha, e depois comecei a trabalhar em setembro e fui reduzindo o horário nas escolas onde trabalhava e em 2018 fui a primeira vez a fazer a continuação da formação na Buffet, em Paris.

Desde aí que acabei pôr em 2019, pois quando entrou a pandemia, creio que foi em 2020, deixei completamente de dar aulas e dediquei-me só a tocar clarinete e a fazer os arranjos, as reparações de clarinete. Portanto, faz agora 10 anos, neste ano, 2025, que eu comecei a fazer reparações de clarinetes, por gosto, porque sempre que tive esse sonho, sempre quis, pensei que seria mais tarde, mas acabou por ser mais cedo. A vida assim o quis.

Mais uma vez, porque sou muito curioso, sempre gostei de saber, em tudo, porque é que as coisas funcionam assim, porque é que elas são construídas desta forma e não da outra, o que é que nós temos que fazer para cuidar, para manter, neste caso, o instrumento em boas condições, e, neste caso, também é uma profissão muito desafiante e com muita responsabilidade, que são coisas que eu aprecio.

V.D

Bem vamos passar agora para a primeira pergunta. Na manutenção, quais são os cuidados diários recomendados para manter um clarinete em boas condições de funcionamento? Existe uma rotina específica de limpeza que os alunos devem seguir regularmente?

P.B

Em relação à primeira pergunta, os cuidados diários, eu diria que essencialmente há dois, três grandes pilares que nós devemos ter com os cuidados com o nosso clarinete. Em primeiro lugar, aliás, não por ordem, não há uma ordem específica, estão a par, mas eu diria que temos a questão do armazenamento do instrumento. Sempre que nós acabamos uma sessão de estudo, mesmo que vamos tocar a seguir, vamos só fazer uma pausa, nós temos sempre que limpar muito bem o instrumento, secar muito bem, porque a umidade é um dos inimigos do clarinete.

E quando digo do clarinete, é em geral, estamos a falar da madeira. Se o clarinete não for de madeira e for de green lime, por exemplo, nós temos outros componentes no clarinete, como as cortiças, as sapatilhas, as molas que são de aço, que acabam por oxidar. Portanto, a umidade é um dos grandes inimigos do clarinete.

Portanto, seja ele entre sessões de estudo, seja no final de uma sessão de estudo que sempre secar muito bem o instrumento, todos os cantos, todas as sapatilhas, todos os orifícios que fique tudo muito bem seco, deixar o pano fora do compartimento do instrumento, o pano que acabamos de limpar, que acabamos de tirar a umidade, deixá-lo fora do compartimento do instrumento, para que essa umidade fique longe destes materiais. E outra questão também, a temperatura, além da umidade, a temperatura também, que seria o ideal, no cenário ideal, nós termos a temperatura entre os 18°C e os 22°C, 23°C. Nunca tocarmos nem acima nem abaixo, aliás, tocar, quando digo tocar, ter o instrumento nessas condições, idealmente seria isso.

E a humidade! A humidade, não rondar sempre por volta dos 60% de humidade. Não ter o instrumento perto de fontes de calor também, ou seja, nunca estudarmos perto do aquecedor, nem deixámos o instrumento perto de um aquecedor ou de um ar condicionado, no frio. Essencialmente são estes os cuidados diários, armazenar bem o instrumento, ter os cuidados, ter as cortiças bem lubrificadas para não termos de forçar o mecanismo a montar e desmontar, e termos atenção à umidade e à temperatura.

V.D

Passando agora para a segunda questão. Na tua visão, quais são alguns problemas comuns que os alunos podem encontrar com seus clarinetes? Existem soluções rápidas ou métodos de reparo temporários que os alunos podem realizar por conta própria?

P.B

Em relação aos problemas comuns e soluções rápidas, isto é um bocadinho abrangente e podem acontecer algumas coisas, não é? Qualquer clarinetista pode ter um problema imediatamente antes de entrar para um concerto, para um recital ou o que é que seja, não é? Pode estar tudo bem, pode ter vindo de um

técnico, inclusive, e de repente há uma mola que se parte ou há uma sapatilha que descola, ou seja, nesse tipo de situações, por exemplo, quando a sapatilha se descola, o que podemos tentar fazer, sempre com muito cuidado, é, por exemplo, dar algum calor na prata onde assenta a sapatilha, sempre com imenso cuidado para não queimar a sapatilha, ok? Mas podemos dar algum calor, por exemplo, de modo que a cola que está por dentro da prata da sapatilha volte a derreter ligeiramente e possa voltar a prender a sapatilha. Ou então, quem não se sentir confortável com isto, que já é um bocadinho mais complicado, não é? Estar a dar calor, pode ter medo de queimar a sapatilha, e se queimar, aí já é irremediável, tem de ir a um técnico substituir a sapatilha. Mas aquilo que pode fazer também é, com uma mortalha, embrulhar a sapatilha numa mortalha.

E consegue tocar naquele momento, consegue fazer o concerto ou aquilo que for, de forma que fique desenrascada, não é? Depois também, às vezes, lá está, se partir uma mola, também pode utilizar um elástico para segurar a chave onde ela tem de fazer força, se ela tiver de fechar, pôr em cima da prata da sapatilha para ela fechar ali naquele sítio e conseguir fazer o efeito da mola. E são soluções, aliás, são soluções rápidas, estou a imaginar que seja num ambiente em que não tem hipótese de ir ao técnico naquele momento e tem de tocar, ou até para uma aula, tem que ter uma aula aí precisa, não é? Do instrumento naquele momento e não pode ir a um técnico, só depois, à final da aula, do concerto, ou no dia a seguir. Pronto, esse tipo de situações pode fazer.

Às vezes acontece também de romper a cortiça do encaixe. Se romper a cortiça do encaixe, pode com um bocadinho de... Também com as mortalhas, as mortalhas servem para algumas coisas assim de desenrasque, podem envolver, enrolar ali a mortalha à volta da cortiça que desprendeu, ou se tiver teflon, uma fita de teflon, também serve muito bem o teflon para esse desenrasque. Outra coisa que pode acontecer é alguma cortiça debaixo das chaves, aqueles calços que ficam por baixo das chaves, que possa descolar.

Bem, aí diria que tinha de ser com colar alguma coisa por baixo, com um bocadinho de papel, ou um cartãozinho, ou se tiver alguma rolha de alguma garrafa, com uma lâmina, com uma faca, cortar um bocadinho, uma tira fininha, e colar com um bocadinho de cola de contacto, por exemplo. Sim, são este tipo de reparos instantâneos que se podem fazer para desenrascar e conseguir aguentar até a ida ao técnico.

V.D

Em relação a terceira pergunta. Qual é a melhor maneira de limpar e armazenar um clarinete para evitar danos a longo prazo? Existem precauções especiais a serem tomadas em ambientes com condições extremas de temperatura ou humidade?

P.B

Então, na limpeza e armazenamento, aqui do ponto 3. Eu no início, no ponto 1, falei sobre o armazenamento e a limpeza, mas de uma forma diária, daquilo que eu considero que deve ser feito diariamente. Aqueles cuidados em que estamos em sessões de estudos, estamos em aulas, estamos em provas, estamos no nosso dia-a-dia, estamos a tocar numa orquestra, estamos... O que quer que seja, não é? Então, aqui neste ponto, quero aprofundar mais um bocadinho, se calhar, que é... O armazenamento, uma vez mais, deve ser feito sempre... O clarinete deve estar sempre... Sempre que não estamos a tocar, deve estar guardado e fechado dentro do estojo. Os estojos são concebidos, são construídos para acumular o instrumento, não só para o guardar e estar ali fechado, mas sim também para proteger o instrumento, quer da temperatura, quer da umidade.

Portanto, uma vez que os estojos são construídos para isso também, nós temos que, cada vez que não estamos a utilizar o instrumento, não deixar o instrumento exposto à temperatura, nem ao sítio onde estamos. Idealmente, sempre guardar o instrumento no estojo. Se for, mesmo que seja em casa, muitas vezes alguns alunos perguntam, ah, mas eu estou em casa a estudar, até deixo o clarinete posado em cima da cama, porque... Ou no sofá, ali ao lado, para o dia seguinte, ou porque eu vou estudar mais um bocadinho mais logo.

O ideal é sempre limpar o instrumento e guardar no estojo. Estamos a falar de que este procedimento demora um minuto ou dois minutos, e isto preserva os materiais, evita despesas maiores e a curto prazo, porque os materiais, as sapatilhas, a madeira, os calços, as molas, a oxidação das chaves, que a chave, quase uma grande parte dos clarinetes têm um mecanismo, as chaves são banhadas a prata, portanto, a prata oxida, se estiver exposta, oxida, daí, se estiver dentro do estojo, num ambiente controlado e seco, o brilho da prata vai aguentar muito mais tempo, as molas também acabam por não oxidar tanto, tão rápido, idealmente guardar o instrumento dentro do estojo. Em questões de umidade e temperatura, os estojos também estão preparados para proteger o instrumento, se bem que no caso da umidade e da temperatura são mais difíceis de controlar do que essa oxidação, porque eu até costumo aconselhar a ter dentro dos estojos, aqueles saquinhos de sílica, que ajudam a conservar o instrumento num ambiente mais seco, e esses próprios saquinhos, secam e mantêm ali o ambiente dentro do estojo mais seco, com a umidade um bocadinho mais controlada.

Existem já alguns saquinhos de sílica, que são laváveis, aquilo pode ser lavado, aquilo absorve durante um determinado período, não sei ao certo agora, mas absorve durante um determinado período, nós depois tiramos, lavamos, seca, e voltamos a pôr dentro do estojo durante mais outro tempo, e são reutilizáveis, por assim dizer. Portanto, são soluções interessantes, e que nós todos devemos ter alguns desses saquinhos dentro do compartimento do nosso instrumento, do nosso clarinete. Na questão da temperatura, a temperatura é essencialmente não deixar o clarinete, por exemplo, em casa, ao pé da sala, ou ao pé de uma lareira, ou ao pé do aquecedor, ou do ar-condicionado, não deixar o

instrumento próximo dessas fontes de frio ou de calor, deixá-lo dentro do estojo, mais uma vez, dentro do estojo, idealmente sempre no mesmo compartimento da casa, sempre no quarto, ou na sala, ou no sítio onde estudamos, no escritório, onde quer que seja, deixar o instrumento mais ou menos sempre na mesma zona.

E também nunca deixar, por exemplo, na mala do carro. Suponhamos, acabamos, vamos sair, vamos ali um instante ao supermercado, vão ser aqui 5 ou 10 minutos, mas o carro está aqui ao sol, ou então está frio, o carro fica no estacionamento, não deixar o instrumento, primeiro por questões de segurança também, mas naquilo que estou aqui agora a falar, na questão da temperatura e da umidade, é uma agressividade muito grande, porque parecendo que não, uma mala de um carro, se tiver muito calor, acaba de fazer ali um efeito de estufa, e por muito que o estojo seja bom e que faça ali o trabalho dele, que é proteger o clarinete, nunca vai conseguir proteger ao ponto de, se estiverem 30 graus e o sol incidir na mala do carro, no teto, que é de chapa, que é de metal, aquilo vai criar ali um efeito de estufa muito grande, e inclusive, nesse tipo de situações pode ocorrer, pode rachar o instrumento, o clarinete pode inclusive rachar, o clarinete racha em situações de temperatura ou umidade extremas, quer para cima, quer para baixo, se for, racha mais rapidamente se for, por exemplo, um ambiente, uma mudança brusca de temperatura ou de umidade, por exemplo, se nós estamos a tocar numa sala de concerto, em que está quente, e de repente pegamos e vimos cá para fora com um instrumento, ou vamos passar no corredor e o corredor está, se suponhamos, está no inverno, vamos fazer aqui um exemplo, no inverno, estamos numa sala de concerto, ou na sala da escola, por exemplo, estamos a estudar, e tem o ar-condicionado, o aquecedor e a sala está quentinha, a sala, se suponhamos, está a 22, 24 graus, está quentinho dentro da sala, mas a temperatura exterior, lá fora, como é inverno, estão 10 graus, 8, 10 graus, o que é que vai acontecer? Nós vamos sair de um ambiente quente, e vamos ver, vou só aqui à sala do meu colega do lado, vou levar o instrumento assim, desprotegido, o mais provável é que com essa diferença, com esse choque térmico, com essa diferença de temperatura, o instrumento vai alterar as suas propriedades, e nesse preciso momento ele pode rachar, porque a madeira ressentir-se logo dessa mudança, e muito provavelmente vai rachar. E também o processo inverso, se estivermos numa sala muito fresquinha, com o ar-condicionado fresquinho, e cá fora estão 30 graus, também muito provavelmente o clarinete vai ter problemas, e vai rachar, os próprios materiais vão ceder, como eu disse, as sapatilhas podem ser feitas de vários materiais, mas são tudo materiais naturais, portanto, elas podem ser feitas de pele, ou seja, o revestimento, as sapatilhas são feitas de cartão, de feltro, e de um material de revestimento, o revestimento é que pode ser pele, tripa, de peixe, ou górtex, depois existem as sapatilhas sintéticas, mas aí já estamos a falar de materiais naturais, portanto, as sapatilhas sintéticas são mais estáveis, mas também têm

outras características, que na minha opinião, não tão boas, digamos assim, como os materiais naturais.

São questões pessoais, eu tenho clientes que gostam muito de sapatilhas sintéticas, e só gostam de tocar com sapatilhas sintéticas, e tocam sempre com sapatilhas sintéticas, e muito bem, e soam muito bem, portanto, lá está, é uma questão de gosto pessoal. Mas onde é que eu ia? Ah, sim, os próprios materiais acabam por sofrer com estas alterações bruscas da temperatura e de umidade, as sapatilhas, as molas, a madeira, portanto, são tudo materiais, as cortiças também sofrem muito, as cortiças convém que estejam-se sempre, quando digo cortiças, estou a falar dos encaixes, nos encaixes convém que estejam-se sempre lubrificadas, não precisamos de pôr lubrificante nas cortiças dos encaixes todos os dias, não, não é isso que se pretende, não é necessário sequer, mas se for um bom lubrificante de cortiça natural, sei lá, quando começamos a sentir que o encaixe está um bocadinho a ficar difícil, aplicamos uma pequenina camada nova, se cada vez há uma coisa que pode acontecer, que é, nós aplicamos a camada de lubrificante, encaixamos uma vez e depois quando vamos a desmontar ou encaixar no dia a seguir aquilo está outra vez preso, à partida precisamos de limpar, com um guardanapo e um bocadinho de álcool, limpar a cortiça do encaixe, tirar o excesso que lá está e pôr o lubrificante novamente, pronto, eu penso que nos cuidados, nestes cuidados assim a ter com instrumento, depois só me falta dizer que o clarinete deve ser sempre limpo, mais uma vez, não é, não utilizar no mecanismo aqueles panos de limpeza de limpa-pratas e não utilizar isso, porque normalmente esses panos de limpa-pratas húmidos são corrosivos, aliás são muito abrasivos e a curto prazo vai começar a tirar prata e quando começa a tirar prata depois as chaves começam a perder o seu banho, que é um banho, embora resistente, é um banho muito fino e diria que se possível, duas, três vezes por ano ou a cada mudança de estação, nós com um escovilhão e um bocadinho de óleo de amêndoas doces, por exemplo, passarmos pelo interior do instrumento, isto porque nas mudanças de estação são precisamente quando ocorrem as mudanças de temperatura e de umidade, mais intensas, e aí sim, aí convém que o nosso instrumento esteja um bocadinho mais protegido ou então se não se sentirem confortáveis, vá a um técnico que faz isso rapidamente, na própria hora, certamente, e previne males maiores. E por fim, aconselho a fazer uma visita a um técnico, a fazer uma revisão completa ao vosso instrumento, uma manutenção a cada ano, todos os anos fazer uma manutenção, e quando eu digo manutenção, estou-me a referir a desmontar todo o instrumento, limpar profundamente os orifícios, todos os orifícios, limpar por dentro, limpar muito bem o mecanismo, limpar os parafusos, porque isto é um mecanismo que trabalha com parafusos, com veias compridos, alguns deles, limpar muito bem e quando for a montar, já depois de tudo limpo, o técnico deverá meter óleo novo, tirar folgas que se vão criando, verificar todas as sapatilhas que continuam a vedar, se o instrumento está a vedar na perfeição, e ajustar novamente as forças das molas, porque também vão perdendo com a utilização.

Isto deve ser feito, a meu ver, para quem toca, deve ser feito pelo menos uma vez por ano. Para quem toca profissionalmente, que toca todos os dias e várias horas por dia, uma vez por ano é o limite. Deveria ser, se calhar, por volta dos oito a dez meses, a cada oito ou dez meses, para quem toca todos os dias profissionalmente.

E acho que é isto. Assim, pois, em termos de revisões grandes, eu diria que, em média, pela experiência que tenho, pelo que eu tenho percebido, em média, um jogo de sapatilhas deverá ser substituído a cada quatro, cinco anos. Portanto, se for sempre feita uma boa manutenção, se cada um tiver estes cuidados com o seu instrumento, por vezes as sapatilhas podem inclusive durar mais de quatro ou cinco anos.

V.D

Reparações em casa? Recomendas algum kit ou materiais que os clarinetistas possam usar?

P.B

E por último, os pequenos reparos que podem ser feitos em casa. Existem sim alguns kits à venda na internet, se bem que eu acho que esses kits têm demasiadas coisas que não são necessárias. Ou seja, eu diria que um bom kit para se ter em casa, por exemplo, uma chave de fendas, uma chave de fendas de 2mm, com a ponta de 2mm, uma chave de fendas de precisão, com a ponta de 2mm, ou um kit de chaves de precisão.

Depois, um óleo fino para mecanismos que se compra numa loja de instrumentos musicais. Normalmente têm aqueles óleos da Yamaha, existem muitas marcas, mas talvez os da Yamaha que são óleos sintéticos sejam um bocadinho de qualidade superior, e são um bocadinho mais caros, mas vai-vos durar, se calhar, anos. Por isso, quem se sentir confortável pode aplicar algumas gotas, uma gotinha aqui e outra gotinha acolá, junto aos postes do clarinete, onde as chaves iniciam e terminam, não sei se me consigo fazer entender assim, nas pontas dos pilares.

Tem os pilares onde se seguram as chaves, e depois onde as chaves encostam num pilar e no outro. Nessas extremidades, aplicar ali uma gotinha e acionar a chave para cima e para baixo, e deixar aqui aquilo parado ali um bocadinho, e depois com um papel absorvente, um guardanapo, ou até papel higiénico, retirar o excesso, para não ficar ali aquilo com o óleo em excesso. Fazer esse tipo de lubrificação, isso pode ser feito, sei lá, cada 2, 3 meses, mudança de estação, como o tratamento da madeira que falei há bocadinho, esse é um dos que se pode fazer em casa.

Depois também podem, com um escovilhão, um escovilhão daqueles que há pessoal que compra para limpar os bocais, pessoal dos metais às vezes usa

essas escovinhas pequenas em forma de cônica, utilizar um escovilhão macio, tem que ser macio, para limpar os orifícios do clarinete, limpar os buraquinhos que estão abertos, quem se sentir confortável e conseguir até arriscar um bocadinho, desmontar ali algumas chaves na zona das notas de garganta, lá, lá bemol, a chave do registro, é muito específica porque precisa de ser um escovilhão muito pequenino. Muito importante, não utilizar cotonetes, porque os cotonetes parece que estão a limpar e podem tirar algum lixo, mas os cotonetes largam microfibras, largam aqueles pelinhos que se vão alojando e ficam dentro dos orifícios e às vezes estamos a limpar por um lado, mas estamos a deixar lá essas microfibras pequenininhas e nem nos apercebemos e elas ficam lá alojadas e com o tempo acabam por criar suciedade na nota, ouvimos um zzzz naquela nota e não sabemos porquê, e olhamos e não vimos nada e lá dentro tem microfibras às vezes dos cotonetes. Portanto, idealmente utilizar os escovilhões, que se conseguem também comprar numa loja de música.

Ou seja, em termos de kit, já falei até agora de uma chave de precisão, uma chave de fendas de 2 milímetros, os escovilhões, outro escovilhão de pelinho para aplicar o óleo por dentro ou um pano macio, um pano macio também para limpar, ou seja, temos sempre dois panos, um para limpar o interior, para retirar a umidade e esse pano deixar sempre fora do compartimento do instrumento, e outro pano macio para limpar o suor e aquilo que nós vamos largando enquanto estamos a tocar, esse podemos, com um pano macio, limpar o mecanismo, limpar as chaves também, isso podemos fazer todos os dias. Depois ter um bocadinho de cola de contacto para colar um bocadinho de uma cortiça que se descolou, um calço, e essencialmente é isto, o óleo para a madeira, o óleo para o mecanismo e o lubrificante das cortiças, e penso que em termos de ter sempre mortalhas, podem ter um rolinho de teflon também, acho que assim de repente não me estou a lembrar de mais nada que se possa fazer assim em casa. Com a chave de fendas e com o escovilhão e óleo e um pano já se consegue fazer muitas coisas, limpar, lubrificar e já se tem muitos ganhos com o instrumento.

V.D

Obrigado, Paulo, pela tua disponibilidade e ajuda. Espero que tenhas gostado, muito obrigado.

P.B

Eu é que agradeço o convite, foi um prazer e um gosto ajudar te nesta tua etapa. Muito obrigado e um abraço.